

Eduardo Lima Rodrigues

Igrejas Evangélicas Inclusivas das cidades de São Paulo e Guarulhos: um estudo psicopolítico das igrejas vistas por seus pastores

MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Social, sob a orientação do Prof. Doutor Salvador Antônio Meirelles Sandoval

**São Paulo
2009**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Banca Examinadora

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar quais eram as representações sociais de lideranças de igrejas inclusivas, sobre suas igrejas e sobre a relação delas com os Movimentos Sociais. As igrejas inclusivas são igrejas que, ao contrário das igrejas evangélicas convencionais, não condenam a homossexualidade de seus fiéis. Existem atualmente na cidade de São Paulo três igrejas inclusivas: a Igreja da Comunidade Metropolitana, Comunidade Cristã Nova Esperança e Igreja Cristã Evangelho Para Todos. E na cidade de Guarulhos existe uma filial da Comunidade Cristã Nova Esperança.

Para compreender as representações destas lideranças observamos cultos e a participação das igrejas na Marcha Para Jesus, Parada do Orgulho GLBT e Seminário de Inter-Religiosidade e Diversidade Sexual. Visitamos estas igrejas e entrevistamos três pastores e uma pastora. Após a coleta dos dados os discursos foram divididos em núcleos temáticos determinados pelos objetivos da pesquisa. Para analisar o material obtido utilizamos a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici.

Os depoimentos nos permitiram compreender as concepções das lideranças sobre suas igrejas e sobre a relação delas com os movimentos sociais. As igrejas são vistas como um lugar em que o homossexual pode se reencontrar com Deus. Os Movimentos Sociais são considerados algo muito importante pelas lideranças, embora não haja uma grande integração entre as igrejas e os Movimentos Sociais.

Palavras chave: Igreja Evangélica Inclusiva Homossexualidade

Abstract

The purpose of this research was to investigate what are the social representation leaders of Inclusive Churches' about their churches and the relation of these with Social Movements. The inclusive churches are churches that, on the contrary to the conventional churches, do not condemn the homosexuality of their members. There are in São Paulo City three inclusive churches: Igreja da Comunidade Metropolitana, Comunidade Cristã Nova Esperança, Igreja Cristã Evangelho Para Todos and in Guarulhos City there is one branch of Comunidade Cristã Nova Esperança.

In order to understand the social representations of these leaders we attended cults and the participation of these churches on the Marcha Para Jesus, Parada do Orgulho GLBT and Seminário de Inter-religiosidade e Diversidade Sexual. We visited the churches and interviewed three men pastors and a woman pastor. After collecting the data, their discourses are divided into thematic nucleus. In order to analyze the material, we used the Social Representation Theory, elaborated by Serge Moscovici.

The data point out the leaders' conceptions about their churches and about the relation of these with Social Movements. The churches are viewed like a place that the homosexual can have a new reunion with God. The Social Movements are considered something very important by the leaders although there is not a big integration behind the churches and Social Movements.

Key words: Church Evangelical Inclusive Homosexuality

Agradecimentos

Agradeço à Capes pela bolsa que me concedeu, sem a qual a realização desta pesquisa não teria sido possível.

Agradeço a Deus por ter me dado forças para enfrentar todas as dificuldades com que me deparei ao longo desta caminhada

Agradeço aos meus pais Marineide e Messias (em memória) pelo incentivo que sempre deram às minhas escolhas.

Agradeço ao meu orientador Salvador Sandoval pelos ensinamentos e pela liberdade que me deu ao longo da execução desta pesquisa.

Agradeço à Indira, Cláudio Justino, Cristiano Valério e Wladimir pelas colaborações, sem as quais esta pesquisa não teria sido possível.

Agradeço à Cristine, minha namorada, pelo apoio e compreensão ao longo do mestrado.

Agradeço à Fernanda, minha irmã, que mesmo à distância, me incentivou e apoiou.

INTRODUÇÃO **8**

CAPÍTULO 1 - AS IGREJAS EVANGÉLICAS CONVENCIONAIS E HOMOSSEXUALIDADE **10**

- 1.1 As IGREJAS EVANGÉLICAS NO BRASIL** **10**
- 1.2 A HOMOSSEXUALIDADE E AS IGREJAS EVANGÉLICAS BRASILEIRAS** **13**

CAPÍTULO 2 – IGREJAS INCLUSIVAS EM SÃO PAULO **19**

- 2.1 IGREJA DA COMUNIDADE METROPOLITANA** **24**
- 2.2 COMUNIDADE CRISTÃ NOVA ESPERANÇA** **26**
- 2.3 COMUNIDADE CRISTÃ NOVA ESPERANÇA DE GUARULHOS** **28**
- 2.4 IGREJA CRISTÃ EVANGELHO PARA TODOS** **29**

CAPÍTULO 3 - TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS **32**

CAPÍTULO 4. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS LIDERANÇAS DAS IGREJAS INCLUSIVAS **37**

EIXO TEMÁTICO 1: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS IGREJAS **41**

- 1. ADESÃO ANTERIOR ÀS IGREJAS CONVENCIONAIS 42
- 2. PROBLEMAS COM A SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL EM IGREJAS CONVENCIONAIS 43
- 3. ADESÃO À IGREJA ACALANTO 46
- 4. ABANDONO DA ACALANTO E CRIAÇÃO DE UMA NOVA IGREJA 47
- 5. REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENVOLVIMENTO DE CRISTÃOS COM A POLÍTICA 49
- 6. REPRESENTAÇÕES SOBRE O VOTO DIRIGIDO 52
- 7. REPRESENTAÇÕES SOBRE O ABORTO 53
- 8. REPRESENTAÇÕES SOBRE A FREQUÊNCIA DE HETEROSSEXUAIS NA IGREJA INCLUSIVA 55
- 9. REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM CONJUNTO COM OUTRAS IGREJAS INCLUSIVAS 58
- 10. FUSÃO DE IGREJAS INCLUSIVAS 59
- 11. REPRESENTAÇÕES SOBRE A DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE PASTORES À IGREJA 61
- 12. ENVOLVIMENTO DA IGREJA EM QUESTÕES SOCIAIS 63
- 13. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A MARCHA PARA JESUS 64
- 12. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A BENÇÃO DE UNIÃO HOMOAFETIVA 66

EIXO TEMÁTICO 2: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A RELAÇÃO DAS IGREJAS INCLUSIVAS COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS **68**

- 1. REPRESENTAÇÕES SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS LGBT 69
- 2. INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DE FIÉIS EM MOVIMENTOS SOCIAIS 70
- 3. ABORDAGEM DE TEMAS ENVOLVENDO DIREITOS DOS HOMOSSEXUAIS NO DIA A DIA DA

IGREJA	72
4. POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DAS IGREJAS COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS LGBT	73
5. PARTICIPAÇÃO DAS LIDERANÇAS EM MOVIMENTOS SOCIAIS LGBT	75
6. REPRESENTAÇÕES SOBRE A PARADA DO ORGULHO GLBT	76
7. COMUNIDADE CRISTÃ GAY	77
8. CAMINHADA LÉSBICA	79

CONSIDERAÇÕES FINAIS **80**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: **87**

ANEXOS **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

ANEXO 1 – ENTREVISTA COM O REVERENDO CRISTIANO VALÉRIO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 2 – ENTREVISTA COM O PASTOR CLÁUDIO JUSTINO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 3 - ENTREVISTA COM A PASTORA INDIRA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 4 – ENTREVISTA COM O PASTOR WLADIMIR	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 5 – FOTO DA IGREJA PARA TODOS NA MARCHA PARA JESUS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 6 – FOTO DA COMUNIDADE CRISTÃ NOVA ESPERANÇA NA MARCHA PARA JESUS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 7 – PANFLETO DA IGREJA CRISTÃ EVANGELHO PARA TODOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 8 – PANFLETO DA IGREJA DA COMUNIDADE METROPOLITANA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 9 – FOLHETO DO CULTO DA IGREJA DA COMUNIDADE METROPOLITANA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 10 – FOLHETO DA COMUNIDADE CRISTÃ NOVA ESPERANÇA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO 11 – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

Introdução

A primeira vez que ouvi falar de igrejas inclusivas foi em 2003, quando ao ver televisão, passei pelo programa do Ratinho, que anunciava a próxima atração a ser exibida em seu programa. Uma igreja de “veadinhos”, a Igreja Acalanto. Naquela época apesar de achar o fato curioso, não assisti a reportagem.

Passados alguns anos, em 2006, decidi ingressar no mestrado em Psicologia Social na Pontifícia Universidade Católica, mas para tanto precisava escolher qual seria o tema da minha pesquisa. Nesta mesma época, ao navegar por um site de notícias tomei conhecimento do despacho de um juiz que havia condenado o SBT a indenizar um dos fiéis da Igreja Acalanto pela exibição de imagens não autorizadas da igreja.

Nesta época a igreja Acalanto não mais existia, o que de certa forma me frustrou, pois estava muito interessado em estudá-la. No entanto, semanas depois, na Parada do Orgulho GLBT, através de um panfleto lá entregue, descobri uma outra igreja inclusiva; a Igreja Cristã Evangelho Para Todos, igreja esta que, dias depois, eu visitei e tive a certeza de que, as igrejas inclusivas seriam objeto da minha pesquisa de mestrado.

As Igrejas Inclusivas recebem esta denominação pois são igrejas que afirmam não condenar a homossexualidade, tendo como proposta aceitar a todas as pessoas independentemente de sua orientação sexual.

Desde o começo me deparei com um assunto no qual inexisiam pesquisas; fato este que tornou esta empreitada mais desafiadora. Ao adentrar no campo de pesquisa, descobri que existiam, naquela época, além da Igreja Cristã Evangelho Para Todos, a Comunidade Cristã Nova Esperança e a Igreja da Comunidade Metropolitana.

Desde então, realizei observações de cultos e principalmente de eventos, como a Marcha para Jesus, Parada do Orgulho GLBT, Seminários de Inter-religiosidade e Sexualidade, Caminhada Lésbica e Feira Cultural da Parada GLBT.

As poucas informações que existiam acerca dessas igrejas eram artigos de páginas na internet, jornais e de revistas de grande circulação. Somente ao fim de 2008, as pesquisas de NATIVIDADE(2008) e OLIVEIRA et al.(2008), nos trouxeram

algumas informações sobre as igrejas inclusivas.

Nessa pesquisa investiguei quais eram as representações sociais de quatro pastores de igrejas inclusivas, sendo três homens e uma mulher, todos eles líderes locais ou nacionais das igrejas que serão estudadas nesta dissertação.

No primeiro capítulo fiz um breve histórico das igrejas evangélicas convencionais presentes no Brasil e o modo como as mesmas encaram a homossexualidade. No segundo capítulo, realizo uma descrição histórica das três igrejas inclusivas existentes na cidade de São Paulo e da filial guarulhense da Comunidade Cristã Nova Esperança. No terceiro capítulo fiz uma breve introdução sobre a teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. No quarto capítulo procedo a análise das entrevistas realizadas, que tiveram o seus discursos separados em dois grandes eixos, e subdivididos em 20 núcleos temáticos.

Capítulo 1 - As Igrejas Evangélicas Convencionais e homossexualidade

1.1 As Igrejas Evangélicas no Brasil

Neste primeiro capítulo farei um breve histórico do protestantismo brasileiro com o intuito de situar historicamente as igrejas evangélicas convencionais e as igrejas inclusivas que são o objeto desta pesquisa. Cabe ainda esclarecer que denominaremos como igrejas evangélicas convencionais¹ aquelas que não possuem como pressuposto a aceitação da homossexualidade e como igrejas inclusivas as que possuem como pressuposto a aceitação e a valorização da orientação homossexual de seus membros.

As primeiras incursões protestantes em solo brasileiro deram-se ainda no período colonial, de forma esporádica e vinculadas às guerras religiosas decorrentes da reforma protestante e da política mercantilista da Europa Moderna. Os Huguenotes no Rio de Janeiro, no século 16, e os Calvinistas em Pernambuco, no século 17, fundaram pequenas comunidades evangélicas, que duraram o tempo da ocupação francesa e holandesa. Já o processo de implantação definitiva do protestantismo no Brasil ocorreu na primeira metade do século 19, em virtude de uma conjunção de fatores de ordem econômica e política, entre elas a abertura dos portos às nações amigas em 1808 e a imigração européia a partir do período de D. João (SILVA, 2003).

O surgimento do protestantismo no Brasil se deu de duas formas: através da imigração de estrangeiros e do envio de missionários estrangeiros de igrejas protestantes, constituindo-se então, conforme o seu modo de implantação como protestantismo de imigração e protestantismo de conversão(PIERUCCI,2005).

O protestantismo de imigração surgiu no Brasil no ano de 1824, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, muitos dos quais protestantes em sua terra natal, que aportaram primeiramente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e que trouxeram o Luteranismo para o Brasil. No princípio, nestas igrejas, os cultos eram inteiramente celebrados em alemão, pois não havia a preocupação em converter pessoas, somente preservar os laços culturais com a terra de origem. Este mesmo fenômeno ocorreu no interior de São Paulo, quando os primeiros ingleses

¹ Esta nomenclatura foi utilizada por NATIVIDADE(2008).

Anglicanos chegaram ao Brasil em 1810.(PIERUCCI,2005).

A segunda forma, o protestantismo de conversão, se deu através do envio de missionários estrangeiros ao Brasil, com a missão de converter brasileiros, missionários estes que trouxeram para o Brasil, as igrejas Presbiteriana, Metodista, Batista e os Episcopais americanos (PIERUCCI, 2005).

Essas missões protestantes tiveram como consequência a formação quase imediata de congregações protestantes com forte inclinação proselitista, voltadas para a conquista de mais brasileiros para o protestantismo. No final do século 19, já estavam presentes no Brasil todas as denominações clássicas de protestantismo, como os Luteranos, Anglicanos ou Episcopais, Metodistas, Presbiterianos, Congregacionalistas e Batistas.(PIERUCCI, 2005)

As Igrejas acima citadas fazem parte do grupo das Igrejas protestantes históricas. Além deste grupo existem as igrejas pentecostais e neopentecostais. A nomenclatura de pentecostais deve-se ao fato deles crerem no chamado batismo no Espírito Santo e na glossolalia, isto é, o costume de falar em línguas estranhas durante as reuniões. Os pentecostais também acreditam no exorcismo e na cura divina, opondo-se muitas vezes à Medicina e a Psicopatologia (PESSOA,2003). São exemplos de Igrejas Pentecostais: a Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo, Igreja Deus é Amor e a Casa da Benção.

As igrejas Pentecostais surgiram no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Em 1910, surgiu no Paraná e em São Paulo a primeira igreja pentecostal em terras brasileiras, a Congregação Cristã no Brasil. Já em 1911, dois missionários suecos fundaram a Assembléia de Deus em Belém do Pará. Ambas as igrejas se espalharam rapidamente por todo o território nacional e hoje em dia ainda são as principais igrejas pentecostais no Brasil. (PIERUCCI, 2005)

Diferentemente dos protestantes históricos, os pentecostais acreditam que por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, Deus continua agindo hoje da mesma forma que agia no cristianismo primitivo, realizando curas, expulsando demônios, distribuindo bençãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo provas do Seu poder e da Sua bondade (MARIANO, 1999).

“ (...) o pentecostalismo surge como uma religião que promete a resposta imediata para os sofrimentos do povo, mesmo que a nível espiritualista. Não só o pentecostalismo, mas outras correntes religiosas, como a umbanda, atuam em um terreno onde existem a carência, a aflição e a desesperança, tornando-se crenças acessíveis aos marginalizados”(CAMPOS JR, 1995,p. 112).

As igrejas pentecostais apresentam uma explicação transcendental para os problemas e angústias das pessoas e uma demonização dos problemas sociais, sendo que estes demônios são muitas vezes identificados como as entidades das religiões afro-brasileiras, os orixás, exus, pomba giras, etc; fazendo com que a solução para os mais diversos problemas esteja na luta contra o demônio (ORO, 1996).

Já as igrejas neopentecostais, são igrejas que investem maciçamente na exposição midiática e é o movimento religioso que mais cresce no Brasil. Estas igrejas oferecem um tipo de religiosidade muito eficiente em termos práticos, pouco exigente em termos éticos e doutrinadamente descomplicada. Conservam estilo de culto fortemente emocional, voltado para o êxtase, com o papel de destaque para a glossolalia, o exorcismo e o milagre, visados sempre, como resultados palpáveis a ser experimentados de imediato. (PIERUCCI,2005). São exemplos de igrejas neopentecostais : Igreja Nova Vida, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Renascer em Cristo.

A Igreja Universal do Reino de Deus é o principal expoente da vertente neopentecostal. Surgiu no final da década de 1970, e espalhou-se por todo o território nacional como um movimento inovador (SILVA, 2003).

Um outra característica do movimento neopentecostal é a ênfase na “teologia da prosperidade”, teologia esta que parte do princípio que, para uma pessoa ser próspera na vida, deverá fazer primeiro um sacrifício, que no caso dessas igrejas significa doar uma grande quantia em dinheiro de modo que a mesma seja merecedora da referida benção, sendo a sua disposição em fazer grandes ofertas um indicativo de que esta pessoa possui muita fé.

Os pregadores dessas igrejas afirmam que só não é próspero financeiramente, saudável e feliz quem carece de fé, não cumpre o que diz a Bíblia a respeito das promessas divinas e está envolvido, direta ou indiretamente com o

diabo. A posse de bens materiais e a saúde da pessoa são as provas da espiritualidade do fiel (MARIANO, 2005)

Segundo o Censo de 2000 os evangélicos, atualmente, representam cerca de 15,4 % da população brasileira². Deste contingente de evangélicos cerca de 2/3 são pentecostais ou neopentecostais³.

Por outro lado, em pesquisa realizada pelo Datafolha⁴ entre os freqüentadores da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo em 2005, o percentual dos que se declaram evangélicos cai para apenas 7% dos freqüentadores, ficando atrás dos católicos que são 36% dos presentes e dos kardecistas que são 19%. Acreditamos que esta rejeição possa ser atribuída ao modo como os evangélicos tratam o tema homossexualidade e os homossexuais que as freqüentam.

1.2 A homossexualidade e as Igrejas Evangélicas Brasileiras

Durante toda a história do Cristianismo os homossexuais viveram à margem da sociedade, sendo compelidos pela Igreja a abster-se de sua vida sexual para serem aceitos ou mais recentemente serem curados da doença do homossexualismo. É sabido que a homossexualidade e o sujeito homossexual são invenções do século XIX. Contudo, antes da invenção do homossexualismo as relações amorosas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo eram consideradas sodomia. O pecado da sodomia não se referia apenas às práticas homossexuais, mas sim a varias práticas distintas, tais como a masturbação, o sexo com animais, o sexo anal e o sexo oral.(SILVA, 2006)

A origem da palavra sodomia encontra-se no relato da destruição de Sodoma por Deus, encontrada no livro de Gênesis e interpretada pela maioria dos cristãos como uma punição dos “sodomitas” pelo pecado do homossexualismo⁵.(VAINFAS, 1986)

² http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/exibedados.php?idnivel=BR&idserie=POP113

³ <http://www.sidra.ibge.gov.br>

⁴ http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=657

⁵ Neste fato descrito na Bíblia, Lot recebe em sua casa a visita de dois anjos e os homens da cidade, os sodomitas, cercam a sua casa exigindo conhecer os hóspedes. Lot recusa e oferece em troca duas filhas virgens, oferta esta que não foi aceita pelos sodomitas. Os homens avançam sobre Lot mas este é salvo pelos anjos. Esta passagem de gênesis é tida como a primeira condenação bíblica homossexualidade. Boswell(1980) apud Vainfas(1986) considera que tal leitura é uma distorção da tradição cristã judaica, indicando que nada havia de sexual na investida dos sodomitas contra os anjos, apenas uma manifestação da falta de hospitalidade , razão pela qual sofreram castigo divino.

Em nenhuma das igrejas evangélicas convencionais a homossexualidade é considerada algo normal; portanto os homossexuais que quiserem fazer parte das mesmas são obrigados a abster-se de sua vida sexual ou leva-la em segredo. Já aqueles que possuem a sua orientação sexual publicamente descoberta ou assumida, podem ser submetidos a rituais de exorcismo, a tratamentos de cura, sofrerem retaliações dos membros e dos pastores, ou até mesmo serem expulsos da igreja.

Importantes pastores como Silas Malafaia⁶, professam, sem nenhum pudor, a sua opinião a respeito da homossexualidade :

(...)a homossexualidade é uma rebelião consciente contra o que Deus estabeleceu na Criação. A Bíblia diz que Deus criou o ser humano como macho e fêmea, e em seguida instituiu o casamento heterossexual e a família. A civilização humana tem perdurado até hoje por causa desse princípio bíblico. (Pr. Silas Malafaia) ⁷

Esta forma de entendimento da homossexualidade se deve a uma interpretação fundamentalista da Bíblia, que partindo de concepção moral considera esta prática como sendo algo sujo, pecaminoso e anti-natural. (MUSSKOPF, 2003). Para sustentar que a relação homossexual é algo errado a Igreja utiliza-se de trechos bíblicos do Antigo e do Novo testamento⁸.

Nas Igrejas Pentecostais o “ homossexualismo” é tratado como doença, algo para ser curado pelo Espírito Santo, ou pela terapia. Parte daí a insistência com que exibem testemunhos de gays e travestis convertidos que relatam a sua cura. (MARIANO, 1999)

O surgimento da Aids no início da década de 80 e o seu aparecimento aqui no Brasil em 1983, incrementou ainda mais o preconceito contra os homossexuais, pois eles passaram a ser identificados como os responsáveis pela doença e os potenciais doentes. A Aids é considerada um castigo àqueles que se entregam às práticas homossexuais entre elas o sexo anal (TERTO JR, 1996). Nos primeiros anos desta

⁶ Pastor e vice presidente da Assembléia de Deus na Penha. Apresentador do Programa Vitória em Cristo e autor de livros evangélico

⁷ Editorial sobre o homossexualismo disponível em [http:// www.psilasmalafaia.com.br](http://www.psilasmalafaia.com.br)

⁸ Sobre as passagens que se referem à homossexualidade sugiro a leitura da obra : Helminiak, Daniel A. *O que a Bíblia realmente fala sobre a homossexualidade*. Trad.: Eduardo Teixeira Nunes. Summus : São Paulo,1998

epidemia, a desinformação e a homofobia causaram pânico, quando a imprensa sensacionalista reportou a chegada da “peste gay”(GREEN, 2000).

Uma prática muito incentivada nas igrejas evangélicas são os tratamentos de cura da homossexualidade, existindo atualmente no Brasil vários grupos especializados neste tipo de tratamento. Como exemplo desta prática temos o MOSES – Movimento pela Sexualidade Sadia que foi criado por um grupo de evangélicos no intuito de promover a “cura” da homossexualidade . Este movimento tem como objetivo anunciar aos que sofrem de “desvios sexuais” as verdades da Bíblia, propondo-lhes uma sexualidade “sadia”, em favor da família “monogâmica” e “heterossexual”.(MOSES,S. D.)

Um outro exemplo deste tipo de movimento é o Exodus Brasil, que faz parte de uma organização Cristã interdenominacional, sem fins lucrativos, com o chamado para unificar e equipar Cristãos para ministrar o poder transformador de Jesus Cristo àqueles de alguma maneira envolvidos na homossexualidade⁹.

Mesmo com o reposicionamento da Medicina e da Psicologia, os esforços para a cura do “homossexualismo” seguem fortes na sociedade. Religiões cristãs com a ajuda até de Psicólogos têm elaborado inúmeros procedimentos visando sanar o que para eles é um sofrimento (quando na verdade eles acabam aumentando o sofrimento daqueles que de alguma forma já sofrem por não serem considerados normais). Ou seja , estas práticas fundamentam-se mais nos indivíduos preconceituosos que criam tais tratamentos do que naqueles que supostamente devem ser tratados. (SILVA,2006).

Segundo Natividade(2006), no meio evangélico a homossexualidade é vista de geralmente de três formas:

Como sendo um comportamento aprendido: dentro desta visão o comportamento homossexual é aprendido através de experiências negativas como o abuso sexual na infância, dificuldade de relacionamento da criança com os seus pais ou um relacionamento deficiente com o gestor do mesmo sexo. Em resumo, a homossexualidade é vista fundamentalmente como a resultante da socialização em famílias desestruturadas, nas quais pais ausentes e mães dominadoras são constantemente evocados para explicar a homossexualidade masculina.

Como um problema espiritual: nessa visão a adesão a rituais e crenças não evangélicos (principalmente religiões de matriz africana) surgem como algo

⁹ www.exodus.org.br

inspirador para o comportamento homossexual. Legiões de demônios invadem o corpo da pessoa e tomam a sua vida, tornando-o homossexual. Considera-se que este pecado sexual é cometido por pessoas com o demônio no corpo ou que estão sob o efeito de pombas giras ou exus.

Como algo antinatural: a homossexualidade é vista como um uso anti-natural do corpo e uma perturbação dos papéis naturais e complementares de gênero. O sêmem que deveria ser derramado no vaso natural é derramado no ânus, infringindo desta forma as regras bíblicas que pautam a sexualidade cristã e a destinação biológica dos órgãos sexuais.

No campo político as Igrejas Evangélicas convencionais, por meio da Bancada Evangélica, conseguiram que muitas leis que favoreciam a homossexualidade não fossem aprovadas.

Na ocasião da constituinte, a bancada evangélica que, na época contava com 33 deputados, se articulou de modo a conseguir que fosse retirada da Constituição o artigo que proibia a discriminação das pessoas em “virtude da orientação sexual”.(Pierucci, 1996)

Anos depois, o mesmo grupo colaborou para que o projeto de Lei 1151/ 95 de autoria da então Deputada Marta Suplicy, que institui o reconhecimento da parceria civil entre casais do mesmo sexo nunca fosse a votação no plenário, tendo o mesmo sido retirado da pauta em 31 de maio de 2001 por acordo entre os líderes dos partidos, e apesar do requerimento protocolado pelo Deputado Federal Celso Russomano em 14 de agosto de 2007 para que este projeto fosse colocado em votação, isto não ocorreu¹⁰.

Atualmente a grande preocupação política dos evangélicos é o projeto de lei 122/2006, conhecida como a Lei Anti-homofobia, que criminaliza a discriminação por conta da orientação sexual. Este projeto de lei tem causado fortes reações contrárias no meio evangélico, já que, para eles, esta lei fere o direito de se manifestarem contra a homossexualidade. O senador do estado do Rio de Janeiro e Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Marcelo Crivela, entre muitas outras lideranças evangélicas, considera que este projeto de lei além de ser inconstitucional, irá criar no país a “ ditadura gay”. Sua opinião a respeito deste projeto de lei, é claramente exposta em artigo que este escreveu para o site congresso em foco, artigo este que convoca a população a lutar contra à PLC 122 :

¹⁰ De acordo com a página de acompanhamento de projetos de lei disponível na página www.camara.gov.br

“É por isso que tenho repetido em entrevistas, artigos e no Senado Federal que esse projeto de lei, como está não deve ser aprovado na Comissão de Direitos Humanos. Se for, não deve ser aprovado na Comissão de Constituição e Justiça. Se for, não deve ser aprovado pelo plenário do Senado. Se for, não deve ser sancionado pelo presidente da república. Se for, devemos ir às ruas protestar e derrubá-lo no Supremo Tribunal Federal.”¹¹

Parte destes problemas envolvendo leis favoráveis à comunidade LGBT deve-se à falta de representatividade desta camada da população, já que conforme afirma Mariano (2005) a representação político partidária encabeçada diretamente por homossexuais assumidos é pequena. Isso faz com que a defesa de seus interesses e direitos no parlamento dependa fundamentalmente de simpatizantes de suas causas, presentes em diversos partidos, em especial no PT, e de apoio diligente das parlamentares feministas.

Cabe ressaltar que nas eleições municipais de 2008 existiam 46 candidatos que assumidamente se apresentam como gays, lésbicas, drag queens e travestis¹², dos quais 5 foram eleitos: o transgênero Isaías Medeiros eleito vereador em Patos de Minas, José Itaparandi eleito vereador em Paço do Lumiar no estado do Maranhão, Sander Simaglio eleito vereador em Alfenas, o travesti Léo Kretti eleito vereador em Salvador e o transsexual Moacyr Sélia eleito vereador no município capixaba de Nova Venécia.

Cabe ainda salientar que, apesar da postura contrária à homossexualidade nas igrejas aqui chamadas convencionais, alguns poucos pastores adotaram em sua atuação pastoral, uma postura diferenciada com relação a este tema, os quais eu não me aventuro a citar os nomes sob a pena de ser injusto. No entanto é preciso destacar o trabalho do pastor Nehemias Maurien.

Este pastor, da Igreja Presbiteriana Bethesda do Rio de Janeiro, ficou nacionalmente conhecido pelo seu posicionamento com relação à homossexualidade, tendo em sua igreja acolhido abertamente homossexuais e realizado várias cerimônias de benção de união de casais gays. Um dos seus feitos foi ordenar os dois primeiros pastores assumidamente homossexuais em cerimônia realizada no

¹¹<http://congressoemfoco.ig.com.br/Noticia.aspx?id=19574>

¹²http://mixbrasil.uol.com.br/mp/upload/noticia/6_142_68097.shtml

Caehusp. Este seu posicionamento rendeu muitas críticas à sua pessoa vindas de pastores das mais variadas denominações evangélicas.

Capítulo 2 – Igrejas Inclusivas em São Paulo

Apesar das forças contrárias, o movimento homossexual têm adquirido, nos últimos anos, grande visibilidade em todas as camadas da sociedade. A televisão em seus programas de entrevistas e em novelas tem cada vez mais incluído esta temática em sua grade. A Parada do Orgulho Gay da cidade de São Paulo que na sua primeira edição, em 1997, reuniu 2 mil participantes¹³; reuniu em sua edição de 2008 cerca de 3,4 milhões¹⁴ de pessoas segundo seus organizadores, reafirmando esta, como a maior parada do mundo, reunindo um público composto não só por gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, mas também por simpatizantes, curiosos etc.

Ainda que no Brasil e na maioria dos países os homossexuais não possam casar-se legalmente, para um grupo de religiosos eles podem sim viver plenamente a sua sexualidade e casar-se religiosamente com o seu parceiro. Isso ocorre em um movimento ainda tímido, mas que demonstra grande potencial de expansão. São as igrejas auto denominadas “igrejas inclusivas”, igrejas estas, que partindo de uma leitura não fundamentalista da Bíblia, não condenam as relações homossexuais.

Não existem estimativas de quantas são as igrejas inclusivas , mas é sabido que em vários países do mundo elas estão presentes.

Segundo Herrero Brasas (2001 apud Silva 2006) a primeira igreja voltada para o público homossexual surgiu em 1946, na cidade de Atlanta , com o nome de Igreja Católica Eucarística, sendo esta fundada como sociedade secreta, por um padre do movimento católico independente chamado George Hyde. Esta igreja mais tarde dividiu-se em duas : Igreja Católica Ortodoxa Americana que não era exclusivamente voltada aos homossexuais, mas dedicava sua maior atenção a eles e a Igreja Católica Primitiva.

Entre as igrejas existentes neste segmento existe uma que se destaca : a Igreja da Comunidade Metropolitana (Metropolitan Community Church). De origem americana, a Igreja da Comunidade Metropolitana ou ICM, é a primeira “Igreja inclusiva” que se tem relato, é a que possui o maior número de membros além de ser a que está presente em um maior número de países. Foi fundada em 1968 na cidade de Los Angeles por Troy Perry, após ter sido expulso de uma Igreja

¹³<http://www.paradasp.org.br>

¹⁴<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200817.htm>

Pentecostal em Chicago¹⁵. De acordo com o filme Troy Perry – Pastor da Esperança, Profeta da inclusão, o templo da ICM construído em 1970, foi o primeiro imóvel registrado em nome de uma organização gay. Atualmente, a FUICM – Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana, entidade esta que congrega todas as Igrejas da Comunidade Metropolitana, é dirigida no sul dos Estados Unidos e na América Latina pela bispa Darlene Garner. Esta igreja está presente em 25 países, entre eles o Brasil, reunindo 85.000 fiéis no mundo. Em nosso país está presente nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza, Salvador, Teresina, Umuarama e Vitória.

Segundo o Reverendo Cristiano Valério, da ICM de São Paulo, essa igreja segue uma teologia que se chama teologia inclusiva, que tem raízes na teologia feminista da América Latina. Na teologia inclusiva é feita uma leitura histórico crítica do trecho bíblico, levando-se em conta aspectos do contexto em que esses trechos bíblicos foram produzidos. Ainda sobre a teologia inclusiva Cristiano Valério afirma que :

"Então, em teologia inclusiva entende-se que somos irmãos não porque a gente está na mesma igreja, não porque somos da mesma raça, não porque somos da mesma comunidade religiosa. Entende-se que somos irmãos porque nós somos filhos e filhas de Deus, e ponto. Dentro dessa visão, o estrangeiro que adora Deus de uma outra forma, que chama de Deus de um outro nome, é tão filho de Deus quanto eu e você, isso é uma visão inclusiva, entende. Então, o indígena que adorava Deus através das manifestações da natureza, ele é tão filho de Deus quanto eu e você. Então essa é a visão inclusiva. A visão tolerante é a que abre precedentes por questão de conveniência".¹⁶

Cabe ressaltar que as igrejas ICM não possuem um padrão único de culto, já que eles acreditam que o culto tem que estar de acordo com a realidade em que a Igreja está inserida. O que as une em torno de uma única denominação é o respeito à diversidade sexual. (SALGADO,2002)

Na cidade de São Paulo, existem atualmente três igrejas deste segmento. Além da Igreja da Comunidade Metropolitana, temos Comunidade Cristã Nova Esperança e a Igreja Cristã Evangelho Para Todos. Já na cidade de Guarulhos existe unicamente uma filial da Comunidade Cristã Nova Esperança.

O surgimento destas igrejas na cidade de São Paulo está intimamente relacionado com as atividades realizadas no Caehusp - Centro Acadêmico de

¹⁵ www.icmbrasil.org.br

¹⁶ Trecho de conversa gravado antes da realização com consentimento do entrevistado.

Estudos Homoeróticos da Universidade de São Paulo, eventos estes dos quais possuímos muito poucas referências. Nos encontros no Caehusp eram discutidos textos traduzidos da Igreja da Comunidade Metropolitana e realizadas palestras com religiosos que possuíam uma visão diferenciada da homossexualidade, como o pastor Neemias Marien e o padre José Trasferetti. Dessas atividades realizadas no CAEHUSP surgiu a Comunidade Cristã Gay, que, segundo nos foi relatado, era uma comunidade ecumênica cristã, que se desfez em virtude das divergências entre as diversas orientações religiosas dos seus frequentadores e ao fato deste grupo estar envolvido com a militância, o que desagradava algumas pessoas. Já para outras pessoas o fato deste grupo estar ligado à militância desagradava, já que eles consideravam que a parte espiritual deveria estar em primeiro lugar, ao contrário do que ocorria já que nas atividades da Comunidade Cristã Gay os aspectos militantes apareciam em primeiro lugar,

De dissidentes da Comunidade Cristã Gay surgiu a Igreja Acalanto, que existiu entre os anos de 2002 e 2004, foi a pioneira no Brasil, do segmento das igrejas inclusivas, tendo sido fundada pelo teólogo e pastor Victor Orellana em 2002 juntamente com Wladimir Freire

Esta igreja encerrou suas atividades no ano de 2004, após a saída de parte de seu membros, que se dividiram nas Igrejas Evangelhos Para Todos, Comunidade Cristã Nova Esperança e ICM.

As informações que obtivemos acerca desta igreja foram obtidas em publicações de revista e na entrevista com Wladimir que, segundo relatos, era alguém muito próximo a Victor Orellana, que por sua vez não quis ser entrevistado para a realização desta pesquisa.

O primeiro culto da Igreja Acalanto foi realizado em um restaurante no bairro de Perdizes, propriedade de Wladimir. Segundo ele nos relatou, a Igreja Acalanto chegou a reunir em seus cultos cerca de 80 à 100 pessoas. Apesar desta igreja não mais existir, a sua página na internet ainda está no ar, e o email para contato é respondido por Victor Orellana.

A Igreja Acalanto tornou-se nacionalmente conhecida quando nos dias 2 e 5 de maio de 2003 o “Programa do Ratinho”, exibido na época pelo SBT, divulgou sem autorização, filmagens do culto e de pessoas que pediram para não ter suas imagens divulgadas. Em virtude deste ocorrido várias pessoas ligadas à Acalanto

moveram ações de danos morais contra o SBT e o apresentador Carlos Massa (Ratinho). Estes processos ainda encontram-se atualmente em tramitação.

Apesar de não serem muito próximas ao movimento LGBT, as igrejas inclusivas marcam presença em alguns eventos organizados por esse movimento, principalmente nos eventos relacionados à Parada do Orgulho GLBT.

Em observações realizadas nas últimas duas paradas da cidade de São Paulo observamos a presença das Igrejas Evangelho Para Todos, da Comunidade Cristã Nova Esperança e da Igreja da Comunidade Metropolitana. Nas duas ocasiões estas igrejas distribuíam folhetos que, entre outras coisas, afirmam que a homossexualidade não é pecado e que convidam as pessoas a conhecerem suas respectivas igrejas. Os referidos folhetos se encontram nos anexos 7, 8 e 10.

Na última parada a Igreja Cristã Evangelho Para Todos, deu um caráter mais político às suas manifestações e foi à Paulista com banners com as seguintes frases : “ *Cristo com certeza votaria a favor da PLC 122*” e “ *Lute contra a homofobia religiosa*”. Na 8ª Feira Cultural GLBT, evento que faz parte dos eventos relativos à parada, haviam barracas das três igrejas existentes na cidade de São Paulo. Por outro lado, na Caminhada Lésbica, não observei a presença de nenhuma igreja Inclusiva.

Além de participarem de eventos ligados à Comunidade LGBT, as igrejas Para Todos e Comunidade Cristã Nova Esperança participam também da Marcha para Jesus, evento organizado pela Igreja Renascer em Cristo. Esta atitude pode denotar uma tentativa de protesto ao modo como as igrejas evangélicas tradicionais tratam a homossexualidade e o homossexual e a busca do reconhecimento destas igrejas perante o meio evangélico.

A Igreja Evangelho Para Todos esteve presente com uma faixa e distribuindo folhetos da Igreja, levando para este evento cerca de 20 fiéis. Nas faixas da Para Todos estava escrito: “Igreja Para Todos: uma igreja para a diversidade”. Já a Comunidade Cristã Nova Esperança compareceu com 15 de seus membros que carregavam estandartes com mensagens bíblicas para afirmar que toda forma de amor é válida aos olhos de Deus¹⁷. Nestes estandartes haviam as seguintes mensagens: “Se Deus é por nós, quem será contra nós “ e “ Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”.

Os dirigentes destas igrejas também costumam participar de eventos

¹⁷ http://mixbrasil.uol.com.br/mp/ipload/noticia/5_69_66899.shtml

voltados para a comunidade LGBT, tais como o 3º Seminário de Inter-religiosidade e Diversidade Sexual organizado pela CADS - Coordenadoria de Assuntos da Diversidade da Prefeitura de São Paulo em conjunto com os organizadores da parada. Neste evento fizeram parte de uma mesa sobre Protestantismo os pastores Victor Orelana e Justino Luiz, respectivamente fundadores das Igrejas Acalanto e Nova Esperança. Indira e Cristiano Valério, das Igrejas Paratodos e Comunidade Metropolitana, embora não fizessem parte da mesa, estavam no evento como ouvintes e distribuíram panfletos de suas igrejas para os presentes. Já o 4º Seminário de Inter-religiosidade e Diversidade Sexual, que foi realizado no final de 2008, foi fruto de uma parceria entre os CADS, o Grupo Corsa e a Igreja da Comunidade Metropolitana, não contando, entre os palestrantes, com nenhum membro das demais igrejas inclusivas. As pessoas presentes neste evento eram em sua maioria membros da ICM.

Para o surgimento e crescimento das igrejas inclusivas, a internet foi um instrumento de grande importância, já que a existência de sites sobre homossexuais cristãos, igrejas inclusivas e de grupos de discussão, foram e ainda são de grande relevância para a divulgação e expansão do trabalho das igrejas inclusivas existentes atualmente. Algumas das lideranças que entrevistamos, relatam que, recebem e-mails de pessoas que angustiadas procuram ajuda a respeito de conflitos com a sua sexualidade, bem como de pessoas que criticam o seu trabalho pastoral. A internet também é um meio de expansão para estas igrejas, pois na Comunidade Nova Esperança, a existência de um site na internet despertou o interesse de pessoas em abrirem filiais desta igreja em suas cidades.

Para França e Simões(2005) a internet é hoje para os homossexuais um importantíssimo espaço de sociabilidade, em que ele encontra parceiros, realiza discussões políticas e se comunica com seus iguais através de bate papos, grupos de discussão e portais voltados à homossexualidade em suas múltiplas manifestações.

Cabe ainda ressaltar que, em nenhuma destas igrejas inclusivas, os pastores são remunerados. Na igreja Evangelho Para Todos e na Comunidade Cristã Nova Esperança isto é determinado no estatuto. Já na Igreja da Comunidade Metropolitana não existe nenhuma restrição quanto à remuneração de pastores, mas as igrejas existentes no Brasil não possuem condições financeiras de remunera-los.

2.1 Igreja da Comunidade Metropolitana

Braço brasileiro da Igreja fundada nos Estados Unidos, existe na cidade de São Paulo desde 2004. O surgimento de uma ICM na cidade de São Paulo foi marcado por várias tentativas frustradas de abertura de um grupo com esta denominação. Segundo Cristiano Valério antes do estabelecimento do grupo da ICM que existe atualmente em São Paulo, foram 7 as tentativas de sua implantação.

O Pastor Cristiano Valério, um dos fundadores da Igreja da Comunidade Metropolitana em São Paulo tomou conhecimento desta igreja através dos artigos que foram traduzidos do inglês e distribuídos pelo CAEHUSP em janeiro de 2002, tendo ele também participado dos encontros da Comunidade Cristã Gay.

Esta igreja funciona, atualmente, em um prédio localizado na região da Liberdade, prédio este com três pavimentos que é compartilhado com a Aprove – Associação Pró Falcêmicos e com o Grupo CORSA – Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor.

No dia 24 de maio de 2008, esta igreja, em parceria com o grupo de defesa da cidadania GLBT, realizou uma celebração coletiva de benção à união de casais homoafetivos, celebração esta que, segundo Cristiano Valério, faz parte do calendário anual de atividades da igreja. Nesta primeira celebração coletiva foram abençoados 3 casais na cerimônia pública e mais 5 casais que foram abençoados em cerimônia reservada pois tinham que preservar suas identidades. No ano de 2009 este evento ocorreu no dia 13 de junho.

Esta denominação religiosa envolve-se em um grande número de eventos ligados à comunidade LGBT, como Seminário de Inter-religiosidade e Diversidade Sexual, fazendo com que muitas vezes pareça ser uma igreja maior do que efetivamente é.

Um culto dominical na ICM de São Paulo reúne cerca de 30 pessoas, em um espaço em que cabem mais ou menos 50 pessoas sentadas. Em celebrações especiais, como o Culto de Natal, a presença é maior levando cerca de 50 pessoas ao culto. As tarefas relativas à realização dos cultos, tais como a leitura de trechos bíblicos, recolhimento das ofertas, etc, são divididas entre vários membros da igreja.

Durante o culto, uma professora de libras interpreta os discursos e cantos. A estrutura do culto desta denominação religiosa lembra, a estrutura de uma missa católica, tais como: folhetos com a liturgia, Santa Ceia em todas as reuniões, Salmo responsorial, etc. Embora esta igreja apresente esses elementos do catolicismo, outros elementos, como a devoção a santos, devoção mariana e o uso de imagens não fazem parte de sua teologia. Durante a realização dos cultos as letras das músicas cantadas são projetadas através de um projetor ligado a um notebook. No anexo 9 há uma reprodução de um folheto de culto da Igreja da Comunidade Metropolitana.

O espaço físico é simples e além das cadeiras plásticas conta com algumas mesas e com um suporte com água mineral. Ao fim do culto são servidos biscoitos e refrigerantes aos presentes, prática esta que não ocorre nas demais igrejas inclusivas, provavelmente, pelo número maior de frequentadores que estas possuem atualmente.

Durante o culto a participação dos membros é incentivada, tanto na leitura dos trechos bíblicos, como no auxílio e na execução dos rituais da celebração, bem como na hora reservada aos testemunhos dos fiéis perante à igreja. Ao final do culto, as pessoas que foram ao culto pela primeira vez, são abordados e acolhidos por membros da igreja, que lhes desejam boas vindas e anotam seus dados pessoais para posterior contato. Os cultos são realizados aos domingos e às quartas ocorre o grupo de oração.

Esta igreja, aparentemente, possui grande preocupação com questões envolvendo o direito dos homossexuais, já que em um dos cultos em que participei, os fiéis presentes foram convidados a participar de uma manifestação em frente da reitoria da Universidade de São Paulo, contra o caso em que um casal homossexual foi expulso de uma festa realizada nas dependências da faculdade.

Essa preocupação com as questões envolvendo os direitos dos homossexuais também se manifesta com o envolvimento desta igreja com o Seminário de Inter-religiosidade e Diversidade Sexual, com a organização da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo e com a Conferência Nacional de Gays.

O site da ICM é o que reúne o maior número de fotos. Além das fotos dos eventos realizados pela igreja, como cultos, retiros e batizados, existem fotos da participação da ICM em outros eventos como II Conferência Municipal da Igualdade

Racial, I Conferência Nacional LGBT e nas conferências Municipal e Estadual GLBTT. Existem também várias fotos dos eventos da Parada Orgulho GLBT.

Em seu site, estão publicados vários artigos sobre a homossexualidade e a Bíblia, fotos de eventos e confraternizações que ela realizou; além da Missão da Igreja, da visão que possui e dos valores centrais que prega e defende.

2.2 Comunidade Cristã Nova Esperança

Fruto de uma ala dissidente da Igreja Acalanto a Comunidade Cristã Nova Esperança, foi fundada pelo pastor Cláudio Justino juntamente com Wladimir Freire, que por divergências com o Pastor Victor Orellana se desligaram daquela igreja. Nessa ocasião, juntamente com outras pessoas, começaram a se reunir em um grupo de oração realizado em um apartamento, que logo cresceu obrigando-os a alugarem um espaço para as reuniões.

A primeira reunião da Comunidade Cristã Nova Esperança, enquanto igreja, foi realizada no dia 8 de agosto de 2004 em um salão no centro de São Paulo¹⁸, salão este que abriga atualmente a sua sede administrativa. A Comunidade Cristã Nova Esperança, atualmente é presidida pelo pastor Cláudio Justino, eleito pelos membros da igreja.

Os cultos são realizados às terças, quintas e aos domingos, sendo que aos domingos são realizados dois cultos. Além dos cultos, no decorrer da semana são realizados o grupo de oração e o canta esperança.

Além da sede de São Paulo esta igreja possui filiais em Osasco, Guarulhos, Santo André, Natal, Fortaleza, São Luiz, Recife, Cuiabá, Buenos Aires e Lisboa sendo, ao que tudo indica, a maior igreja inclusiva do Brasil, pelo menos em número de sedes e muito possivelmente em número de fiéis. Para Justino o crescimento da igreja que preside deve-se ao fato desta ser pentecostal.

Das igrejas inclusivas da cidade de São Paulo ela é, com certeza, a igreja que reúne o maior número de fiéis. Aos domingos são realizados dois cultos, com pelo menos cerca de 150 pessoas em cada um, tal como pude presenciar, embora o pastor Cláudio Justino tenha me relatado que já houveram cultos com 250 pessoas presentes. Esta igreja também possui um grande número de pessoas que auxiliam

¹⁸ <http://www.espaçogls.com/colunas/persona/anteriores/190012005.shtml>

no culto, tais como pastores auxiliares, diáconos, presbíteros intercessores, etc, estando os intercessores identificados com jalecos brancos com símbolo da igreja desenhado nas costas. Os intercessores, entre outras coisas, auxiliam as pessoas que passam mal ou choram durante o culto. Toda estas equipes são bem organizadas, divididas e identificadas.

A Comunidade Cristã Nova Esperança, se classifica como uma igreja pentecostal. Seus cultos são bem animados, com bastante ênfase nas palmas e em músicas que criam um clima de êxtase, em que muitas pessoas oram em voz alta e em línguas, e a figura do diabo é lembrada várias vezes durante o culto. Assim como nas demais igrejas, as letras das músicas são projetadas em um telão. Na hora das ofertas são distribuídos envelopes para que as pessoas coloquem as suas ofertas em dinheiro.

Em um dado momento do culto os presentes são convidados a dar testemunhos de bênçãos que receberam de Deus. E valores como a fidelidade ao parceiro e o combate à promiscuidade são amplamente valorizados. Em um dos cultos que presenciei, ao abençoar um casal de mulheres que vivia junto há 12 anos o pastor Cláudio Justino disse: “ *Essa história que união homoafetiva não dá certo é coisa do demônio*”.

Na cidade de São Paulo, além do salão em que são realizados os seus cultos, esta igreja possui um escritório na mesma avenida, em que funciona sua sede administrativa e durante a semana um funcionário cuida das questões burocráticas da igreja. Assim como nas demais igrejas o espaço é bem simples, embora haja algumas cadeiras estofadas a grande maioria delas é de plástico. Nesta igreja o que chama a atenção é o grande número de instrumentos musicais aliados a uma potente aparelhagem de som. Muito provavelmente esta igreja só não teve problemas com a vizinhança por causa do barulho, pelo fato da vizinhança ser quase que, estritamente comercial, portanto fechada à noite e aos finais de semana.

Por conta do seu tamanho já não consegue dar muita atenção aos que foram à igreja pela primeira vez, embora os dados pessoais dessas pessoas, sejam sim levantados.

O site da Comunidade Cristã Nova Esperança, entre outras coisas, traz dois depoimentos, sendo um do Pastor Cláudio Justino e outro da fiel F. Em ambos, os depoentes relatam os conflitos que tiveram com relação à sua sexualidade em

igrejas convencionais, o abandono dessas denominações, o tempo que ficaram afastados da igreja por conta da sua orientação sexual e o retorno à vida religiosa através da adesão a uma denominação inclusiva. No site da Comunidade Cristã Nova Esperança há cerca de 50 fotos, sendo estas de um retiro e de um simpósio ocorridos na igreja.

2.3 Comunidade Cristã Nova Esperança de Guarulhos

A filial guarulhense da Comunidade Cristã Nova Esperança, surgiu quando o pastor Wladimir Freire, por motivos profissionais, precisou mudar-se para a cidade de Guarulhos, o que o motivou a abrir uma célula da CCNE em seu apartamento, célula esta que em poucos meses se tornou a Comunidade Cristã Nova Esperança de Guarulhos.

Esta igreja funciona na sobreloja de um prédio, em uma das principais avenidas da cidade. Possui atualmente cerca de 70 membros e segue a mesma linha pentecostal da sede da Comunidade Cristã Nova Esperança. Na ocasião em que estive nesta igreja fui convidado a participar de uma atividade “Canta Esperança”, atividade esta que tem como objetivo preparar os participantes desta atividade para falarem em público e dar testemunhos, entre outras coisas. Um fato curioso acerca desta igreja é o fato dos cantores da mesma terem recentemente gravado um CD para com a renda da venda, comprar novos aparelhos de som para a igreja já que estes foram furtados. Trata-se de uma estratégia diferente já que normalmente para se obter dinheiro para algum evento extraordinário, além do dinheiro proveniente do dízimo e das orfetas, apela-se para festas beneficentes ou campanhas. Esta estratégia é uma novidade e motivo de orgulho para os que gravaram o primeiro CD evangélico de uma igreja inclusiva.

O prédio da sede de Guarulhos é antigo, e as cadeiras do salão são todas de plástico. Além do salão principal existem dois sanitários, uma cozinha e mais duas salas utilizadas para reuniões da igreja.

2.4 Igreja Cristã Evangelho Para Todos

A Igreja Cristã Evangelho Para Todos foi fundada no dia 12 de dezembro de 2004 no município de São Paulo pela pastora Indira Valença, juntamente com três amigos. Inicialmente os cultos foram realizados no salão de convenções de um hotel, no centro da cidade de São Paulo. No mês da comemoração do segundo ano de existência, foi locado um espaço na sobreloja de um prédio também no centro de São Paulo. Segundo sua fundadora esta mudança foi necessária pois a falta de espaço para os fiéis a deixava constrangida, já que faltavam lugares para acomodar sentados os cerca de 70 fiéis que na época da mudança compareciam aos cultos. Tive a oportunidade de acompanhar esses dois momentos da igreja Para Todos já que nos primeiros cultos que presenciei a presença era mais tímida, em junho de 2006 a frequência na Igreja Cristã Evangelho Para Todos era de mais ou menos 40 pessoas. Atualmente um culto nesta igreja reúne cerca de 120 pessoas.

Indira afirma que, esta é uma igreja “Inclusiva”, já que não faz acepção a nenhuma pessoa em virtude de sua orientação sexual, seja esta pessoa homo ou heterossexual. A mesma afirma que nunca teve intenção de fundar uma igreja, mas no entanto isto acabou acontecendo. Antes de fundar esta igreja, Indira foi católica, adepta da Teologia da Libertação, vindo em seguida a tornar-se Testemunha de Jeová e trabalhando por muitos anos com um grupo de “Atuais e ex -Testemunhas de Jeová”. Neste grupo eram realizadas reuniões semanais em que eram discutidas, principalmente, questões acerca da homossexualidade já que este era formado por homossexuais que estavam em conflito participando da igreja ou que haviam sido expulsos por conta de sua orientação sexual. Este grupo chegou a reunir aproximadamente 25 pessoas. Segundo a pastora, durante a época em que esteve a frente destes grupos deparou-se com pessoas que se sentiam excluídas, com sintomas de depressão e com vários casos de suicídio. Já nesta época Indira e o grupo que dirigia iam à Parada do Orgulho GLBT, com camisetas e banners alusivos ao grupo, tal como me mostrou Indira através das fotos de seu arquivo pessoal, que não pude utilizar nessa dissertação por conta de não ter como solicitar autorização das pessoas. Antes de fundar a Igreja Para Todos ela também foi membro da Igreja Acalanto.

O culto nesta igreja dura cerca de 2 horas e é bem animado. Durante o culto

são cantadas várias músicas religiosas, sempre com o acompanhamento de muitos fiéis que cantam e batem palmas. Em certa parte da celebração os fiéis são convidados a partilhar com os presentes, experiências em que sentiram a presença de Deus. O encontro de um emprego, o pagamento de uma dívida ou a resposta para uma dúvida, entre outros fatos, são as típicas experiências compartilhadas com os presentes. A bênção, aparentemente mais valorizada, é o encontro de um parceiro, principalmente quando este também gosta de ir para a igreja. Além dos cultos, são realizados regularmente grupos de estudos sobre temas bíblicos, cerimônias de batismo e de casamento. Atividades culturais e recreativas também são realizadas pela igreja e abertas a todos que queiram participar.

A pregação em si dura cerca de uma hora e é feita pela pastora, ou pelos prebíteros e diáconos da igreja. Após a pregação é a hora da coleta das ofertas. Neste momento é grande o número de fiéis que contribui financeiramente com a igreja. Os visitantes, ou seja, os que foram à igreja pela primeira vez são convidados a se levantar para receberem as boas vindas e ao final do culto são convidados a fazerem parte do cadastro da igreja para que possam ser informados dos eventos que serão realizados.

Esta igreja destaca-se pelo grande número de mulheres no púlpito, estejam elas pregando, bem como tocando e cantando na banda da igreja. Tal característica a diferencia das demais igrejas inclusivas, em que a presença feminina é bem inferior à presença masculina. A grande presença feminina também se repete entre os frequentadores. Embora os homens sejam a maioria, na Igreja Cristã Evangelho Para Todos, a presença de mulheres é maior do que nas demais denominações inclusivas. A pastora é muito procurada pelos membros da sua igreja, sendo muito difícil falar com ela, tanto antes como depois dos cultos.

Além do culto dominical são realizados cultos às quintas feiras. Antes do culto de quinta-feira é realizada a reunião do grupo de intercessão. Aos sábados são realizadas atividades culturais, exceto no segundo sábado de cada mês, data esta em que ocorre o "Louvorzão Inclusivo". Aos domingos, antes dos cultos, são realizados os cursos oferecidos pela igreja.

Em sua página na internet são divulgadas fotos dos eventos organizados. Além das fotos há artigos sobre temas bíblicos envolvendo principalmente a homossexualidade. Tanto em seus documentos impressos como em sua página na

internet enfatiza-se sempre a mensagem de que Deus não faz acepção de pessoas. Outro ponto forte em seus meios de divulgação é a valorização de relações afetivas estáveis ; afirmando que não se pode confundir a homossexualidade com a promiscuidade.

Atualmente encontra-se também nesta página um artigo explicativo¹⁹ sobre PLC 122/2006. Neste artigo é feita uma sucinta explanação deste projeto de lei, que tem, por objetivo criminalizar a homofobia. Ao fim do artigo, o visitante da página é convidado a mandar e-mails para uma lista de senadores integrantes da comissão de direitos humanos, já que, na época da postagem do artigo, ele seria apreciado por esta comissão.

Do ponto de vista teológico esta igreja não segue nenhuma orientação específica, pois segundo sua líder, existem pessoas que são oriundas de várias denominações, portanto tudo é decidido embaixo de oração, não se seguindo o modelo de nenhuma igreja.

No site da Igreja Cristã Evangelho Para Todos, além das fotos de cultos e retiros, existem fotos de membros da igreja na Marcha para Jesus e nos eventos da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo. Tanto nas fotos da Marcha para Jesus como nas fotos da Parada, aparecem membros empunhando faixas com o nome da igreja, sendo que na parada, além das faixas, haviam banners com a seguinte frase: "Cristo com certeza votaria a favor da PLC 122".

¹⁹ http://igrejaparatodos.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=31&Itemid=2

Capítulo 3 - Teoria das Representações Sociais

A teoria das representações sociais, é uma teoria do conhecimento que pretende, entre outros objetivos, examinar como se formam os conhecimentos, como pensamos, com que pensamos e a partir do que pensamos. Esta teoria concebe o pensar e a linguagem como capturados no senso comum, no discurso cotidiano. (GUARESCHI,2007)

Segundo Jovchelovitch (2000) a teoria das representações sociais, ao longo das últimas duas décadas, tem recebido uma atenção crescente dentro da Psicologia Social. O surgimento desta teoria se deu através dos estudos de Serge Moscovici sobre as representações da psicanálise, na França.

O estudo de Moscovici, sobre as representações sociais, foi uma contribuição para a sociologia do conhecimento. Ele estava interessado em observar o que acontece quando um novo corpo de conhecimento, como a psicanálise, se espalha dentro de uma população. Ele coletou amostragens do conhecimento, das opiniões e das atitudes das pessoas, com respeito à psicanálise e aos psicanalistas (FARR,1995).

O termo representações sociais designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba, e a teoria construída para explicá-los, constituindo um vasto campo de estudos psicossociológicos, embora uma definição clara do termo “representações sociais” nunca tenha sido uma preocupação de Moscovici.(SÁ, 1993).

Para Guareschi(2007) a teoria das Representações Sociais concebe o pensar e a linguagem como capturados no senso comum, no discurso cotidiano. Em contraste com a prática científica, que procura chegar ao conhecimento científico, o pensamento do senso comum chega a Representações Sociais de fenômenos naturais e sociais. Enquanto a ciência procura pela verdade através do poder da racionalidade individual, as Representações Sociais procuram a verdade através da confiança, do crédito baseado nas crenças, no conhecimento comum e através do poder da racionalidade dialógica. As Representações Sociais não provêm de raciocínios, ou de processos de informação, mas estão baseadas no passado, na cultura na tradição e na linguagem.

Moscovici buscou em Durkheim os conceitos de representações individuais e de representações coletivas a partir dos quais, cunhou o termo representações sociais. Ele acreditava que em uma sociedade moderna como a de hoje, caracterizada pelo pluralismo e pela rapidez com que ocorrem as transformações econômicas e culturais o objeto de estudo mais adequado seriam as representações sociais, já que para Moscovici as representações coletivas eram um objeto de estudo mais adequado para sociedades menos complexas.

A teoria das representações sociais de Moscovici se constituiu como uma importante crítica sobre a natureza individualizante da maior parte da pesquisa em Psicologia Social na América do Norte (FARR, 1995).

O campo de estudo das representações sociais surgiu de uma crítica aos modelos que reduziam a participação do sujeito, tanto na produção autônoma da história quanto da consideração de sua capacidade criativa através de função simbólica complexa (SOUZA FILHO, 1993).

Para Spink(1995) ao focar as representações sociais, a Psicologia Social busca entender as marcas sociais do cognitivo e as condições cognitivas do funcionamento ideológico. Ao se pensar as representações como uma forma de conhecimento prático, busca-se entender o seu papel na instituição de uma realidade consensual e sua função sócio-cognitiva de integração da novidade e de orientação das comunicações e das condutas.

Jodelet(1989) apud Sá(1993) propõe uma definição que é amplamente aceita entre os estudiosos das representações sociais, definindo-as como uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

As representações sociais são um conjunto de saberes e práticas que constituem e ocupam um espaço vital e simbólico, no qual nos movemos, pensamos, falamos e somos levados a agir. Desta forma é impossível pensar, falar e agir sem que por trás haja como pressuposto elementos como a cultura, crenças, valores e são esses elementos os quais designamos como representações sociais. (GUARESCHI, 2007). Elas são evocadas em todos os locais e ocasiões em que as pessoas se encontram e se comunicam: no supermercado, na fila do banco, na refeição em família, na escola, na igreja, em um botequim; elas estão presentes em todas as situações.(SÁ, 1993)

É consenso entre os pesquisadores das representações sociais que, enquanto produtos sociais, as representações sociais, têm sempre que ser remetidas ao contexto em que foram produzidas, para desta forma se compreender as construções que dele emana e as transformações que estas acarretam.(SPINK, 1993).

“Inseridas na história e na cultura, as Representações Sociais se manifestam nos discursos públicos e no pensar social sobre fenômenos, que tocam de maneiras fundamentais as realidades sociais, como a realidade política, ecológica ou ligada à saúde.”(GUARESCHI,2007,p. 33)

As representações não são criadas por um indivíduo isoladamente. Elas, uma vez criadas, adquirem vida própria, circulam, se encontram, se atraem, se repelem e dão oportunidade para o nascimento de novas representações, enquanto as velhas morrem. (MOSCOVICI, 2003)

No processo de formação das Representações Sociais ocorrem dois processos distintos, a ancoragem e a objetivação.

“ A objetivação e a ancoragem são as formas específicas em que as representações sociais estabelecem mediações, trazendo para um nível quase material a produção simbólica de uma comunidade e dando conta concreticidade das representações na vida social”.(JOVCHELOVITCH, 1994, p. 81)

A ancoragem é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma que nós pensávamos ser apropriado. (MOSCOVICI, 2003) Ela consiste na integração cognitiva do objeto representado; seja ele idéias, acontecimentos, pessoas, relações, etc, a um sistema de pensamento social preexistente e nas transformações implicadas (JODELET, 1984 apud SÁ, 1993). As representações já existentes pode funcionar como um sistema de acolhimento de novas representações, sendo este processo o responsável pelo enraizamento destas nova representações.(SÁ, 1993)

“ Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo

tempo ameaçadoras. Nós experimentamos uma resistência, um distanciamento, quando não somos capazes de avaliar algo, de descrevê-lo a nós mesmos ou a outras pessoas”. (MOSCOVICI, 2003, p. 62)

Já a objetivação consiste em transformar algo abstrato, em algo quase concreto, ou seja, transferir algo que esteja na mente em algo que exista no mundo físico. Segundo Jodelet(1984) apud Sá(1995) a objetivação consiste em uma operação imaginante e estruturante pela qual se dá uma forma ou figura específica ao conhecimento acerca do objeto, tornando-o concreto. Segundo Sá(1995) o resultado da objetivação pode ser ilustrado em uma pesquisa sobre a representação do corpo, em que o corpo feminino é caracterizado como o tabernáculo sagrado da vida. Essa imagem do útero como um tabernáculo, traz idéias muito enraizadas em preceitos de origem religiosa, como a interdição moralista e visão do sexo como algo voltado somente à reprodução.

As representações sociais se manifestam em palavras e condutas e se institucionalizam. Desta forma, elas devem ser analisadas a partir compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais.(MINAYO,2002)

Moscovici(1984) apud Sá (1993) considera que existem nas sociedades contemporâneas duas classes distintas de universos de pensamento: os universos consensuais e os universos reificados. Nos universos reificados é que se produzem e circulam as ciências e o pensamento científico com toda a sua erudição e rigor metodológico. Já os universos consensuais correspondem às atividades intelectuais da interação cotidiana pelas quais são produzidas as representações sociais. As teorias do senso comum, aí elaboradas, não possuem limites especializados e obedecem a uma lógica natural. Ambos os universos, o reificado e o consensual atuam simultaneamente para moldar a nossa realidade. Nas sociedades modernas o novo emerge primeiro nos universos reificados da ciência e das profissões especializadas e penetra nos universos consensuais através da exposição destes novos conhecimentos, introduzindo a não familiaridade e a estranheza na sociedade mais ampla.

A realidade social, entendida pela teoria das representações sociais, é criada apenas quando o novo ou não familiar vem a ser incorporado nos universos consensuais, universos estes aonde operam os processos pelos quais o estranho e desconhecido se torna familiar e socialmente conhecido. Esse processo ocorre sob o

peso da tradição e da memória, o que não quer dizer que não ocorra a criação de novos elementos que modifiquem esta realidade consensual. (SÁ, 1993)

A forma mais comum de se acessar as representações sociais é através das técnicas verbais. O acervo de pesquisas que se utilizaram destas técnicas nos permitem realizar comparações entre as técnicas verbais utilizadas por diferentes pesquisadores, existindo entre estes grande predileção pela utilização de entrevistas semi-estruturadas. (SPINK, 1993)

As entrevistas semi-estruturadas são um instrumento de coleta de dados muito utilizado em pesquisas envolvendo as representações sociais. A utilização desta ferramenta juntamente com a contextualização social e histórica da sociedade em que este indivíduo está inserido, obriga o pesquisador a trabalhar com poucos sujeitos, já que a análise do discurso em totalidade é demorada. Dentro desta situação os sujeitos entrevistados, desde que contextualizados, podem ser considerados sujeitos “genéricos”, que tem o poder de representar o grupo no indivíduo (SPINK, 1993).

No Brasil, uma país de complexas e múltiplas realidades socioculturais, o estudo das representações sociais permitem à psicologia social uma rica aproximação com diversos grupos que, à margem da sociedade nunca são escutados.(CASTRO, 1993).

Portanto, nesta pesquisa, utilizaremos o discurso das lideranças que entrevistamos, para através dele, termos acesso aos elementos pertinentes aos objetivos desta pesquisa, já que. como nos coloca Spink(1993): “ Dar voz ao entrevistado, evitando impor categorias do pesquisador, permite eliciar um rico material, especialmente quando este é referido às práticas sociais relevantes ao objeto da investigação e às condições de produção das representações em pauta.”

Capítulo 4. Representações Sociais das lideranças das Igrejas Inclusivas

A primeira igreja inclusiva com que tive contato foi a Igreja Cristã Evangelho Para Todos em junho de 2006, quando esta igreja ainda realizava os seus cultos no salão de convenções em um hotel no centro de São Paulo. Fui a um culto dominical no horário indicado no folheto que havia recebido semanas antes. Assim como nas demais igrejas inclusivas sempre fui recebido, mesmo quando revelava que estava lá com o intuito de realizar uma pesquisa de mestrado e não tornar-me membro desta denominação.

O principal instrumento de coleta de dados desta pesquisa foram as entrevistas semi-dirigidas, entrevistas estas, realizadas com pastores, líderes de igrejas inclusivas, situadas nas cidades de São Paulo e Guarulhos. Nestas entrevistas foram abordados assuntos relacionados à visão que estas igrejas, representadas pelas suas lideranças possuem, com relação a certos temas.

Nesta pesquisa foram realizadas 4 entrevistas semi-dirigidas com quatro pastores de igrejas inclusivas. O roteiro utilizado nas quatro entrevistas foi o mesmo, havendo somente algumas alterações nos casos em que determinada pergunta não se enquadrava no contexto daquela entrevista. A íntegra dessas entrevistas encontra-se em anexo. As entrevistas foram gravadas e transcritas com o consentimento dos entrevistados (roteiro anexo).

Foram realizadas também algumas observações dos cultos e de atividades realizados por estas igrejas, embora esta não tenha se constituído uma preocupação nesta pesquisa em virtude do tempo disponível para a realização destas observações.

A primeira entrevista que realizei foi com o pastor Cláudio Justino da Comunidade Cristã Nova Esperança. O primeiro contato que tive com ele foi no final de um culto que assisti, ocasião em que o abordei e falei a respeito da pesquisa que estava realizando. Não tive dificuldades em marcar uma entrevista com ele. Esta entrevista foi realizada na sede da igreja na Vila Buarque em São Paulo.

Cláudio Justino, tem 42 anos e é atualmente o pastor presidente da

Comunidade Cristã Nova Esperança. Antes de participar da fundação desta igreja, Justino foi membro da igreja Acalanto, tendo se desligado dela por divergências com o Pastor Victor Orellana. Semanas depois, juntamente com Wladimir Freire e outras pessoas fundou a Comunidade Cristã Nova Esperança. A sua ordenação como pastor ocorreu na época em que congregava na Igreja Evangélica Pentecostal Transfiguração e vivia com sua esposa, com quem teve dois filhos. Separou-se dela quando as pessoas começaram a comentar acerca de sua homossexualidade. Segundo Justino esse fato veio a público quando ele comentou com sua esposa que estava tendo pensamentos homossexuais, revelação que a esposa contou para a mãe dela e por meio das duas espalhou-se pelos frequentadores da igreja em que era pastor tornando insustentável seu casamento e a sua atuação como pastor. Na mesma época em que se separou, também largou o seu cargo de pastor e deixou de frequentar igrejas, ficando por vários anos longe delas. A retomada da vida de cristão ocorreu em 2000 quando de forma esporádica começou a frequentar igrejas como a Renascer em Cristo e Assembléia de Deus do Bom Retiro. O retorno definitivo à prática Cristã ocorreu quando conheceu a Igreja Acalanto. Justino trabalha como despachante há 28 anos.

A segunda entrevista foi realizada com o Reverendo Cristiano Valério da Igreja da Comunidade Metropolitana. Foi apresentado a ele no ano de 2007 pela pastora Indira no Seminário de Inter-religiosidade de 2007, embora somente no Seminário de Inter Religiosidade e Diversidade Sexual do ano seguinte, marcamos uma entrevista.

O teólogo e psicólogo Cristiano Valério, de 31 anos, nasceu em uma família que professava a fé católica. Durante a adolescência teve uma rápida passagem pela organização das Testemunhas de Jeová, tendo em seguida se convertido para a Igreja Batista e feito teologia em São José dos Campos. Segundo Cristiano, não houve discriminação quanto a sua orientação sexual nessas igrejas, pois além de ser um rapaz discreto que não aparentava ser homossexual, ele nunca revelou nada a respeito de sua orientação sexual quando estava nessas igrejas. Ao mudar-se para a cidade de São Paulo, frequentou as celebrações realizadas na Comunidade Cristã Gay e através da internet tomou conhecimento do Grupo de Ex e Atuais Testemunhas de Jeová Gays e Lésbicas tendo, nesta época, participado deste grupo e conhecido a pastora Indira, com quem também frequentou a Igreja Acalanto.

Antes de participar da fundação da ICM de São Paulo, Cristiano juntamente com Indira integrou um grupo de pessoas que queriam abrir uma nova igreja, tendo este grupo antes mesmo de atingir seu objetivo, se dividido devido a divergências internas. Dessa divisão surgiram a ICM de São Paulo e a Igreja Cristã Evangelho Para Todos. Além de ser Reverendo da ICM, Cristiano é atualmente coordenador de saúde do grupo Corsa e tem uma boa relação com entidades ligadas ao movimento LGBT.

A terceira entrevista foi realizada com a Pastora Indira, em dois dias distintos. A primeira parte foi realizada antes de um culto e a segunda parte em uma pastelaria na região da Santa Cecília na cidade de São Paulo. Entre as lideranças entrevistadas Indira é a que conheço a mais tempo, já que a conheci em meados de 2006 quando a igreja que ela dirige ainda realizava seus cultos no salão de convenções de um hotel.

Indira, líder da Igreja Cristã Evangelho Para Todos, teve passagens por várias igrejas evangélicas e pela igreja Católica. No entanto a sua vida religiosa anterior à fundação da Igreja Cristã Evangelho Para Todos, esteve fortemente ligada à organização das Testemunhas de Jeová, denominação esta que frequentou por cerca de 9 anos. Indira relata que, dentro desta organização sofreu preconceito e exclusão por parte do seus pares que foram orientados a não falar com ela pelo fato de ser lésbica. Além desta participação na organização das Testemunhas de Jeová, Indira comandou entre os anos de 1999 e 2004 o Grupo de Apoio a Atuais e Ex Testemunhas de Jeová Gays e Lésbicas, grupo este em que ela acolhia pessoas que haviam sido expulsas da organização ou que ainda a frequentavam mas estavam em conflito por conta da orientação sexual. Antes de fundar a Igreja Cristã Evangelho Para Todos Indira foi membro da Igreja Acalanto. Foi consagrada pastora por um casal de pastores em uma cerimônia realizada na própria Igreja Para Todos.

A última entrevista, foi realizada com o pastor Wladimir Freire. Esta entrevista foi realizada na sede da Comunidade Cristã Nova Esperança na cidade de Guarulhos. Apesar do objetivo inicial de focar a pesquisa somente nas igrejas de São Paulo, escolhi entrevistar Wladimir por dois motivos: o primeiro foi o fato dele ter sido um dos fundadores da igreja Acalanto e desta forma poderia nos dar algumas informações sobre esta igreja, já que Victor Orellana não quis participar desta pesquisa. O segundo motivo se deve ao fato dele, juntamente com Cláudio Justino,

ter fundado a Comunidade Cristã Nova Esperança em São Paulo e alguns anos depois ter fundado a filial guarulhense desta igreja.

Wladimir Freire, neto e filho de pastor, nasceu em uma família evangélica frequentadora da Assembléia de Deus. Permaneceu nesta igreja até a adolescência quando a mudança de bairro e o interesse por festas e baladas o afastaram da mesma. Já na vida adulta, apesar da vontade de retornar à igreja, o sentimento de culpa por ser homossexual o impedia, pois havia aprendido que todos os gays vão para o inferno. Anos depois por meio de uma reportagem, Wladimir tomou conhecimento dos encontros realizados no Caehusp, da ordenação de Victor Orellana e da existência da Comunidade Cristã Gay. Frequentou esta comunidade por um tempo, mas o descontentamento com a orientação militante da comunidade fez com que ele e Victor Orellana abrissem a Igreja Acalanto, igreja esta que teve os primeiros cultos realizados no restaurante de propriedade de Wladimir localizado no bairro de Perdizes. Após o episódio envolvendo a divulgação de filmagem não autorizada de imagens da igreja, Wladimir foi um dos que entrou com um processo contra o apresentador Ratinho e o SBT por danos morais. Por divergências com Victor desligou-se da igreja Acalanto, tendo logo em seguida se tornado um dos fundadores da Comunidade Cristã Nova Esperança. Por motivos profissionais Wladimir mudou-se para a cidade de Guarulhos, aonde trabalha como administrador de empresas em uma indústria química. Essa mudança motivou Wladimir a abrir uma filial da Comunidade Cristã Nova Esperança na cidade de Guarulhos. Wladimir foi ungido pastor por Cláudio Justino.

Na tabela abaixo listamos algumas características das lideranças entrevistadas:

	Indira	Cláudio Justino	Cristiano Valério	Wladimir
Profissão	Não trabalha atualmente, mas é sustentada por rendimentos de bens familiares	Despachante	Psicólogo	Administrador de empresas
Participação em movimentos sociais	Não participa, mas já participou como ouvinte	Não participa, mas já participou do movimento negro	Participa como diretor de saúde do grupo Corsa	Não participa, mas já participou da organização da parada do orgulho GLBT.
Vida religiosa progressa em igrejas convencionais	- Católica - Testemunhas de Jeová	- Igreja Evangélica - Pentecostal - Transfiguração	- Católica - Testemunhas de Jeová - Batista	- Assembléia de Deus

Para realizarmos a análise das entrevistas iremos desmembrá-las em tópicos, de modo que, compararemos as aproximações e distanciamentos apresentados em cada fragmento das entrevistas. Para fins de análise, os tópicos foram divididos em dois eixos temáticos: um primeiro que se refere às representações sociais sobre as igrejas e um segundo às representações sociais sobre a relação das igrejas com os movimentos sociais.

As perguntas realizadas nas entrevistas foram, basicamente, as mesmas para as quatro lideranças entrevistadas, com pequenas alterações ou omissões nos casos em que determinada pergunta não fazia sentido naquela entrevista. O roteiro de entrevistas bem como a transcrição integral das mesmas se encontram nos anexos da dissertação. Foram abordados os seguintes tópicos dentro dos dois eixos temáticos:

Eixo temático 1: Representações Sociais sobre as igrejas

1. Adesão anterior às igrejas convencionais
2. Problemas com a sua orientação sexual em igrejas convencionais
3. Adesão à Igreja Acalanto
4. Abandono da Acalanto e criação de uma nova igreja
5. Representações sobre o envolvimento de cristãos com a política
6. Representações sobre o voto dirigido
7. Representações sobre o aborto
8. Representações sobre a frequência de heterossexuais na igreja
9. Realização de atividades em conjunto com outras igrejas inclusivas
10. Fusão de Igrejas Inclusivas
11. Representações sobre a dedicação exclusiva de pastores à igreja
12. Envolvimento da igreja em questões sociais
13. Representações Sociais sobre a Marcha Para Jesus
14. Uniões homo-afetivas

Eixo temático 1: Representações Sociais sobre as igrejas

1. Adesão anterior às igrejas convencionais

Com este tópico tivemos o objetivo de investigar se os nossos entrevistados antes de aderirem às denominações inclusivas haviam passado por igrejas convencionais, pois procurávamos saber se a adesão ao Cristianismo se deu diretamente a uma igreja inclusiva, ou se eles já possuíam vivência religiosa pregressa. Todos os entrevistados já possuíam um histórico religioso em denominações cristãs convencionais, como observamos nos trechos a seguir.

Nasci num lar que professava a fé Católica e aí depois, na adolescência eu tive uma passagem rápida pela organização dos Testemunhas de Jeová; depois na fé Batista, onde eu me aprofundei mais na religião aí eu fui estudar teologia em São José dos Campos e tudo isso dentro da Igreja Batista né. (Cristiano Valério)

Sim, eu...na verdade, eu me converti em 83 na... numa igreja chamada Igreja Evangélica Pentecostal Transfiguração, ela..., essa igreja ela é muito forte na Zona Oeste(Pirituba, Jaraguá, é... Caieiras, Perús, Franco da Rocha, esses lados). Eu era de lá, nasci em Pirituba e a minha vida toda eu vivi ali, freqüentei essa igreja durante muitos anos. Lá foi que começou toda minha vida ministerial, nós falamos a vida sacerdotal. Nessa igreja eu passei, eu cheguei, eu fui presidente da mocidade, obreiro, diácono, evangelista e fui consagrado ao pastorado lá. Lá nessa igreja eu casei, tive dois filhos e tudo mais. Freqüentei durante mais.... uns 10 anos mais ou menos essa igreja, até que por conta da sexualidade eu saí. E fiquei afastado de igrejas aproximadamente uns 10 a 12 anos também e só comecei a voltar pra igreja à partir do ano 2000 mas assim, sem compromisso. Eu ia... pra, eu ia mais pra freqüentar mesmo, só como... como freqüentador. Passei a....no começo foi a Igreja Renascer, por ser perto aqui da minha casa e depois eu comecei a freqüentar a Igreja Assembléia de Deus do Bom Retiro, do Pastor Jabes de Alencar, uma benção por sinal, a igreja lá.(Cláudio Justino)

Muitas, muitas. Trabalhar efetivamente eu trabalhei na ...eu fui 9 anos publicadora, dirigente de estudos bíblicos das Testemunhas de Jeová. Também fui na igreja Católica, fui catequista, litúrgica e participei de alguns grupos na igreja Católica. Igrejas Evangélicas efetivamente, eu freqüentei muitas mesmo, sei que eu freqüentei por muitos anos muitas.(Índira)

Antes de igreja inclusiva eu venho da Assembléia de Deus, eu venho de família evangélica, meu pai, meu avô são pastores, eu venho né, de família evangélica.(Wladimir)

O fato destas lideranças já possuírem uma vivência anterior em igrejas convencionais é um indicativo de que, pelo menos entre as lideranças entrevistadas, a adesão ao Protestantismo não ocorreu no seio de uma igreja inclusiva.

Observamos também que, apesar das passagens de Índira e Cristiano Valério pelo Catolicismo, todas as lideranças possuem em sua história de vida a adesão a igrejas protestantes, o que faz com que as igrejas inclusivas possuam uma

orientação protestante, embora na ICM de São Paulo hajam elementos do Catolicismo em seu culto. Bem como existam relatos de católicos que se converteram ao Protestantismo através de igrejas inclusivas, provavelmente pelo fato de inexistirem igrejas inclusivas de orientação católica e de serem poucas as paróquias tolerantes à homossexualidade, dado este que não temos como investigar pelo fato de não ser o tema da pesquisa.

2. Problemas com a sua orientação sexual em igrejas convencionais

Procuramos investigar se os nossos entrevistados tiveram problemas com suas igrejas, com relação à orientação sexual deles. Diante do que nos foi relatado nas entrevistas pudemos observar três situações distintas. A primeira se refere ao homossexual que não se assume perante à comunidade e vive a sua sexualidade em segredo. Observamos esta primeira situação no discurso de Cristiano Valério:

Eu pessoalmente não, porque eu era um rapaz discreto, não tão efeminado e se você não diz nada você não tem problemas. O problema é se a sua postura diz alguma coisa, se a sua maneira de pegar na bíblia diz alguma coisa, se o seu jeito de virar a cabeça diz alguma coisa, ou se a sua boca propriamente diz alguma coisa. Então, como eu não dizia nada ou dizia muito pouco, as pessoas não se incomodavam comigo. O problema é quando você cria algum incômodo né. (Cristiano Valério)

A segunda situação ocorre quando a pessoa decide assumir-se perante a comunidade religiosa que frequenta. Cláudio Justino não assumiu a sua orientação sexual perante a igreja, somente a sua esposa, mas quando esta revelação chegou a público, os problemas de Justino começaram e antes que se agravassem ele deixou a igreja que frequentava:

Olha, eu não tive problemas em nenhuma delas porque... até porque eu nunca falei. É somente a primeira igreja, que é a igreja que eu me converti de fato, que fui consagrado pastor, ao pastorado nela, é..., eu tive o problema mas não chegou a ser um problema porque eu saí antes. Na verdade o que aconteceu comigo é que eu falei pra minha esposa, na época... eu não sei se você leu meu testemunho.... Então, na verdade eu falei pra ela, é... porque eu mesmo não estava entendendo o que tava acontecendo comigo. Não falei com a intenção de assumir nada disso até porque nunca havia acontecido nada, era mais fantasias né, mas eu quis ser... ser claro com ela, do que estava acontecendo. Hoje eu entendo que pra ela foi muito difícil, ela segurar esse...essa bomba né, mas na época eu fiquei muito chateado, magoado porque ela falou para outras pessoas. E quando ela decidiu falar para essas pessoas, começou a espalhar a notícia pela igreja, pelo bairro, tanto que

peças me paravam pra perguntar se eu era gay ou não. Eu virei motivo de chacota, eu passava, eu entrava no ônibus as pessoas brincavam e comentavam: “ então o pastor daquela igreja é gay “. Eu sabia que era de mim que eles estavam falando. Dentro da igreja nunca falaram nada, até por causa da minha postura, que eu sempre fui uma pessoa séria nunca dei motivos pra...pras pessoas comentarem a respeito disso e também nunca me procuraram. A minha própria liderança, hoje eu acredito que, que as igrejas, elas não estão preparadas pra,,,,,pra falar, ou pra tratar a homossexualidade, porque...é... porque eles não entendem o que é a homossexualidade, eles ainda não entendem. Na época ninguém da...da minha igreja, uma igreja antiga já, uma igreja muito...muito tradicional e ela, e ninguém veio falar comigo. Eu decidi sair da igreja, eu me separei e até hoje, mais de 20 anos, nunca recebi um telefonema pra saber se eu estou bem, se a história que falaram era verdade ou não. A impressão que eu tenho é que eu era um problema, era uma doença, e como essa doença saiu então é melhor não mexer com ela, deixa ela pra lá. Então isto entra em conflito com o que entendo sobre Cristianismo; isso entra em conflito porque eu conheço um Jesus que me fala de compaixão, que fala de misericórdia, que fala que, quando eu tenho diferenças com alguém eu tenho que amar o diferente e é coisas que eu não vejo; ao contrário, eu vejo a exclusão, as pessoas querem é tirar o problema, simplesmente querem tirar o problema. Não importa se tenha que crucificar ou não. Se o problema é Cristo vamos crucificá-lo....há há há.(Cláudio Justino)

Por outro lado Indira sofreu outros tipos de retaliação de sua igreja, as sanções que ela recebeu estão intimamente relacionadas com a postura da instituição religiosa que freqüentava, as Testemunhas de Jeová:

Então, existia um preconceito muito grande nas demais igrejas, porém..., principalmente na que eu fiquei 9 anos, porque como eu freqüentei muitas igrejas justamente fugindo dessa problemática, justamente pra que evitasse eu ter problemas mais sérios eu freqüentava muitas igrejas e denominações e em lugares diferentes, justamente para não ter esse vínculo e não sofrer uma discriminação porque a que eu fiquei mais tempo trabalhando, foi a Testemunha de Jeová, lá eles condenavam muito. Então havia a expulsão, enfim, era aconselhado que não deveria ninguém falar comigo, enfim, uma pessoa homossexual é realmente excluída de dentro da igreja. Nós temos várias pessoas daqui da igreja que eu me lembro que foram expulsas, outras caíram em depressão, chegaram algumas ao suicídio, então assim, eu senti muito preconceito por mim e por outras pessoas que eu vi.(...) eu saí bem no início justamente porque eu tinha até o espelho desses outros amigos meus que sofreram uma penalidade muito grande, tanto da...ali dentro da igreja e também dentro das suas famílias, porque eram orientadas pelos líderes espirituais da igreja, que deveriam ser discriminados por eles. (Indira)

A prática de ignorar os que estão em pecado é algo comum em algumas denominações religiosas e faz com que essas pessoas muitas vezes abandonem a instituição, sem antes, como a própria Indira relatou, sofrerem em virtude do tratamento que a eles é dispensado²⁰.

(...)Lá nessa igreja eu casei, tive dois filhos e tudo mais. Freqüentei durante mais... uns 10 anos mais ou menos essa igreja, até que por conta da sexualidade eu saí. E fiquei afastado de igrejas aproximadamente uns 10 à 12 anos também e só comecei a voltar pra igreja à

²⁰ A violação de qualquer preceito das Testemunhas de Jeová, sejam eles de ordem teológica, social ou cívica é punida com a expulsão da organização, e todas as testemunhas ficam proibidas de manter contato com o desassociado, até mesmo cumprimenta-lo, mesmo que ele seja da família(SOARES, 2008).

partir do ano 2000 mas assim, sem compromisso. Eu ia... pra, eu ia mais pra freqüentar mesmo, só como... como freqüentador. Passei a...no começo foi a Igreja Renascer, por ser perto aqui da minha casa e depois eu comecei a freqüentar a Igreja Assembléia de Deus do Bom Retiro, do Pastor Jabes de Alencar, uma benção por sinal, a igreja lá.(Cláudio Justino)

O que também observamos no discurso de Indira e no segundo trecho de Cláudio Justino, é a peregrinação por diversas denominações religiosas sem no entanto fixar-se a uma delas. A não fixação é relatada como uma estratégia para que não seja descoberta a orientação sexual pela igreja que se está freqüentando atualmente.

Wladimir, por outro lado, relata uma situação diferente, pois desligou-se da Assembléia de Deus ainda no início de sua juventude, por conta de outros fatores que não a sua orientação sexual.

Não, nenhum....(Wladimir)

Mas, por outro lado, Wladimir relata que anos depois tinha vontade de voltar a freqüentar a igreja, mas por conta dos ensinamentos que teve acerca da homossexualidade sentiu-se impedido de voltar à igreja; esta é a terceira situação diferente que observamos nestes trechos:

E aí tem todo o ensinamento que eu tive em casa, dentro da igreja, que ser homossexual era pecado, então isso me afastava um pouco de retornar à igreja, não foi o motivo pelo qual eu saí, mas me afastava de retornar à igreja.(...)”Se eu morrer eu vou pro inferno porque eu sou gay”(...). (Wladimir)

Diante desses fragmentos de discurso podemos observar que a única forma de homossexualidade que pode ser vivida no seio das igrejas convencionais é a vivida no anonimato, já que a revelação da orientação homossexual traz grandes conseqüências à vida religiosa dessas pessoas, que são alvo de exclusão, indiferenças e de chacotas, restando a elas sofrerem caladas por acreditarem que são pecadores, por se sentirem atraídos por pessoas do mesmo sexo. Essa postura das igrejas convencionais diante da questão da homossexualidade faz com que pessoas que se descobrem homossexuais se sintam em enorme desconforto, já que o discurso homofóbico internalizado por elas é o suficiente para que se sintam culpadas pelo “pecado” que cometem.

3. Adesão à Igreja Acalanto

A Igreja Acalanto, tal como já falamos foi de grande importância para o surgimento das igrejas inclusivas existentes atualmente . Todas as lideranças entrevistadas nessa dissertação passaram, em algum momento de suas vidas, por essa igreja, embora não façam muitas referências a ela. Dentre os entrevistados, Wladimir foi o que, aparentemente, exerceu maior influência nesta igreja, pois relatou ter conhecido Victor Orellana ainda na Comunidade Cristã Gay e foi no salão de seu restaurante que foram realizados os primeiros cultos da Igreja Acalanto. Por não termos entrevistado Victor Orellana não temos a visão dele sobre essa igreja, nem sobre os fatores que levaram ao seu fim. No entanto podemos observar nos dois discursos abaixo, queixas ao trabalho de Victor como pastor.

(...)comprei um restaurante no bairro de Perdizes, onde eu tive oportunidade junto com o pastor Victor de fundar no restaurante, a igreja Acalanto. Foi quando começou a idéia de igreja, até então eu só queria orar, eu só queria louvar ao Senhor, só queria buscar a Deus, uma intimidade com amigos, com algumas pessoas. Mas a partir do momento que encontrei o Victor e nós fundamos a igreja aí começou a igreja Acalanto. E do restaurante nós mudamos para um escritório, do escritório para um salão em Santana. Nesse meio tempo eu conheci o pastor Justino, ele ficou sabendo da igreja Acalanto, começou a freqüentar com a gente, só que novamente, a minha intenção sempre foi espiritual, a minha intenção sempre foi uma ligação maior com Deus e o pastor Victor ele tem umas outras idéias que não coincidia muito com a nossa idéia. A idéia de pastoreado dele, a idéia de igreja dele não bate muito com a nossa. Nossa eu digo eu e o pastor Justino há 5 anos atrás.(Wladimir)

(...)a Igreja Acalanto na verdade era uma igreja de rotatividade, as pessoas não permaneciam, não ficavam, existiam muitos problemas, não que a nossa não tenha mas lá era gritante alguns problemas entre eles o próprio sistema ou a forma de pastorear do pastor, né. Como eu mesmo lhe falei a princípio, eu mesmo me choquei com algumas questões que ele acreditava e eu não...não aceito por conta de não ser bíblicas ou coisas desse tipo. Então era muita rotatividade, ele não segurava as pessoas, não pastoreava de fato né.(Cláudio Justino)

Essas críticas, no entanto, são compreensíveis haja visto que, se não possuíssem restrições ao trabalho de Victor Orellana não teriam se desligado da Igreja Acalanto. Infelizmente não conseguimos aprofundar muito as questões envolvendo a Igreja Acalanto, principalmente, pelo fato de não termos conseguido entrevistar Victor Orellana.

Ainda com relação à Igreja Acalanto uma das hipóteses que podemos ter acerca do seu fim seria a divergência de idéias entre grupos distintos dentro da igreja, uma vez que surgiram a partir da Acalanto, três igrejas distintas e se o problema fosse apenas a atuação pastoral de Victor Orellana havia se criado apenas uma nova igreja, ou se destituído Victor da presidência da igreja.

4. Abandono da Acalanto e criação de uma nova igreja

Neste tópico reunimos os discursos em torno da mudança de denominação inclusiva, já que todas as lideranças das igrejas inclusivas passaram pela Igreja Acalanto.

Cristiano Valério relata a tentativa de se abrir uma ICM(Igreja da Comunidade Metropolitana), e a cisão deste grupo antes mesmo de se abrir essa nova igreja. Dessa cisão originou-se a Igreja Para Todos e a Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo.

Bom, com o tempo a gente reuniu algumas pessoas pra formar um grupo que se reunia de vez em quando em parques, nas casas e tal para oração tal. E esse grupo se chamava, tinha um slogan que era igreja Para Todos né, e aí um dos nossos objetivos era que a comunidade crescesse e tivesse a estrutura de um dia ser uma ICM, o que a ICM é nos Estados Unidos fosse aqui no Brasil. Quando nós recebemos a visita da Bispa Darlene Gardner a gente acabou descobrindo que haviam requisitos para se ser uma ICM e esses requisitos não eram contemplados por todos na nossa liderança que fez com que algumas pessoas não achasse mais interessante ser uma ICM né, e aí causou essa separação. E hoje existe então a Igreja Para Todos e existe a Igreja da Comunidade Metropolitana que é a que foi formada por pessoas que entendiam que deveria se haver um compromisso institucional e que haveria de se ter compromissos de cumprir com os requisitos e não ter um trabalho independente né.(Cristiano Valério)

Com relação à criação da CCNE, Cláudio Justino e Wladimir, iniciaram um grupo de orações que mais tarde virou a Comunidade Cristã Nova Esperança. Embora não tenha sido dito pelos entrevistados, podemos supor que o fato deles serem oriundos de igrejas pentecostais, colaborou para que ambos se unissem na implantação dessa nova igreja:

Então, este Vladimir que hoje é o pastor lá da CCNE de Guarulhos. Que era...Ele havia sido braço direito do Vítor, só que a Igreja Acalanto na verdade era uma igreja de rotatividade, as pessoas não permaneciam, não ficavam, existiam muitos problemas, não que a nossa não tenha mas lá era gritante alguns problemas entre eles o próprio sistema ou a forma de

pastorear do pastor, né. Como eu mesmo lhe falei a princípio eu mesmo me choquei com algumas questões que ele acreditava e eu não...não aceito por conta de não ser bíblicas ou coisas desse tipo. Então era muita rotatividade, ele não segurava as pessoas, não pastoreava de fato né. E esse pastor, esse o Vladimir, ele já tinha saído da igreja também, quando ele soube... Eu saí na verdade foi em junho de 2004, quando eu saí da igreja duas semanas depois ele me ligou porque ele já sabia que eu havia saído e ele já tinha feito duas reuniões na casa dele. Na época eu perguntei pra ele se ele tinha intenção de abrir outra igreja, porque eu tava meio frustrado com a igreja inclusiva, né. A partir daí eu já conheci a ICM, já sabia que a ICM tinha aquela idéia de ecumenismo, que também eu não concordo, é...então eu não tinha pra onde fugir na verdade, e aí ele me disse que na verdade ele não queria abrir uma igreja, era só uma reunião de oração, de estudo da Bíblia e então eu decidi participar também. Eu, meu companheiro e mais um amigo conheci...daqui da igreja, então a cada semana, a duas... aí na semana seguinte fizemos uma reunião, primeira reunião com 6 pessoas, na segunda tinha 15, e na outra foi aumentando e nós tínhamos que sair do apartamento e ir pro outro porque era muita gente. Então começou a aumentar, aumentar, aumentar, até que no apartamento desse meu amigo C., ele tinha capacidade para 20 pessoas e nós tínhamos 40 pessoas, então foi necessário fazer com que a igreja se tornasse física, jurídica. Aí alugamos o espaço ali onde hoje é a nossa administração, número 380(...) é onde é o nosso escritório, é onde nós colocamos...fazemos dispensa, colocamos os materiais lá, de limpeza e tudo mais, fica ali a nossa cozinha, então é, lá foi o primeiro espaço onde nós fizemos a igreja acontecer que é onde está nessa revista, o primeiro culto.(Cláudio Justino)

(...)E aí nessa, nós saímos da...da igreja Acalanto e nos juntamos num outro apartamento pra poder orar, começamos tudo de novo ! Vamos orar com os amigos, vamos buscar mais a Deus, vamos...de novo em questão de 2, 3 meses no máximo, já tivemos a necessidade de alugar um salão e começar como igreja mesmo. Então, a nossa intenção de entre amigos, somente de orar e buscar a Deus, essa era a nossa intenção mas não era a intenção de Deus, então nós fomos praticamente obrigados ó, é que começou a juntar muita gente, num fim de semana era 3, 4, no outro já era 12, depois era 15, já era 30, não cabia no apartamento, vamos ter que arrumar um salão e é igreja, não tem jeito, o Senhor quer isso pra nós e aí começou, a CCNE começou assim.(Wladimir)

Já Indira uniu-se a outras pessoas e criou a Igreja Evangelho Para Todos, sendo que uma delas participava do grupo de ex-Testemunhas de Jeová. Da mesma forma podemos supor que este grupo uniu-se por proximidades ideológicas em torno da doutrina das Testemunhas de Jeová.

(...) eu passei também pela Igreja Acalanto, essa igreja infelizmente ela fechou e eu tive a oportunidade de conhecer, nessa igreja também outras pessoas, conheci então muitas pessoas cristãos e ex-cristãos que tinham sido de religião e alguns ainda estavam, que eram GLBT. E na passagem que eu né, por essa igreja, Acalanto, eu também tive a oportunidade de conhecer outros. Entres esses que eu conheci, eu conheci 3 pessoas lá dentro, 3 jovens, que a princípio quando a igreja se fechou eles cogitaram a possibilidade de procurar uma igreja e de freqüentar essa igreja sem ser notados, na sua orientação sexual e eu a princípio não concordei. Não aceitava o fato de não ter um espaço voltado ao espiritual, à igreja, como igreja mesmo e ter que ficar mentindo ou ficar também omitindo dentro de qualquer igreja. Então insisti, tive essa visão muito forte, essa certeza desse chamado de Deus, tive algo muito forte nesse sentido e os convidei até que 3 deles aceitaram, desse lugar que eu passei, que eu os conheci lá, minto é 2, 2 aceitaram ok. Um que já tinha

passado por lá, coincidentemente eu encontrei depois com ele quando já tinha iniciado mesmo a igreja enfim, mas a princípio eu conheci 2 lá que aceitaram e tinha um rapaz que era do grupo de Testemunha de Jeová, que fazia acompanhamento, que também conversei com ele e também com o passar de poucas semanas também aceitou. Então pronto, uma vez que tinha aceitado esses dois rapazes que eu conheci na Acalanto, inclusive igreja essa que eu trabalhei, que eu auxiliei e tive muito carinho por eles. Então esses dois rapazes vieram comigo e mais o rapaz do grupo de Testemunha de Jeová, então com esses 3 rapazes, foram os 3 a princípio que aceitaram, então nós iniciamos o trabalho. Foi, fizemos um primeiro culto mas não tínhamos ainda espaço, se encontrava na minha casa, onde tinha estudos bíblicos sobre a bíblia e a homoafetividade, mas não tínhamos um lugar maior. A minha casa é muito pequena. Com pouco tempo e procurando, nós tivemos assim um milagre, apesar dos poucos recursos financeiros que nós tínhamos na ocasião, nós conseguimos alugar um...uma, um estúdio....não é um estúdio, um auditório de um hotel, que fica na República.(...) Exatamente. Aí nós frequentamos, ficamos lá, pagávamos, foram chegando mais pessoas, só que esses 3 rapazes saíram, tanto o do grupo dos "Tjotas", quanto os dois que eu conheci na...nessa igreja Acalanto. E um outro que eu também posteriormente eu conheci na Acalanto, mas na ocasião ele tava afastado, ele...nós nos encontramos ele veio pra igreja, ele tem um com..., eles saíram da igreja, um deles já voltou né pra igreja hoje, que é Presbítero C. que é uma benção dentro da igreja hoje e enfim, estamos indo um a um, vindo um a um participando dos estudos bíblicos, estão se firmando, se capacitando e aceitando os cursos, aceitando a visão da igreja que é muito voltado a estudar, a conhecimento, a intimidade com Deus, em trabalho na obra e a partir daí a gente foi crescendo.(Indira)

Observamos nos trechos referentes à CCNE como no referente à Igreja Para Todos, que ambas as igrejas começaram com uma reunião na casa de alguém do grupo, e que conforme o número de pessoas aumentava era locado um espaço para reuniões. A cisão que originou a ICM e a Igreja Para Todos mostra que não só por diferenças teológicas as igrejas se separam, mas por questões de ordem prática, como o rol de exigências para se filiar a uma determinada denominação. No caso da ICM exige-se entre outras coisas que os seus pastores possuam curso de teologia, tenham participado de um curso de formação espiritual e Incorporado a identidade da ICM, incluindo conhecimento e a apreciação pela história da ICM e da comunidade LGBTQI (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queers/questionadores e interssexuais).

5. Representações sobre o envolvimento de cristãos com a política

Aqui buscamos investigar quais eram as representações dos pastores entrevistados acerca do envolvimento de cristãos com a política, sem no entanto especificarmos qual o tipo de envolvimento a que nos referíamos. O fato de não

termos delimitado qual o tipo de envolvimento político a que nos referíamos fez com que tivéssemos repostas bem distintas ante a nossa pergunta, mas que expressam bem a visão de cada um acerca do assunto abordado.

Cristiano Valério considera que, um cristão deve sim envolver-se em questões políticas, mas vê com ressalvas o envolvimento na política partidária, que em sua opinião não deve ser pautada em um apoio irrestrito a um determinado partido político.

Sim, não partidárias necessariamente, mas questões políticas, com certeza.(Cristiano Valério)

Quando indagado se ele não considera legal(interessante) o envolvimento de cristãos com a política partidária ele diz o seguinte:

Pessoalmente, eu acho que, sabe, a pessoa deve refletir muito bem né, mas não abraçando seu partido como fosse um time de futebol que ganhando ou perdendo, fazendo besteira ou não fazendo, ele ainda continua torcendo pra ele.(Cristiano Valério)

Já Cláudio Justino acredita que, na política, todos deveriam ser cristãos. Remetendo-se à Bíblia Justino relata que sempre que o povo de Israel escolhia um líder que não possuía um relacionamento com Deus a população passava por uma série de problemas.

Eu acho necessária também. Biblicamente todo político deveria ser cristão, todos os... Nós nos baseamos sempre assim no povo de Israel né e todos os líderes que eram levantados entre o povo de Israel pra comandar, eles....aqueles que tinham uma relacionamento com Deus sempre levavam o povo a viver bem, a ter anos de paz e prosperidade e aqueles que não tinham relacionamento com Deus certamente faziam o povo, o povo acabava sendo escravizado, passava por misérias, por doenças por uma série de coisas que...justamente porque não tinham um relacionamento com Deus. Então nós acreditamos que o político deveria ser um homem de Deus, seja ele na prefeitura, um vereador, um presidente, todos deveriam ser cristãos. (Cláudio Justino)

Por outro lado Indira, afirma que a Igreja Para Todos ainda não apoiou nenhum candidato por não ter tido ainda, a possibilidade de conhecer bem os candidatos de modo que possa apoiá-los.

Com muita moderação, com muito bom senso né, é até possível, não é algo que esteja ligado, eu não vejo ligação entre essas duas questões mas, então, desde que haja moderação prudência, é possível. A Igreja Para Todos ela não, não se envolveu ainda na política no sentido de apoiar certos candidatos, até porque devido ao nosso grande trabalho e a agenda apertada mesmo, nós não conseguimos fazer uma pesquisa mais apurada quanto a isso, então nós ainda não apoiamos nesse sentido mas apoiamos sim, alguns projetos de leis, isso sim nós apoiamos, não apoiamos alguns, não apoiamos ainda candidatos.(Indira)

E por último Wladimir tece várias críticas à bancada evangélica no que tange ao cerceamento dos direitos dos homossexuais através do boicote a qualquer tipo de lei que seja favorável aos homossexuais, bem como, pelo modo como eles encaram a utilização de preservativos na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

A bancada evangélica né, no congresso ela é grande, mas ela é homofóbica né. E ela tem algumas coisas que não eu não concordo muito, quando eles vão contra o uso de preservativos por exemplo né. Eles são contra o uso de preservativos, mas não tem uma alternativa, doenças sexualmente transmissíveis estão aí, a aids está aí, quer dizer as pessoas vão parar de fazer sexo? Não parar né, agora não querem que usem preservativo, não vai usar e vai se contaminar, não vai usar e vai..., como é que faz então, que alternativa tem? Ou quando a bancada se manifesta contra os direitos dos homossexuais, no caso do projeto de união civil da Marta, tá parado lá há 12,13 anos, se eu não me engano, 14 anos por aí né, emperrado porque, por causa da bancada evangélica. Já foi a votação 2 ou 3 vezes, não é votado porque a bancada evangélica sempre barra o projeto. Então tem algumas coisas que acontece que algo que é totalmente irresponsável da parte deles né.(Wladimir)

Neste tópico encontramos repostas bem distintas. O discurso de Cristiano Valério ilustra bem o seu perfil militante, que acredita que a pessoa deve se envolver em questões políticas, mas que ao mesmo tempo vê com ressalvas a participação na política partidária.

Já nas palavras de Cláudio Justino observamos um discurso atrelado a valores religiosos que defende que todos os políticos deveriam ser cristãos. Para ilustrar o seu pensamento ele cita o povo de Israel, explicando que toda vez que esse povo escolhia um líder que não possuía um relacionamento com Deus eles passavam por uma série de problemas, como doenças, miséria, escravidão, etc. Essa valorização de políticos com valores cristãos é algo muito comum entre igrejas

que costumam lançar candidatos próprios ou apoiar candidatos ligados a uma determinada igreja, pois isso é utilizado para legitimar a candidatura e obter votos para aquele candidato. No entanto, este não parece ser o caso da Comunidade Cristã Nova Esperança, já que esta igreja não tem objetivo de entrar para o política partidária.

Wladimir chamou a atenção para um aspecto que não foi abordado: a Bancada Evangélica na Câmara dos Deputados que, entre outras coisas, atua contra toda e qualquer lei que possa favorecer a população LGBT, muitas vezes inclusive, valendo-se da Bíblia para justificar a sua posição perante algum projeto. A colocação de Wladimir é muito interessante principalmente porque nenhum dos entrevistados abordou esse grupo político que exerce tamanha influência no cenário político brasileiro.

Desta forma podemos concluir que, entre as lideranças entrevistadas ao mesmo tempo que um líder defende que todos políticos deveriam ser cristãos, outro líder tece sérias críticas à atuação da Bancada Evangélica na Câmara dos Deputados, no que tange aos direitos dos homossexuais. Essa contradição mostra-nos como é delicada a relação entre a religião e a homossexualidade, principalmente para as igrejas inclusivas que possuem laços com os dois lados.

6. Representações sobre o voto dirigido

Procuramos investigar se, nas igrejas inclusivas, as lideranças costumam indicar candidatos aos seus fiéis. Todos os entrevistados falaram que nunca indicaram candidatos no púlpito. No entanto, Cristiano Valério afirma que, fora do culto e de reuniões, comenta quais são os candidatos que possuem projetos para a Comunidade Negra e LGBT. Já Indira afirma que, se algum dia encontrar alguém que dê um testemunho de vida poderá sim indicar o voto aos seus fiéis. Já Wladimir e Justino recomendam o voto consciente.

Não, não, mas a gente chegou a comentar, não em culto, não em reuniões oficiais da igreja, comentar sobre pessoas que tinham projetos sérios e que eram pessoas pró Lgbt ou que eram do movimento negro, isso com certeza.(Cristiano Valério)

Não, não por...Nós procuramos sempre é...incentivar que as pessoas é...escolham com prudência né, escolham com prudência. Hoje, eu vou até mostrar aqui pra você, hoje...hoje como eu te falei nós vamos ter eleição. E pra você ter uma idéia nós colocamos sempre um texto bíblico: " Escolhei pois, dentre vós, sete irmãos de boa reputação e cheio do Espírito

Santo e de sabedoria os quais constituamos sobre este importante negócio.” Quer dizer nós usamos a própria bíblia pra incentivar a pessoa que vote bem. O seu...o seu candidato, ele tem que ter uma boa reputação, ele tem que ser uma pessoa cheia do Espírito Santo, uma pessoa sábia, pra que ele possa ser colocado nos ministérios por exemplo que nós vamos votar nesse final de semana, entendeu. E assim também é na própria política mesmo secular, nós também incentivamos as pessoas a fazerem uma boa escolha, né. Eu procuro nunca...é...eu procuro ser neutro com relação aos candidatos. Tenho os meus, tenho os meus candidatos, tem as pessoas que eu gosto na política. Eu...eu sou uma pessoa que me envolvo também com tudo né. E procuro incentivar sempre o melhor também, mas sem dar nomes ou coisas desse tipo.(Cláudio Justino)

Ainda não, poderemos até fazê-lo, desde que seja uma pessoa que nós torçamos que seja membro da igreja, não só um visitante, mas um membro da igreja ou uma pessoa que no mínimo dê algum testemunho de vida né. Ainda que não seja, ainda que não seja nem cristão mas que tenha testemunho de vida, que tenha, enfim. Mas pra isso realmente exige um pouco mais do nosso tempo, que nós ainda não conseguimos né dedicar pra isso. Mas sim, futuramente acreditamos que possamos fazer isso.(Indira)

Não, eu não misturo isso. Nas eleições que teve aqui em Guarulhos pra prefeito, vieram acho que uns 4 ou 5 candidatos a vereadores, então vieram visitar a nossa igreja, vieram ver como é que era tudo. Agora olha: “Cristo, a igreja apoia candidato tal, candidato tal”... não. Eu incentivei o voto, eu acho que é importante nós como cidadãos votarmos, votarmos consciente, vote em quem você acha que tem que ser votado, vote com propósito, decida o teu voto com consciência, mas vote. Eu sou contra voto em branco, eu sou contra anular voto, eu acho que a pessoa tem que se manifestar politicamente falando, então isso eu fiz. Antes do primeiro turno aqui, de púlpito eu falei: “ gente é muito importante nós votarmos, então tenha consciência mas vote, em quem vocês quiserem, mas tenha um motivo, não vai votar no A porque ele é bonitinho, não vai votar no B porque né..., não”. Conheça qual é o programa dele, conheças as idéias dele e vote, foi isso que foi falado aqui.(Wladimir)

A recomendação do voto em algum candidato é algo relativamente comum em algumas denominações evangélicas, principalmente quando o candidato foi lançado ou é apoiado pela própria igreja²¹. No entanto observamos que, para a maioria das lideranças entrevistadas essa não é uma prática adequada, cabendo somente reflexões em torno do voto consciente.

Vale aqui ressaltar que, embora Cristiano Valério tenha relatado não recomendar votos em determinado político, em uma das minhas visitas a ICM, havia em um pequeno expositor, juntamente com folhetos da igreja e da Parada do Orgulho GLBT, um jornal do deputado federal Paulo Teixeira destacando as suas ações e compromissos em prol da comunidade LGBT.

7. Representações sobre o aborto

²¹ Segundo Mariano(1999) a Igreja Universal do Reino de Deus lança candidatos oficiais e seus pastores e bispos pedem, no púlpito, votos para esses candidatos.

Neste tópico buscamos investigar a opinião das lideranças sobre a prática do aborto. De um modo geral a posição defendida por eles é favorável ao aborto somente em casos de estupro ou de risco de morte à mãe da criança. No entanto, cada discurso sobre este tema possui sua peculiaridade:

Cristiano considera o aborto algo muito triste, mas como liderança da ICM entende que, não tem o poder de legislar sobre o corpo de ninguém e que cada um deve refletir sobre os seus atos.

Então, a dinâmica da ICM é um pouquinho diferente da dinâmica religiosa das outras igrejas. Então, as igrejas elas costumam anunciar o que elas, o que pode o que que não pode, o que é que Deus quer, o que que Deus não quer. A gente não sabe entende, então o que a gente costuma dizer é o seguinte: “ siga a sua consciência e tente se esclarecer”. Porque se eu disser sim ou não eu posso estar impedindo uma construção possível naquela mente. Então, reflita bem sobre isso e tente se esclarecer, né. Então, eu não...eu não posso ditar regras que vão colocar a vida do outro em risco, de jeito nenhum e não posso violar o direito de uma outra pessoa de jeito nenhum né. Se eu fosse uma mulher e estivesse grávida e a gravidez fosse indesejada, totalmente indesejada eu poderia legislar sobre o meu corpo, mas não sobre o corpo do outro, jamais. Então, é eu acho que isso...o aborto é uma coisa muito triste, muito triste, muito ruim, mas eu não legislo sobre o corpo de outra pessoa. E a igreja não tem uma posição com relação a isso, assim como não tem posição com relação a nada, nenhuma dessas questões polêmicas. (Cristiano Valério)

Já, Cláudio Justino, afirma que, não pode falar pela CCNE pois nela existem muitos pensantes, mas afirma ser contrário a esta prática, exceto nos casos de riscos à mãe ou no caso de estupro.

Olha, é muito sério isso daí, porque quando falamos em...da Nova Esperança, é muito complicado, porque nós somos uma igreja com muitos pensantes. Eu tenho a minha opinião, que eu não concordo, eu não concordo, eu acho que você tem todos os meios pra evitar, salvo claro é...um relacionamento de estupro ou coisas deste tipo, aí é outra situação, no caso de alguma doença, algo assim nesse sentido, agora abortar por abortar não, porque já tem uma vida ali, eu penso dessa forma.(Cláudio Justino)

Indira afirma ser contrária ao aborto pelo fato de que a bíblia o condena e pelo temor que venham a se abortar bebês descobertos como homossexuais, ainda no ventre materno.

Bem a bíblia ela não, não sugere, ela condena o aborto, eu sou contrária ao aborto por muitos motivos, sou favor sim à prevenção, sou favorável à todos os métodos anticoncepcionais que existem, porém não o aborto e por vários motivos. Primeiro como cristã, eu posso dizer isso, e como seguidora da bíblia. Segundo, segundo pesquisas, tem pesquisas onde falam que os homossexuais, é possível uma linha de estudo, que possa ser de origem, através do “gens” e tudo mais e segundo pesquisas poderia ser descoberto que a pessoa tem uma tendência a ser homossexual ou seria homossexual ainda no ventre da mãe. E com essa certeza, uma coisa que pode acontecer, de ser descoberto isso, segundo

algumas pesquisas, segundo algumas pesquisas muitos pais sabemos que teria....que iria querer o aborto nesse caso. Então isso é só um motivo a mais, mas não é o principal né, obviamente, mas o motivo princi..., matariam, haveria o aborto no caso dessas crianças descobertas homossexuais ainda no ventre, mas principalmente como cristã né, antes de mais nada, como seguidora da Bíblia eu não tenho como ser a favor. Apesar de algumas igrejas evangélicas hoje crerem, a Igreja Para Todos não é o caso.(Indira)

No entanto, Wladimir afirma se preocupar mais com o motivo do que com o aborto em si. Sendo assim é compreensível que, para ele, a gravidez em garotas muito novas, ou ocasionada por estupro, possa ser sim interrompida.

É uma idéia bem né...oh perguntinha! Eu penso assim ó, eu não vejo como um embrião ainda sem célula, é uma forma de vida, mas eu não penso que já é um ser formado, ou que seja um assassinato eu não vejo muito por aí não. Eu vejo mais o motivo pelo qual a mãe ou os pais querem esse aborto, eu parto por aí. Se for por estupro ou se for através de uma agressão sexual né, eu acho totalmente aconselhável porque, eu acho que o estupro para uma mulher deve ser, ou prum homem também, deve ser a prior coisa que possa existir né. E a mulher, forçar uma mãe, forçar uma mulher a conviver com uma criança né, fazer com que ela lembre pro resto da vida daquela situação né ou então essa mulher vai ter a criança porque ela não pode abortar, vai ter essa criança, vai jogar essa criança no mundo, vai dar pra adoção, fazer qualquer coisa, então eu acho coerente né ou então a mãe que muito jovem, adolescente 14, 15 anos não tem condição nenhuma, não tem a mínima estrutura de educar uma criança. O que vai acontecer com esse ser humano quando nascer hein! Essa criança, que destino essa criança vai ter, o que que pode ser isso tudo né? Em alguns casos, dependendo do motivos eu sou a favor.(Wladimir)

Pudemos observar que, apesar de terem opiniões próprias sobre o aborto, Cristiano Valério, Cláudio Justino e Wladimir, não costumam colocá-las como uma regra a ser seguida. Cristiano fala claramente que não legisla sobre o corpo do outro; Justino afirma que a CCNE possui muitos pensantes e portanto ele só pode dar a sua opinião. Já Wladimir afirma que, pensa mais nos motivos do que no ato em si. Indira foi a única que afirmou, categoricamente que, ela e a Igreja Para Todos são contrários ao aborto.

Apesar da afirmação categórica de Indira, contra o aborto, em linhas gerais, podemos observar que, as Igrejas Inclusivas e suas lideranças, manifestam uma maior aceitação à prática do aborto se levarmos em conta o pensamento das igrejas convencionais.

8. Representações sobre a freqüência de heterossexuais na igreja inclusiva

Neste tópico buscamos investigar como é vista a frequência de heterossexuais nas igrejas inclusivas.

Para Cristiano a presença é bem vinda, embora considere que por sua igreja ainda estar em construção as pessoas heterossexuais ou até alguns homossexuais não consigam permanecer nela por não se identificarem com as feridas que eles estão mexendo atualmente.

Então, a participação de heterossexuais é muito bem vinda né, de todas as pessoas é muito bem vinda. Mas é um... esse começo é um pouco difícil para os heterossexuais participarem, porque ainda é um momento de construção né. Então nesse momento de construção, nem todas as pessoas elas permanecem na comunidade, porque? , porque muitos estão procurando uma igreja pronta, pra assistir, pra participar. A ICM ainda não é uma igreja pronta é uma igreja em construção, então nós temos às vezes pessoas hétero ou homossexuais que vem uma vez, duas vezes mas que não vão voltar logo né, porque esse momento ainda é momento que a gente mexe muito em algumas feridas que não são feridas de todos, entende.(Cristiano Valério)

Não tivemos oportunidade de levantar quais seriam as feridas que eles estão mexendo. Podemos supor que tais feridas sejam os problemas que os não heterossexuais sofreram por conta de sua orientação sexual em suas igrejas anteriores. Acreditamos também que o perfil militante desta denominação religiosa afaste os que só querem orar, sejam eles homo ou heterossexuais.

Já Indira considera indiferente o fato da pessoa ser hétero ou homossexual, orando da mesma forma para o hétero e para o homo.

Eu acho tão benção quanto os homossexuais, eu não tenho uma preferência. Eu como pastora tenho tanto..., o mesmo carinho por um e por outro e eu oro pela vida tanto de um quanto pela de outro, faço acompanhamento dentro da igreja quanto de um quanto de outro.(Indira)

Para Cláudio Justino as pessoas heterossexuais que buscam a CCNE estão buscando um relacionamento com Deus em um local em que não há preconceito. Ele também considera que, alguém que aceita ter o seu filho consagrado por um gay possui um relacionamento muito bacana com Deus.

Olha, eu acho que as pessoas elas estão procurando assim um relacionamento com Deus, um relacionamento de...de intimidade mesmo, e quando eles procuram nas igrejas convencionais, essas pessoas que eu tenho visto aqui, que eu tenho falado, eles me... falam que não tem encontrado em outras igrejas, porque eles tem encontrado justamente preconceito mesmo. Nós temos uma senhora aqui com quase 80 anos de idade que já passou por tantas igrejas e foi aqui que ela se encontrou. Então, é justamente isso elas tão procurando uma igreja onde realmente não tenha o preconceito, onde você não tem que olhar pra pessoa do seu lado e ficar preocupado se ela é preta, branca, gorda, magra, feia

ou não. Então é isso que tem...que tem chamado atenção. Nós tivemos um batismo agora, no final de semana retrasado e duas pessoas que foram batizadas eram hétero também. Nós temos costumes como cristãos, nós apresentamos crianças aqui, como numa consagração, e no ano passado, esse ano...esse ano teve uma só, mas no ano passado nós tivemos cinco crianças que foram consagradas aqui, sendo que três são de héteros. Então quer dizer a... são pessoas que pra mim é... quebraram um preconceito muito grande. Você oferecer, você consagrar o seu filho com um pastor gay, é porque a pessoa realmente tá com um relacionamento muito bacana com Deus.(Cláudio Justino)

Wladimir considera a presença de heterossexuais muito boa pois mostra para os homossexuais que estão em dúvida que, lá não é só um grupinho de homossexuais que foram expulsos de suas igrejas, mas sim uma igreja onde Deus está presente tanto que, até heterossexuais que poderiam estar em outras igrejas estão lá.

Eu acho ótimo, eu acho ótimo porque aí... .Porque nós nos... não nos consideramos igreja gay ou homossexual, nós somos uma igreja inclusiva e não pode ter um inclusão se não tem um diversidade aí né, então tendo héteros eu acho que ficava mais firmado o fato de sermos inclusivos, fica mais firmados pra alguns que..., fica muito forte todo o ensinamento que nós temos que Deus é contra a homossexualidade, que Deus é contra o homossexual, que é condenado. Então, quando vem um heterossexual que pode freqüentar qualquer outra igreja, mas ele freqüenta a CCNE porque sente a presença de Deus na CCNE, porque ele se sente próximo a Deus aqui, ele se alimenta da palavra de Deus aqui, que ele louva a Deus aqui, convence também, ajuda a convencer alguns homossexuais que tão em dúvida, se realmente Deus está presente aqui ou não, se não é só grupinho de gays né, expulsos de outras igrejas ou alguma coisa assim, que se reúne né e será que tá Deus mesmo! Então, quando tem heterossexuais que não tem motivo nenhum pra estar conosco e sente a presença de Deus, serve de convencimento pra aqueles que estão em dúvida né. Eu acho ótimo e quero que tenham mais inclusive, eu acho ótimo.(Wladimir)

A grande valorização da presença do heterossexual parece ser um modo de desconstruir a imagem de que, uma igreja inclusiva é voltada somente para homossexuais. Não que pensemos que os heterossexuais não sejam realmente bem vindos e a presença dos heterossexuais só ocorra com este intuito. Mas dentro dos discursos de Cláudio Justino e Wladimir, essa igreja só será inclusiva de fato, se houverem heterossexuais, pois se eles não existirem, mesmo sendo bem-vindos, esta igreja será vista como um igreja só para homossexuais.

Essa preocupação também foi observada por Natividade(2008) que relatou em sua tese de doutorado a desfiliação da Igreja da Comunidade Metropolitana do Rio de Janeiro e sua transformação em Igreja Contemporânea, começando esta igreja a partir daí a ter uma grande preocupação em aumentar a presença de heterossexuais em seus cultos e disciplinar a conduta sexual e o comportamento de

seus membros homossexuais para que eles não escandalizassem a sociedade e fossem respeitados, buscando desta forma melhorar a imagem da igreja perante a sociedade.

9. Realização de atividades em conjunto com outras igrejas inclusivas

Buscamos investigar se as igrejas inclusivas realizam atividades em conjunto, para, desta forma verificar se existe algum tipo de interação entre as lideranças e os membros das igrejas inclusivas presentes na cidade de São Paulo, visando criar laços de amizade e cooperação entre essas pessoas e instituições envolvidas.

Quando perguntamos para as lideranças que entrevistamos se eles realizavam atividades em conjunto, as respostas, de um modo geral, foram que, quando eles realizam alguns tipos de atividades como encontros, seminários e retiros sempre fazem convites às outras igrejas.

Embora sejam relatados convites para atividades e seminários, parece não existir um real interesse na realização conjunta de eventos. O que ocorre é que uma igreja organiza um evento e depois chama a outra para participar ao invés de sentarem para pensar num evento em conjunto.

A gente tenta, a gente já convidou, a gente sempre convida, quando acontece, por exemplo quando acontece, quando nós temos algum evento especial a gente sempre convida. Essa semana é a semana de levar o convite para o culto de natal. Mas às vezes elas tem culto no mesmo horário no mesmo dia, fica difícil pra tá vindo. E a gente já teve por exemplo, uma vez nós tivemos uma participação expressiva da Comunidade Nova Esperança que foi num Seminário de Teologia Inclusiva, no ano passado, em abril do ano passado, que foi bastante interessante. Eles vieram, boa parte da liderança mais de dez pessoas pra participar do seminário e foi bastante produtivo né. Da...da comunidade Para Todos a gente nunca teve a participação de ninguém assim, mas a gente convida todos, sempre convida.(Cristiano Valério)

(...)a igreja que geralmente nós também participamos de algumas festas com eles, é a Igreja Contemporânea do Rio, a igreja daqui de São Paulo embora todo ano nós insistimos e convidamos e eles participam, nós nunca fomos..., talvez..., não sei o que eles pensam, eles acabam não nos convidando.(...) É, eles nunca convidaram né, mas nós sempre, mas nós sempre os convidamos, todo ano, todo ano.(Cláudio Justino)

Volto a dizer, no mínimo eu teria que estudar um pouco mais essas igrejas, outras igrejas o que eu não tenho tempo hoje. Hoje a igreja Para Todos ela é toda voltada a cuidar dos seu membros, enfim nós somos uma igreja assim, um tanto incomum porque nós pregamos muitos cursos, a igreja tem muitos cursos. São dezenas de cursos, muitos, cursos fixos nós temos três, só aos domingos são 6 cursos diferentes fora o culto. Então assim é uma igreja que preza muito o conhecimento e o estudo, então assim nós buscamos de uma maneira muito grande, exaustivamente eu diria até a questão de

conhecimento bíblico. Então, nós concentramos muito nesse sentido, nós direcionamos as nossas energias pra isso, logo não estamos nesse momento pelo menos, com tempo de fazer uma pesquisa mais detalhada com outras igrejas. Então assim, de buscá-los pra fazer eventos, até porque, pra que, se é pra fazer eventos nós temos que conhecer um pouco deles, afinal eu volto a dizer, nós trabalhamos com várias pessoas, pessoas novas até, pessoas jovens, meia idade e a oportunidade de conhecer um outro pensamento, se é que tem diferença e quais são as diferenças, só que não tem isso analisado não, ninguém lá da igreja hoje. Mas eu não descarto a possibilidade, eu lamento inclusive que não tenho tempo pra fazer essa pesquisa.(Indira)

Acredito que isso se deve principalmente às divergências ideológicas que estas igrejas possuem entre si que fazem com que não haja uma integração entre elas. Por outro lado a falta de proximidade entre elas faz com que essas igrejas tenham uma menor força política para lutar pelos direitos de seus membros, embora aparentemente, esta não seja uma preocupação dessas denominações religiosas, que tendem a se voltar mais a questões espirituais.

De qualquer forma, no mês de seu aniversário em 2008, a Comunidade Cristã Nova Esperança convidou pastores de igrejas inclusivas de São Paulo e do Rio de Janeiro para fazerem a preleção de cultos, sendo que cada um viria um dia. Embora não tenhamos acompanhado o evento, Cláudio Justino nos relatou que a única liderança convidada que não compareceu foi a pastora Indira.

10. Fusão de igrejas inclusivas

Buscou-se investigar a opinião das lideranças sobre as possibilidades de igrejas inclusivas virem a se fundir. Esta hipótese já foi cogitada pela Comunidade Cristã Nova Esperança, que buscou a incorporação das igrejas inclusivas Betel e Contemporânea, situadas no Rio de Janeiro. Segundo Cláudio Justino a incorporação da Igreja Betel, não ocorreu pois havia o temor desta, de que ela deveria mudar a sua liturgia para se igualar a CCNE, o que de certa forma é um empecilho já que a Nova Esperança é uma igreja Pentecostal e a Igreja Betel tem uma liturgia mais próxima da Igreja Anglicana.

Já, já inclusive foi feita uma proposta para Igreja Betel do Rio de Janeiro porque pensando nessa visão de crescimento, é... nós vamos chegar em todas as capitais do Brasil. Isso é sonho, isso é projeto. E nós temos duas igrejas co-irmãs, que são, que é a Igreja Betel, a igreja do pastor Marcos Ratameiro e a Igreja Contemporânea do pastor Marcos Gladstone.(...) a Contemporânea. Ela tem a liturgia parecida com a nossa porque são pentecostais também, um pouco mais moderados do que nós. E a outra a Betel ela tem uma liturgia totalmente tradicional, estilo Anglicana e nós conversamos com ambos, mas eles...eles não nos deram resposta, isso já há bastante tempo, há mais de um ano, eles não

nos deram resposta então entendemos que não há...não há interesse de haver essa união, sendo assim como eu já falei com ambos né, nós vamos chegar no Rio de qualquer maneira e eu sei que se a Nova Esperança chegar no Rio com certeza vai gerar problema pros dois. Pras duas igrejas, isso eu não tenho dúvida disso, então por isso a gente continua pensando, de repente pra que chegue num lugar onde não seja próximos a deles, porque as duas, uma é na travessa da outra, as duas igreja lá do Rio de Janeiro. Então nós queremos, nós pensamos já, nós temos planos, temos idéia de não fazer perto deles porque certamente nós vamos prejudicar as duas igrejas.(Cláudio Justino)

(...) Uma das preocupações da Igreja Betel era justamente essa, eles chegaram a comentar conosco, falaram caso nós nos unirmos nós teremos que ter a mesma liturgia? né. E aí aqui as opiniões são divididas, uns acham que tem que ter, outros acham que não há necessidade de ter, outros acham que ao menos tem que se aproximar, é você entendeu, pra que se você for em qualquer lugar você vai ter uma igreja que seja igual a que você frequenta, como uma outras igrejas. Renascer é Renascer em todo lugar, Universal é Universal em todo lugar, Assembléia é Assembléia em todo lugar, então a Nova Esperança deveria ser também a Nova Esperança em todos os lugares. (Cláudio Justino)

Perguntei: e com as igrejas de São Paulo?

Com as igrejas de São Paulo...a ICM ela é uma igreja que ela é de fora na verdade e não...e sem falar que também no posicionamento, do ecumenismo então não há possibilidade dessa união. A Igreja Para Todos nós fizemos na verdade uma proposta pra eles antes deles se formarem como igreja, né e na época eles recusaram, eles decidiram abrir a própria igreja. Então, são igrejas co-irmãs, nós temos contato com todas elas, tanto que todos os anos nós os convidamos pra participar da nossa...do nosso aniversário. Durante o ano quando tem assim alguma...algum evento importante nós os convidamos, então temos um relacionamento de irmandade.(Cláudio Justino)

A fusão com as igrejas de São Paulo também não é considerada viável tanto por Justino quanto por Indira. Segundo Justino antes da abertura da Igreja Para Todos houve o convite de se formar uma única igreja, mas esta proposta não foi aceita. Para Indira essa união não é possível em virtude das distintas visões que possuem, além do que, para ela, cada igreja agrada a um público distinto.

Não, não porque cada, imagino que cada igreja tenha uma visão distinta. Eu não conheço essas igrejas, não tive tempo de conhecê-las mas sei de uma visão diferente mesmo, não vejo porque, eu acho que é bem...,são justamente a divisão, justamente porque se tem uma pessoa que não se adapta a uma igreja inclusiva, ela tem a opção de ir pra outra, se todas se tornasse uma, como seria? Eu acho que é muito positivo, que é benéfico, que haja divisão, que haja separação nesse sentido.(Indira)

Podemos ainda supor que, além dos aspectos teológicos envolvidos na fusão das igrejas, as relações de poder também são um forte impeditivo, já que nesse processo alguns ganhariam mais poder e status, enquanto outros veriam esses

diminuídos.

A possibilidade da criação de uma associação de igrejas inclusivas também foi sugerida ao entrevistado Wladimir. Embora ele não veja, atualmente, necessidade de se fazer isso, não refuta totalmente a idéia:

(...)nunca pensamos fazer uma união de igrejas inclusivas, não sentimos necessidade, acho que não tem um propósito, vou fazer isso porque? Ainda não teve o porquê, quando tiver o porquê a gente com certeza pode se conversar desse lado né.(Wladimir)

Acreditamos que, se algum dia as igrejas inclusivas começarem, por algum motivo, a ser atacadas, sofrer retaliações ou a ter os seus direitos cerceados, a criação de uma associação que as possa fortalecer politicamente é uma possibilidade, ainda que essa possibilidade, atualmente, não esteja nos planos das lideranças.

11. Representações sobre a dedicação exclusiva de pastores à igreja

Com essa questão buscávamos investigar se as lideranças das Igrejas Inclusivas se dedicavam exclusivamente à igreja e qual a opinião delas sobre este tema.

Nenhum de nossos entrevistados recebe salário da igreja. Todos, exceto Indira, relatam exercer atividades profissionais paralelamente à vida religiosa. Indira se dedica exclusivamente a igreja sendo sustentada por alguns bens que possui, os quais não menciona.

Não, eu trabalho, eu sou despachante já há 28 anos, no mesmo despachante e dedico ao trabalho e à igreja. (Cláudio Justino)

Sim, tem épocas que sim é o caso agora, me dedico exclusivamente à igreja como voluntária, na igreja ninguém recebe, então por conta de algumas, algumas coisas minhas, alguns bens meus eu consigo fazer isso em... durante alguns períodos do ano.(Indira)

Com relação a pastores que são sustentados pelas igrejas que dirigem, Cláudio Justino e Wladimir fazem duras críticas, pois consideram que isso não é bom para igreja, pois acreditam que, pelo dinheiro, muitas pessoas viram pastores.

Uma das coisas quando você falou se eu vivia da igreja, uma das coisas que nós temos no nosso estatuto, é justamente isso, que nós, a diferença da nossa igreja é que nós não vamos pagar salário nunca pra pastores, nunca, porque hoje em dia, também isso já virou uma banalização. As pessoas vêem o pastorado como profissão, não quero dizer se isso tá certo, se isso tá errado, só sei que nós decidimos que nós não vamos fazer isso, sabe eu tenho meu trabalho, todos os pastores da nossa igreja trabalham e o trabalho na igreja é trabalho voluntário, essa que é a nossa diferença.(Cláudio Justino)

(...)essa coisa de ser sustentado pela obra, pega bem mal, haja visto Renascer, bispa Sônia né, então Edir Macedo, fica uma coisa meio chata, tanto é que na CCNE não tem nenhum líder que é sustentado pela obra, todos os líderes trabalham, todos tem o seu trabalho secular. Tem uma pessoa que presta serviço, ele trabalha na igreja, então ele tem o salário dele, por que?, porque ele é secretário, ele atende telefone, ele faz um monte de coisa, mas ele não é...ele não recebe pra ser líder da igreja.(Wladimir)

É conveniente salientar que essas igrejas são recentes e pequenas se comparadas a muitas igrejas convencionais, portanto, mesmo que os estatutos dessas igrejas permitissem a remuneração pastoral, esta provavelmente não seria possível. Portanto, não podemos precisar se, quando estas igrejas adquirirem maior poderio financeiro continuarão a não remunerar seus pastores.

Observamos nessas entrevistas a preocupação em distanciar-se de pastores que já tiveram seus nomes envolvidos em escândalos e que apresentaram considerável enriquecimento ao longo de sua carreira de líder religioso, como a Bispa Sônia e o Bispo Edir Macedo.

Por outro lado, Cristiano Valério e a Igreja da Comunidade Metropolitana possuem uma posição divergente com relação a este tema já que consideram ser muito bom para a igreja ter alguém que se dedique exclusivamente a ela:

Eu acho bom, legítimo né, você tem muito tempo, você tem tempo disponível pra isso, ou se pode, se o ministério tem como manter o pastor o tempo integral, full time, ali no serviço da obra, que ótimo eu acho maravilhoso, muito bom.(Cristiano Valério)

Na ICM existe alguma objeção com relação a isso?

Não, não existe objeção nenhuma, só não acontece isso em nenhuma das 9 comunidades no Brasil até hoje. Nenhuma comunidade mantém o seu pastor full time, todos eles tem o seu trabalho e eles se dedicam voluntariamente, no seu tempo de sobra pra igreja.(Cristiano Valério)

Observamos também o fato de que, embora exista a possibilidade de uma liderança da ICM dedicar-se exclusivamente à igreja, isso ainda não ocorre em virtude da limitação financeira dessas igrejas.

Desta forma podemos afirmar que, ao contrário das lideranças das outras igrejas inclusivas, Cristiano Valério considera a dedicação exclusiva uma coisa positiva. As demais lideranças consideram isso como algo negativo, pois associam tal prática como sendo um incentivo ao uso dos recursos da igreja no enriquecimento de seus pastores.

12. Envolvimento da igreja em questões sociais

Nesta tópico buscamos investigar as representações sociais das lideranças das igrejas inclusivas sobre o envolvimento dessas igrejas com questões sociais. Indira relatou o trabalho junto a uma organização não governamental que realiza trabalhos assistenciais junto a moradores de rua.

Tanto penso e creio nisso que nós temos esse trabalho social aqui, nós trabalhamos entre isso e outros serviços nós fazemos, nós fazemos...Por exemplo há menos de um mês atrás nós entregamos acho que foi 60 ou 70 sacolas com roupas, brinquedos e alimentos no castelinho, crianças de rua, eles atendem crianças de rua e pessoas que moram em cortiços, enfim, nós geralmente procuramos ongs, nós fazemos serviços para ongs, nós ajudamos as ongs a fazer o serviço, mas enfim é uma iniciativa que parte de nós. Temos uma área, um departamento dentro da igreja, com um rapaz assistente social que cuida dessa área dentro da igreja.(Indira)

É super importante, a igreja ela tem que se envolver com a ação social a igreja não é somente pra orar pelas pessoas, orar qualquer pessoa pode orar, a igreja está aqui pra abençoar também de forma física, ajudar essas pessoas, nós temos um trabalho de ação social aqui na nossa igreja onde nós encaminhamos pessoas da... pra área da saúde, nós é procuramos encaixar essas pessoas no campo de trabalho, dar suporte pra relacionamentos e também distribuimos cestas básicas entre outras coisas que o nosso departamento de ação social faz, como uma igreja normal, convencional.(...)Temos um departamento de ação social aqui na nossa igreja né. Óbvio que fazemos também uma triagem, nós queremos é... ser bênção pra todas as pessoas né, mas como a própria bíblia fala que nós temos que ser..., priorizar aqueles que partilham a mesma fé, então nós procuramos sempre dar maior atenção, primeiramente pra aqueles que são da nossa igreja, mas isso não impede as pessoas de fora, temos muitas pessoas de fora da nossa igreja, de outras crenças também, que sempre são apoiadas pelo nosso grupo, nosso departamento de ação social.

Observamos nos dois discursos acima uma visão mais assistencialista, focada na doação de gêneros alimentícios, roupas e brinquedos. Este modo de lidar com problemas sociais, que é muito comum em várias denominações religiosas, apesar de ajudar as pessoas pode criar uma relação de dependência e conformismo. Já no discurso de Cláudio Justino notamos uma maior preocupação com a autonomia das pessoas à medida que relata a procura de um trabalho para a pessoa assistida pela igreja. Mesmo assim não observamos nesses discursos questionamentos acerca da pobreza, da falta de moradia, desemprego, crianças abandonadas, etc. Por outro lado, observamos uma outra visão sobre o envolvimento da igreja em questões sociais, quando entramos em contato com a opinião de Cristiano Valério sobre esse tema:

Eu acho que é uma coisa..., o cristianismo ele é um cristianismo militante né, então o não se calar diante da injustiça é um dos pilares da fé cristã que a ICM professa né. A ICM, ela nasceu com essa visão e continua com essa visão né. Então nós acreditamos que é um todo indissociável, não tem como separar isso né, a igreja ela existe pra isso, a igreja não existe só pra se cultuar a Deus não, mas pra buscar meios pra lutar contra toda forma de discriminação, de preconceito, de injustiça social e aí o interesse da igreja de estar inseridos nesses contextos todos de luta né, pelo direito de minorias né, mulheres, gays, lésbicas, negros e todos os outros grupos que vivem à margem né. (Cristiano Valério)

As representações de Cristiano Valério se coadunam com o perfil militante da ICM, que defende que a igreja deve lutar a favor das minorias, contra o preconceito, discriminação e injustiça social. Embora não tenha sido relatado na entrevista de Cristiano Valério, a ICM realizou no dia 12 de outubro de 2008 uma festa para as crianças carentes que moram na região da igreja, em conjunto com as Irmãs da Irmandade São José, o que mostra que, apesar do envolvimento na luta em um plano estrutural, existe também uma preocupação em realizar atividades de cunho mais assistencial.

13. Representações Sociais sobre a Marcha Para Jesus

Igrejas inclusivas como a Comunidade Cristã Nova Esperança e a Igreja Cristã Evangelho Para Todos, promovem a ida de seus fiéis à Marcha para Jesus, evento organizado pela Igreja Renascer em Cristo. Com este tópico gostaríamos de

investigar quais são as representações dessas lideranças acerca da Marcha para Jesus, já que tal evento é realizado por igrejas que condenam a homossexualidade. As fotos representativas dessas igrejas se encontram nos anexos 5 e 6.

Indira vê este evento como um dia de confraternização, um dia para se mostrar ao mundo que é cristão. Já Wladimir o considera como algo positivo, mas pondera que, se a intenção da igreja inclusiva presente neste evento é causar polêmica ela não deve ir.

Também acho muito positivo, pras pessoas saberem que existem cristãos, é um dia de confraternização, eu acho benção.(Indira)

Eu acho interessante né, eu acho que é válida, eu só não gosto é do confronto, eu só não gosto é da afronta porque a bíblia diz que nós não podemos ser motivo de escândalo, aí daquele sobre quem vem escândalos. Então, às vezes eu acho que nós estando lá no meio a gente pode escandalizar outras pessoas né. Eu nunca fui, nunca participei, nunca proibi as pessoas daqui da..., ano passado eles foram, nunca proibi. Eu nunca participei, então eu acho um movimento bom assim pra falar de Jesus, eu acho que né...., a igreja Renascer foi que começou com esse movimento né, eu acho válido, é assim, não sei se Jesus precisa de marcha, mas enquanto evangelização, como um evento evangelístico eu acho bom, todo movimento evangelístico é bom, falar: “olha nós estamos aqui Jesus é bom...”, eu acho que é ótimo a gente falar sobre isso. Eu só não sei se a participação da CCNE ou de qualquer outra igreja inclusiva, dependendo da sua intenção de participar se é bom eu incentivo, se for causar escândalo, se for polemizar aí é melhor não ir.(Wladimir)

O temor de Wladimir é que a presença de igrejas inclusivas possam escandalizar a população lá presente e desta forma despertar manifestações contrárias por parte das igrejas convencionais presentes no evento. De um modo geral as igrejas convencionais parecem ignorar a presença das igrejas inclusivas, principalmente pelo pequeno número de pessoas presentes, ante a magnitude do evento.

Por outro lado Cristiano relata que também já foram à Marcha para Jesus, mas salienta que a ICM não faz proselitismo na marcha.

Já, já fomos, não como igreja, como instituição, não nos inscrevemos como as outras igrejas se inscrevem e vão né, a gente já foi.(...)Eu acho a Parada pra Jesus interessante né, eu acho que a “Parada do Orgulho Cristão”, é bonito é legal, vai lá se manifesta né, aparecer, mostrar a cara né, tem a Parada do Orgulho Gay que acontece dias depois e dia antes a “Parada do Orgulho Cristão”, como a gente é gay e é cristão, a gente acaba tendo o trabalho de participar das duas né.(Cristiano Valério)

(Vocês distribuíram folhetos lá?)

Não, não não, até porque, mais uma vez nós não acreditamos que deva se fazer..., nós não achamos que evangelização é proselitismo, entende. Então lá é uma parada de cristãos, vai

fazer proselitismo lá pra quê? Vai lá, vai falar do que lá? Vou falar queria te convidar pra ir na igreja, mas lá todo mundo vai na igreja, todo mundo ali vai numa igreja, entende. Seria dizer que a nossa igreja é um pouco melhor que a deles.(Cristiano Valério)

Por outro lado, Justino crítica as igrejas que vão à Marcha para Jesus e se colocam como igrejas inclusivas. A Comunidade Cristã Nova Esperança, igreja presidida por Justino esteve presente na Marcha para Jesus com fiéis que empunhavam banners com mensagens bíblicas, mas que não faziam menção ao fato desta ser uma igreja inclusiva, tal como podemos verificar na foto presente nos anexos dessa dissertação.

Também é uma forma de chamar a atenção, dar visibilidade também e também participamos dela como igreja. Diferente de outras igrejas inclusivas nós não nos manifestamos como igreja inclusiva, porque não é essa a nossa intenção, nós queremos mostrar ali que nós fazemos parte da família de Deus, o corpo de Cristo e não precisamos levantar uma bandeira gay pra participar dessa Marcha pra Jesus, na verdade nós não queremos afrontar ninguém, nos queremos participar, mostrar que nós somos iguais a todos eles.(Cláudio Justino)

As críticas sobre o proselitismo acabam, de certa forma, recaindo sobre a Igreja Cristã Evangelho Para Todos já que esta igreja é a que apresenta uma postura mais contundente na Marcha para Jesus pois nos banners e faixas que leva, e nos folhetos que distribui, coloca mensagens como: “Igreja Para Todos: Uma Igreja para a diversidade”, “Igreja Para Todos: uma comunidade que acredita na diversidade”.

De qualquer forma, a presença num evento desse tipo pode representar uma busca de aceitação dessas igrejas pelo meio evangélico. A grande diferença é que, enquanto as demais igrejas inclusivas adotam uma postura mais neutra, na Marcha para Jesus, não abordando o tema homossexualidade, a Igreja Para Todos vai a este evento assumindo uma postura de protesto e assumindo, claramente, a sua condição de igreja inclusiva.

Nas duas edições da Marcha para Jesus, em que estive, não consegui verificar a presença da Igreja da Comunidade Metropolitana, mas se levarmos em conta o que nos foi falado por Cristiano Valério, a mesma não realizou nenhum tipo de manifestação.

12. Representações sociais sobre a benção de união homoafetiva

Neste item investigamos quais são as representações das lideranças acerca do casamento ou união homoafetiva, já que esta é uma das demandas das igrejas inclusivas, principalmente se pensarmos que, o projeto que institui a união civil de pessoas do mesmo sexo nunca foi votado e muitas vezes as provas dessa cerimônia são utilizadas para se comprovar a existência de um relacionamento estável perante a justiça. Perguntamos a nossos entrevistados quais são as exigências para a celebração da cerimônia de bênção de união homoafetiva.

Bem, em primeiro lugar, tem que ser duas pessoas que dão testemunho do seu relacionamento, que tipo de testemunho?, fidelidade, comprometimento uma com a outra, porque é assim nós partimos do seguinte princípio: se uma, se uma pessoa quando compra um carro, faz questão que o pastor batize, batize, que os pastor ele consagre o carro, que ele unja, enfim que ele ore, isso pela sua nova casa é uma coisa comum entre todos os Cristão, então a partir desse momento, se nós consagramos um bem pessoal nosso, o que dirá então a nossa vida. Então existe a consagração de nossa vida a Deus, a mesma coisa nós consagramos a nossa vida a Deus, consagramos porque não o nosso relacionamento, o nosso casamento, então existe sim. Nós, quando duas pessoas que querem se unir, que querem se unirem, querem se unir nós oramos por ela sim, porque a cerimônia de casamento, realizar uma cerimônia, nada mais é do que abençoar uma união, isso são duas pessoas que se amam, que dão testemunho do seu relacionamento, bom testemunho e eles querem consagrar a sua relação a Deus, porque nós nos negaríamos a orar e abençoar essa pessoa.(Indira)

(Essas pessoas seriam pessoas que já vivem juntas?)

Não exatamente. O que que a bíblia realmente diz, o que é casamento bíblico, porque nós nos orientamos pela bíblia, não pelo mundo. Casamento bíblico, são duas pessoas adultas, que querem se unir. Na bíblia mostra cerimônias de casamento, no cartório, no civil, não mostra, mostra pastores abençoando, não, biblicamente não tinha nem cartório, não tinha nem civil pra fazer o casamento. Assim como os profetas, os pastores, não abençoavam, não realizavam a cerimônia, quando muito os noivos tinham a presença dos pais e esses que abençoavam o casamento. E hoje, tempos modernos, não biblicamente o que é feito: o casamento é feito no civil, o que nós incentivamos inclusive, contrato de união, tudo que é possível, dentro da lei pra...pra oficializar a relação; incentivamos obviamente muito e realizamos a cerimônia que nada mais é abençoar esses casais, essas pessoas, eles podem não estar morando junto, mas tem que ter convivido junto, convivido não sexualmente, mas convivido ao ponto de se conhecer de algum tempo e terem certeza do que querem pras suas vidas, e ter certeza que querem... Isso pode até mudar, acontecer de mudar, sim ! O futuro a Deus pertence, mas pelo menos naquele momento, eles tenham que já se conhecer bem e ter a certeza que eles querem viver pra sempre, eles não pensam em um dia se separar, porque também isso não é bíblico, no velho testamento, no antigo testamento as pessoas se separavam. Jesus ele disse que não, que não era interessante que as pessoas que se separavam. Ele chama as pessoas que se separavam de homens de duro coração e que a separação não deveria existir por motivos, por motivos burros, que quando a pessoa se casasse era para a vida toda. Então, quando as pessoas tem essa certeza que querem se casar pela vida inteira nós abençoamos.(Indira)

Que entenda que, a relação que ela tá tendo com a outra pessoa é uma união né. Nós não temos nenhum critério moral pra se fazer essa celebração porque a gente entende essa celebração não como um sacramento, mas como uma benção, então benção não se nega a ninguém. Então quando alguém pede benção você não fala, você não pergunta qual que é o nome dela, o cpf, aonde mora e não faz pesquisa do cpf dela, sabe. O mesmo se dá quando a pessoa pede benção de união, então a igreja celebra, se a pessoa tem uma união homoafetiva, se é uma união homoafetiva pode ser abençoada se ela pede a benção de união, independentemente dela ser membro ou não ser membro da igreja.(Cristiano Valério)

É uma benção, na verdade é uma benção de união estável, nós..., não é qualquer pessoa não que nós..., um relacionamento muito recente, por exemplo, nós não fazemos, nós procuramos aconselhar pra que essa pessoa, amadureça um pouco mais, isso não é garantia de que o relacionamento vai ser um relacionamento eterno. De repente as pessoas namoram anos e anos e o relacionamento não é um relacionamento maduro, mas nós não fazemos com pouco tempo de relacionamento até porque existe fases de relacionamento que não se pode pular né, são etapas de um relacionamento que não pode pular. Você não pode começar um relacionamento casando, então nós procuramos..., nós fazemos esse...essa benção de união estável, porém nós procuramos primeiro conversar com esse casal e fazer uma...conhecer eles melhor.(...)Não há necessidade de ser membros não. A nossa igreja, ela está aqui praabençoar as pessoas independente da sua crença.(...)Exatamente, nós já fizemos aqui essa benção ou esse casamento. É uma cerimônia de casamento como qualquer outra, cerca de uns 10 mais ou menos, entre eles 2 são de héteros. Tivemos um agora em janeiro e vamos ter o outro em maio, outro casamento de...entre 2 rapazes também.(Cláudio Justino)

Como pudemos observar a principal exigência para que haja uma celebração de união homoafetiva é que as pessoas possuam uma história de vida em comum. No discurso aqui apresentado temos a impressão de que a Igreja da Comunidade Metropolitana é menos exigente do que as demais igreja inclusivas, pois Cristiano Valério afirma não fazer exigências morais para celebrar a benção de união homoafetiva; enquanto Indira chama a atenção para a fidelidade e para a certeza de que este relacionamento será para sempre. A preocupação com a duração da relação também é compartilhada por Cláudio Justino, que diz fazer uma triagem antes de realizar as celebrações de benção de união homoafetiva.

Eixo temático 2: Representações Sociais sobre a relação das Igrejas Inclusivas com os Movimentos Sociais

1. Representações sociais sobre os movimentos sociais LGBT.
2. Incentivo à participação de fiéis em movimentos sociais
3. Abordagem de temas envolvendo direitos dos homossexuais no dia a dia da igreja
4. Possibilidades de contribuição das igrejas com os movimentos sociais LGBT

5. Participação das lideranças em Movimentos Sociais LGBT
6. Representações sobre a Parada do Orgulho GLBT
7. Comunidade Cristã Gay
8. Caminhada Lésbica

1. Representações sobre os movimentos sociais LGBT

Procuramos investigar quais são as representações sociais dos entrevistados sobre os movimentos sociais em prol da população LGBT. Com relação à temática destes movimentos encontramos dois tipos diferentes de discurso entre as lideranças entrevistadas. Um predominante, que valoriza as conquistas obtidas pelos movimentos sociais bem como a participação neles, mas que, por outro lado, não estabelece relação direta destes movimentos com a atuação de suas igrejas.

Eu acho muito importante, eu acho muito importante porque tudo que...que luta a favor de minorias tem o meu apoio, tudo, tudo, seja a favor da mulher, a favor do negro, a favor do gay, tem o meu apoio porque esses movimentos eles nos traz visibilidade, né e é uma forma também de exigir os nossos direitos. Todos nós, nós temos a nossa Constituição que fala que todos somos iguais portanto temos direitos iguais e nós temos biblicamente um Deus único que também apoia a própria...a própria constituição porque esse Deus também não faz acepção de pessoas, pra ele todos são iguais, todos tem o mesmo direito também. Portanto eu apoio todo e qualquer movimento que seja a favor das minorias.(Cláudio Justino)

É um segundo tipo de posicionamento, que associa o Cristianismo à prática militante, que não se cala perante as injustiças, e que está inserido principalmente no movimento LGBT.

*Bom, é que é assim, a gente entende Cristianismo como...como uma bandeira militante. Nós entendemos que ser cristão é não se calar diante da injustiça, então nós cremos que a missão do cristão não é dentro da igreja é fora dela. A gente se reúne pra nos fortalecer e pra pensar e re-pensar ferramentas pra se transformar um pouco ou pelo menos levar a discussão propostas que possam melhorar a vida das pessoas. Então, pra gente, Cristianismo não é um Cristianismo passivo diante da dor alheia, da dor do outro né. Pra nós ser cristão é não se calar diante da injustiça então nós..., por isso que a ICM esta sempre presente nos movimentos sociais e principalmente nesses, no movimento LGBT.
(Cristiano Valério)*

Notamos nestes dois trechos duas visões distintas. Uma que coloca os movimentos sociais como algo valoroso, mas que necessariamente não estão

atrelados à prática religiosa e outra que coloca a religião como algo que deve andar junto com a busca por uma sociedade mais justa, através do engajamento em movimentos sociais. Essas duas visões estancas refletem bem o modo distinto como as igrejas da Comunidade Metropolitana e Comunidade Cristã Nova Esperança se relacionam com os movimentos sociais, uma vez que a Igreja da Comunidade Metropolitana possui uma maior proximidade com a militância (Grupo Corsa e APOGLBT), o governo municipal (CADS) e governo federal(I Conferência LGBT).

2. Incentivo à participação de fiéis em movimentos sociais

Aqui investigamos se existe algum tipo de incentivo ou ressalvas em torno da participação dos fiéis em movimentos sociais.

Com relação ao incentivo da igreja à participação em movimentos sociais observamos neste tópico duas tendências: uma primeira, é a que engloba as lideranças que incentivam a participação dos fiéis em movimentos sociais e uma segunda representada pela pastora Indira que prefere manter uma postura neutra com relação a esses movimentos, pelo fato de desconhecer os métodos de trabalho destes grupos, e principalmente por considerar que as pessoas devem buscar primeiro o reino do céu.

É uma coisa interessante isso, nós não usamos isso como sendo um requisito pra se estar na comunidade, jamais, mas incentivamos quando notamos que as pessoas têm interesse em participar. Não, não existe essa obrigação, jamais, mas as pessoas que gostam e que tem interesse em se envolver com o movimento social são incentivadas a participar e isso é visto como algo positivo na comunidade.(Cristiano Valério)

Sim... sim, eu acho que é importante, nos temos que se envolver, eu acho que nós não podemos apenas esperar que boas pessoas façam algo que nos beneficie. Por exemplo nós temos hoje, muitos direitos já né, o público ou movimento LGBT ele tem muitos direitos, mas esse direito eles foram conquistado quando há muitos anos atrás, alguns decidiram colocar salto, decidiram é... sair na rua e serem apedrejados, serem até mortos né por conta desta dá dá insatisfação né dá, com a sociedade, então nós temos que pensar um pouco nisso né. Se essas pessoas não tivessem saído, não tivessem sido mortas né, é...não fossem chacotas e coisas desse tipo, será que nós teríamos nossos direitos hoje? Então eu acho que nós temos que pensar sempre, não a curto prazo também, com resultado a curto prazo. De repente amanhã nossos filhos né, podem ter esse direito, ser participante desse direito, que nós vamos conquistar hoje. Por isso eu sempre incentivo sim.(Cláudio Justino)

Não incentivo nem desincentivo, até porque quando, pela minha crença nós buscamos em primeiro lugar o reino do céu e o resto nos será acrescentado. Eu tenho certeza que a

melhor maneira, a convicção de que a melhor maneira de se conseguir os seus direitos, de estar bem, em equilíbrio e de buscar uma sociedade melhor é através do espiritual mesmo e na igreja ele vai conseguir isso. Então, eu não...não incentivo, porque até porque eu não sei, eu tenho uma igreja muito jovem, algum menores de idade inclusive, você tem a mãe dessas pessoas, seus parentes os pais confiam em mim, quando eles me trazem esses jovens pra a igreja eles são orientados, acompanhados, como que eu vou é sugerir ou incentivar eles a irem em grupos que eu não posso estar junto. Me parece que eles vão ouvir coisas ou vão estar à mercê de muitas idéias, eu posso intuir, acredito, que todo movimento tenha uma ideologia muito positiva, mas eu não posso responder e o grupo não pode responder pela visão individual de cada integrante desses movimentos. Como eu não posso, não conheço cada um individualmente eu não posso incentivar.(Indira)

Aqui em Guarulhos tem sido mais fácil, porque , acho que é uma cidade pequena, aqui mesmo tem pessoas que freqüentam conosco que são ligados à defesa civil da cidade de Guarulhos. Tem uma outra pessoa, duas professoras ligadas a vereador da cidade de Guarulhos e nós temos com alguns projetos, começando porque mudou o governo agora, nós estamos com alguns projetos, algumas idéias conversando com alguns mandatos né, de vereadores projetos que a gente se envolve, isso eu apoio com certeza.(Wladimir)

Chama atenção o temor que Indira possui a respeito dos movimentos sociais. Ela parece de certa forma temer que a participação nos movimentos sociais possa corromper os fiéis da Igreja Para Todos. Não sabemos quais são exatamente os temores de Indira em relação aos movimentos sociais, mas podemos supor que ela acredite que, valores defendidos pelos movimentos sociais, possam entrar em conflito com os valores pregados pela igreja, o que pode levar essa pessoa a se desligar da mesma. Outro ponto importante no discurso de Indira, é a afirmação de que se deve buscar primeiro o reino dos céus, o que destoa, em certo ponto, de algumas posturas da Igreja Para Todos, tais como a abordagem do tema PLC 122 na Parada do Orgulho GLBT.

Já o discurso de Wladimir, por outro lado, mostra uma confusão entre movimentos sociais e política partidária, mas traz em seu relato, a existência de planos futuros, envolvendo vereadores do município de Guarulhos, embora ele não tenha especificado no que consiste esses projetos.

Ao que tudo indica, incentivar a participação de fiéis em movimentos sociais não se constitui uma preocupação das lideranças das igrejas inclusivas, mesmo na Igreja da Comunidade Metropolitana que possui uma maior interlocução com os movimentos sociais; embora nesta igreja haja um espaço mais propício ao engajamento nestas atividades.

3. Abordagem de temas envolvendo direitos dos homossexuais no dia a dia da igreja

Investigamos se havia, entre as lideranças, uma preocupação com o esclarecimento sobre os direitos dos homossexuais nas atividades realizadas pelas igrejas.

Apesar de acreditar que as pessoas devem buscar primeiro o reino do céu, Indira relata a iniciativa da Igreja Para Todos, que através de cartazes realizou um protesto a favor do PLC 122 na Parada do Orgulho GLBT e que designa pessoas a eventos para se atualizarem e apoiarem os membros da igreja. Já Cláudio Justino relata uma abordagem mais focada nos direitos dos homossexuais do que na luta em si pela aprovação de outras leis que possam favorecer a comunidade LGBT.

Nós já tivemos inclusive palestras aqui, às vezes durante...nós temos uma reunião que acontece sempre às sextas-feiras que, são ditos discipulados, estudos e que... que é direcionado inclusive por uma transexual F., ela freqüenta, ela é militante também do do...da ONG Afrodite, que é para transexuais, travestis e transgêneros. Ela também é participante...participante da ANTRA que é também um movimento pra travestis e transexuais e ela sempre nos traz umas palestras a respeito de direitos homoafetivos, direitos é...de parceria, direito de uma série de...de direitos que são...que nos favorecem.(Cláudio Justino)

Sim, desde que nós apoi...Agora nas últimas paradas nós saímos com placas falando que nós apoiamos o PLC 122, esse é só uma das iniciativas da igreja né. Fazer a passeata, fazemos a parada, as últimas paradas, apoiando isso com placas em mão, mas entre outras coisas e pra isso nós vamos a palestras, designamos algumas pessoas que vão a palestras e seminários voltados ao assunto. Até pra estarmos não só mais atualizados, mas assim, pra sempre estar, antenados mesmo, pra apoiar os membros quando precisa.(Indira)

Sim, com intuito, de que maneira se o grupo, se o interesse das ongs é visibilidade, é conseguir direitos, é mostrar justamente à sociedade que os homossexuais são pessoas é... normais que levam uma vida normal, que respiram, que trabalham, que estudam, que tem a sua religião né. Eu acredito sim que a igreja colabore nesse sentido de mostrar visibilidade até porque a igreja também participa de marcha, de passeatas de...e ensina a auto-estima que é uma coisa que tem em comum com esses movimentos, imagino eu. Promover a auto-estima desses jovens, dessas pessoas, a igreja tem também esse fim e fazendo com eles se sintam dignos de mostrar o quão são dignos e os seus direitos e deveres e isso a igreja ela coloca pra cada um os direitos, coisa que eu imagino que seja o intuito, de não de todos mas da maioria dos movimentos.(Indira)

A abordagem dada ao tema na Comunidade Cristã Nova Esperança é mais pautada na vida das pessoas, na promoção de uma vida melhor, através de

orientações para que possam buscar os direitos que já são assegurados por lei.

Já na postura da Igreja Para Todos encontramos dois tipos de abordagem. Uma voltada para a promoção da auto-estima entre os seus freqüentadores, que ressalta os direitos e deveres que eles possuem e uma segunda abordagem que diz respeito aos protestos na Parada do Orgulho GLBT, postura essa que chama a atenção principalmente se pensarmos na posição que Indira defende que se deve buscar primeiro o reino dos céus e tudo mais vos será acrescentado. De qualquer forma a postura da igreja é louvável, principalmente, se pensarmos que, boa parte da população, inclusive da comunidade LGBT, desconhece o conteúdo desta lei (PLC 122).

4. Possibilidades de contribuição das igrejas com os movimentos sociais LGBT

Neste item buscamos investigar como, na percepção das lideranças, as igrejas inclusivas poderiam contribuir com os movimentos sociais LGBT.

Em linhas gerais as lideranças foram unânimes em colocar que, a principal contribuição das igrejas inclusivas com o movimento LGBT é a reconciliação da população LGBT com a fé cristã que elas proporcionam ao aceitarem as pessoas sem restrições, melhorando desta forma a auto-estima dessa população.

Pode, uma das coisas que eu vejo que ela pode contribuir é com relação ao resgate, ao resgate que pode ser feito e a reconciliação da sexualidade das pessoas com a sua fé cristã. O Brasil é o maior país católico do mundo e as pessoas querendo ou não são influenciadas por códigos religiosos. Uma coisa que a gente notou no começo do trabalho da igreja é que a militância tinha uma resistência muito grande às comunidades religiosas inclusivas, daí um dia numa reunião né, que nós tivemos, que haviam vários militantes e eu fui nessa reunião, alguém disse eu tenho nojo de igreja inclusiva, eu acho isso horroroso. Eu fiquei preocupado, falei não sei porque, né! Qual que é problema de igreja inclusiva. Ele falou assim: não porque eles reproduzem o discurso opressor das outras igrejas e outro dia eu tive lá, e eles falaram que a melhor forma de se prevenir do HIV é o relacionamento estável monogâmico e isso não funcionou nem com os heterossexuais vai funcionar com os homossexuais? Aí eu falei: “olha mas aí você está com um problema no seu conceito de igreja inclusiva”. E aí eu tirei um tempo pra conversar um pouco sobre a maneira como vemos isso e aí isso foi quebrando um pouco o preconceito, com o tempo. E esse ano nós tivemos a alegria de ser convidados, isso foi legal, porque a gente teve esses enfrentamentos e hoje a militância confia muito mais. Eles têm, eles tão desarmados quando vão falar conosco, e pela primeira vez saiu no material todo de divulgação da parada do orgulho gay o apoio da ICM, como uma igreja que apoia a parada né. Isso foi interessante nós tivemos o nosso “logo”, o nosso nome vinculado ao material da parada sem ter contribuído com dinheiro né, só contribuimos com nossos pensamentos, com nossas

orações e com a nossa presença nas discussões.(Cristiano Valério)

Sim...sim, sim. A igreja ainda surpreende muitos movimentos porque, pelo que a sociedade ou que a própria igreja convencional, ela...ela inculcou em nós é que não combina sexua... a homossexualidade com igreja, com religião né, então é...os próprios movimentos se surpreendem quando nos vêem desejando militar, alguma coisa assim, nesse sentido, mas aos poucos a gente também tá conquistando, fazendo algumas parcerias com o Centro de Referências, ou o próprio... já participamos várias vezes com o próprio CADS aqui da prefeitura e alguns movimentos que acontecem nós estamos envolvidos também; claro que sempre visando a parte religiosa.(Cláudio Justino)

Sim, com intuito, de que maneira se o grupo, se o interesse das ongs é visibilidade, é conseguir direitos, é mostrar justamente à sociedade que os homossexuais são pessoas é... normais que levam uma vida normal, que respiram, que trabalham, que estudam, que tem a sua religião né. Eu acredito sim que a igreja colabore nesse sentido de mostrar visibilidade até porque a igreja também participa de marcha, de passeatas de...e ensina a auto-estima que é uma coisa que tem em comum com esses movimentos, imagino eu, promover a auto-estima desses jovens, dessas pessoas, a igreja tem também esse fim e fazendo com eles se sintam dignos de mostrar o quão são dignos e os seus direitos e deveres e isso a igreja ela coloca pra cada um os direitos, coisa que eu imagino que seja o intuito, de não de todos mas da maioria dos movimentos.(Indira)

A nossa contribuição com o grupo LGBT maior é a parada, o grupo GLS né, a nossa contribuição maior é quando nós vamos lá evangelizar, quando nós vamos lá falar do amor de Deus, vamos lá falar que Deus aceita a pessoa homossexual como ele é, que ele não precisa mudar, o que precisa mudar é em termos de comportamento. Ser homossexual não é ser promíscuo, ser homossexual não é ser drogado né, não é ser prostituto, não é ser adúltero, ser homossexual é outra história. Então, é isso que nós tamos falando, olha pelo fato de você ser homossexual você não precisa ser drogado, adúltero, promíscuo nada disso. Você pode ser íntegro como o hétero é também, também existe o hétero adúltero, promíscuo, os garotos de programas, as meninas de programa são héteros e são a margem da sociedade. Então, eu acho que a igreja inclusiva contribui, não é que ela pode, ela contribui nesse sentido né, na afirmação que o homossexual, ele é homossexual e não precisa ser nada do que a sociedade fala.(Wladimir)

Por outro lado encontramos nestes discursos, o relato de uma tensão entre o questionamento da reprodução de certos valores das igrejas convencionais, como a monogamia, por algumas igrejas inclusivas, o que parece gerar repulsa a elas dentro da militância. E por outro lado já encontramos o temor de Indira com relação à participação de fiéis da igreja em movimentos sociais, que pode estar relacionado justamente com as questões envolvendo o comportamento sexual que destoam das posições defendidas pelas Igrejas Evangelho Para Todos e Comunidade Cristã Nova Esperança. A Igreja da Comunidade Metropolitana, por outro lado, afasta-se um pouco dessa tensão por ter como princípio não buscar normatizar as atitudes de seus membros, pois considera que o modo como a pessoa vive a sua vida sexual é uma decisão pessoal. Ao que tudo indica as questões envolvendo a sexualidade são os principais pontos de distanciamento entre as igrejas inclusivas e a militância

LGBT.

Segundo Mac Rae(2005) os homens homossexuais ao se organizarem politicamente partem da premissa que sempre foram reprimidos em seus desejos. Por isso, um dos seus primeiros atos políticos é extravasá-los o mais abertamente possível, fazendo com que estes sejam contrários a qualquer tipo de normatização de sua vida sexual.

5. Participação das lideranças em Movimentos Sociais LGBT

O que buscamos investigar aqui foi se as lideranças entrevistadas participavam de algum movimento social LGBT. Com exceção de Cristiano Valério que é Coordenador de Saúde do Grupo Corsa nenhuma das lideranças participa atualmente de algum movimento social. Cláudio Justino relatou ter participado do movimento negro durante a adolescência mas que hoje não consegue se envolver com outra coisa além da igreja, por questão de tempo.

Já Indira relatou curtas passagens pelo grupo HSH (homens que fazem sexo com homens) e pela associação da parada (APOGLBT). Wladimir assim como Indira participou da APOGLBT, mas afirma que não participa dela pois acredita que a parada não possui, atualmente, um caráter reivindicativo, sendo mais um local para as pessoas beberem, se drogarem ou fazerem sexo.

Eu sou coordenador de saúde do grupo Corsa.(Cristiano Valério)

Não, eu já participei na minha adolescência do movimento negro né, é...mas dos homossexuais não, porque, porque na verdade quando eu tive todo o conflito com a minha sexualidade, eu já era casado, já era pastor, já tudo...foi...já velho já, tanto que eu me...eu vim conhecer de fato a minha sexualidade e viver ela com 28 anos já, ou seja quase 30 anos né, hoje eu tenho 44, não faz muito tempo. É...e a partir daí eu já me casei novamente, eu tive três relacionamentos. Com a minha mulher. Depois o meu primeiro relacionamento foram 6 anos, o primeiro relacionamento homoafetivo foram 8 anos e último foi é...10 anos, né, que faleceu ano passado. Então é... eu não tinha tempo mesmo de me envolver, a igreja não me dá...é tempo de me envolver com outra coisa a não ser ela mesma.(Cláudio Justino)

Eu só participei como voluntária, apoiando ong, como voluntária né. Apoiando ong, como voluntária. Já fui voluntária na organização da Parada, eu já participei de algumas reuniões com intuito de estar mais informada e com isso auxiliar outras pessoas, no grupo HSH. Tem alguns grupos extintos, o que eu to lembrando, que foi o último foi justamente, a organização da parada, alguns projetos que eles tinham, de uma maneira muito singela até porque eu sempre tive muito ligada a religiosos GLBT, então meu tempo sempre foi muito escasso porque a minha dedicação integral era pra isso.(Indira)

Quando tinha né, ainda tem a parada, eu cheguei a me envolver, me envolver entre aspas, eu cheguei a participar de algumas reuniões com eles lá, mas eu vejo a parada hoje né, como um lugar para evangelizar, que eles podiam usar toda aquela massa de 4 ou 5 milhões de pessoas, pra reivindicar alguma coisa social, pra mudar politicamente alguma coisa e os gays se reúnem lá pra fazer festa, pra fumar maconha, sabe pra ficar pelado, pra fazer sexo embaixo daquela bandeira, isso pra mim não né...Então eu acabei me afastando. Eu tentei né ir pra ver o que acontecia , pra ver se era meio sério a coisa, eles até tem uma certa intenção meio séria mas quando junta muito acaba desorganizando tudo e eu prefiro ficar meio afastado.(Wladimir)

Observamos claramente os ideais de um Cristianismo preocupado com a realidade da comunidade LGBT, apresentado pela Igreja da Comunidade Metropolitana, que são condizentes com a participação de Cristiano Valério na Coordenação de Saúde do Grupo Corsa e pela participação da Igreja da Comunidade Metropolitana na organização da parada, entre outras coisas. Com relação às demais igrejas observamos que suas lideranças ocupam um lugar de maior distanciamento dos movimentos sociais LGBT. Indira e Cláudio Justino atribuem o seu distanciamento dos movimentos sociais à falta de tempo, já que a atividade pastoral ocupa totalmente suas agendas, fazendo com que não sobre tempo para o engajamento em movimentos sociais.

O discurso de Wladimir chama atenção pelo repúdio que ele manifesta com relação ao pouco apelo político da Parada do Orgulho GLBT e a alguns outros fatos que lá ocorrem, como o consumo de bebidas alcoólicas, o uso de drogas e o sexo. Assim sendo, observamos novamente a condenação de certos comportamentos pelas Igrejas Inclusivas, o que de certa forma acaba conflituando com muitas ações do movimento LGBT.

6. Representações sobre a Parada do Orgulho GLBT

Neste tópico buscamos investigar quais eram as representações das lideranças entrevistadas sobre a Parada do Orgulho GLBT. Com relação a esta pergunta eles foram unânimes em afirmar que a parada é algo muito importante pois traz uma maior visibilidade ao Movimento LGBT. Por outro lado eles também afirmam que ela perdeu um pouco do seu aspecto político, dando uma maior ênfase ao apelo financeiro e sexual do evento.

Eu acho que ela é importante porque como eu falei ela é uma forma de visibilidade do movimento LGBT, embora eu acredite que ela perdeu um pouco o foco de protesto né. Hoje com essa...por ser umas das maiores do mundo é...hoje é muito visado o dinheiro que ela traz, que ela arrecada, trazendo pessoas de fora é...trazendo turistas. Vem dinheiro pro nosso país, vem dinheiro pra São Paulo por conta dessa parada mas eu percebo... eu acho que ela é importante, ela tem que continuar, nós participamos da parada como igreja, como um bloco, esse ano nós fomos em 60 pessoas e...mas eu acho que ela perdeu um pouco o foco que era o protesto a manifestação da insatisfação, mas ela é importante.(Cláudio Justino)

Eu acho que dá visibilidade, eu acho que a visibilidade, apesar das pessoas estarem é deixando com que ela fique..., existe muito...muito apelo sexual em termos de... da proposta de alguns lugares, até casas mesmo, casas, boates e tudo mais que colocam lá pessoas, apesar desses apelos comerciais eu acho que a proposta inicial é muito positiva, de sair de marchar, de ter visibilidade mesmo, de chamar atenção pra causa.(Índira)

Ah eu acho, eu entendo a Parada como sendo um momento de manifestação né, um momento de mostrar um pouco da visibilidade, dar visibilidade ao movimento LGBT, mostrar que existimos e que não somos um grupo tão pequeno assim, e mostrar um pouco da força né política desse movimento. Então eu acho que a parada é um movi..., é um..., além de ser uma festa é também uma oportunidade pra mostrar o peso político que tem o movimento LGBT ou as pessoas LGBTs. Agora pra igreja né, isso é o que eu acho da Parada em si, agora para a igreja a parada é uma oportunidade pra tornar conhecido o trabalho da igreja e pra se fazer e pra se comemorar o orgulho de ser gay, lésbica, bissexual, travesti, transgênero, transexual sabe né, então isso é importante pra igreja né. Nós fazemos distribuição de folhetos na parada, chamamos isso de evangelização, só que aí é preciso haver um parêntese: nós resignificamos alguns termos cristãos e um deles é a evangelização. Nós não fazemos proselitismo, proselitismo é pecado. A gente entende que evangelização é na verdade falar do quanto é bom pra qualquer pessoa estar feliz consigo mesmo e ter uma boa relação com Deus, chamando Deus pelo nome como você acha melhor chamá-lo e cultuando ele da melhor forma, da forma como você acha que é a melhor forma de ser cultuado. E isso não em detrimento de outras formas, porque a gente acredita que forma de adoração é uma coisa, essência da adoração é uma outra coisa.(Cristiano Valério)

Além de ressaltar a visibilidade que a Parada do Orgulho GLBT traz ao movimento, Cristiano chama atenção para a demonstração de força que este evento representa. Ele também considera a parada um bom lugar para evangelizar, falar de Deus, mas sem fazer proselitismo, mas sim falar da importância de se ter uma boa relação com Deus independente de sua orientação religiosa e ao contrário das outras lideranças não fez críticas às mudanças ocorridas na parada, nos últimos anos, nem ao apelo sexual que esta possui atualmente. Assim como em outros assuntos, envolvendo direta ou indiretamente comportamento sexual, Cristiano possui uma visão menos rígida de comportamentos que possam ser considerados promíscuos ou inadequados a um cristão.

7. Comunidade Cristã Gay

Investigaremos as representações de Cristiano Valério e Wladimir sobre a Comunidade Cristã Gay. Este tópico somente foi respondido pelos dois, pois somente eles participaram da Comunidade Cristã Gay.

Cristiano, em sua narrativa, descreve como funcionava a Comunidade Cristã Gay dentro do Caehusp e relata as dificuldades que eram vivenciadas por essa comunidade, que consistia principalmente na divergência de idéias entre as pessoas das mais variadas denominações religiosas.

Então, o Caehusp começou a fazer um trabalho de pesquisa acadêmica sobre a questão do preconceito contra homossexuais e quando se fala de preconceito, religião aparece o tempo todo. Descobriram alguns textos da Igreja da Comunidade Metropolitana nos Estados Unidos e tiveram o cuidado de traduzi-los e montaram um site onde tinha informações que era o site do Caehusp na época e lá tinha informações sobre isso. Algumas pessoas despertadas por esse...esses argumentos tão interessantes, começaram a reunir-se como comunidade cristã e foi dado o nome de “Comunidade Cristã Gay”. Criou-se um site e essa Comunidade Cristã Gay então começa a usar esses textos, esses...esse material da ICM para a formação da comunidade religiosa inclusiva. Mas como é que você vai incluir uma diversidade de pensamentos religiosos, num mesmo lugar, isso é um desafio muito grande. E eles como não tinham muita estrutura, não tinham tanta coisa, no começo já sentiram as divisões. Então, haviam pessoas que eram oriundas de comunidades evangélicas, e entendiam igreja como algo muito fechado; outros de origem Espírita ou Católica que já queriam de outra forma. Então, eles tinham ali uma salada de rituais e celebrações tão...tão diversas que..., e uma tensão muito grande entre esses posicionamentos todos né porque o que vem da igreja Batista queria um culto batista, o que veio da igreja Católica queria um culto católico, o que veio de um grupo espírita Kardecista não queria culto nenhum mas queria estudo né. Então, aí houve essa tensão toda, que desfez o grupo, assim como aconteceu com outros, porque nesse momento em que então é desfeita a Comunidade Cristã Gay, várias pessoas começaram outros grupinhos, cada um com a sua cara e esses grupos também experimentaram essa tensão e também se desfizeram. Então, você tem uma lista extensa de tentativas de se formar uma comunidade cristã. (Cristiano Valério)

Para Wladimir o problema da Comunidade Cristã Gay era a valorização da militância em detrimento do religioso, o que motivou o seu desligamento, juntamente com Victor Orellana, para a criação da Igreja Acalanto.

(...)saiu uma matéria sobre o pastor Victor, que ele se encontrava com outras pessoas da USP lá no CAEHUSP, lá na Maria Antônia, Cristãos Gays, mas era uma história meio de militância e então a gente não se dava muito bem nesse sentido. A nossa intenção é muito mais espiritual do que de militância gay e a intenção deles era militância gay e espiritual, eles colocavam a militância gay primeiro, nós colocávamos o espiritual primeiro, mas ficou uma amizade com algumas pessoas. (Wladimir)

De qualquer forma a Comunidade Cristã Gay foi de grande importância para o surgimento das atuais igrejas inclusivas, pois foi uma das primeiras iniciativas especialmente voltadas ao público homossexual e dela surgiram outros grupos como

o que formou a Igreja Acalanto. Cabe-nos salientar que já nessa época observávamos a tensão existente entre as questões espirituais e de militância, uma vez que, segundo o relato de Wladimir, a Acalanto surgiu do descontentamento de Victor e Wladimir, com a ênfase dada aos assuntos de militância na Comunidade Cristã Gay.

8. Caminhada Lésbica

Neste tópico buscamos investigar quais eram as representações sociais das lideranças entrevistadas acerca da Caminhada Lésbica, já que pretendo averiguar se as opiniões acerca dessa Caminhada são diferentes das representações sobre a parada. O discurso que mais nos chamou a atenção foi o de Indira já que, pelo fato dela ser lésbica esperávamos que ele pudesse ressaltar a existência de um evento exclusivo para as Lésbicas, mas ela possui uma opinião a respeito da Caminhada Lésbica, muito próxima da que tem sobre a Parada do Orgulho GLBT.

Também, acho que é positivo porque dá visibilidade. A propós...eu não posso te dizer quando existe alguma coisa voltado a interesse comercial, porque isso pode ocorrer em qualquer lugar, mas quando os presentes estão, as pessoas que estão ali como propósito inicial, original que é trazer visibilidade eu acho positivo.(Indira)

Por outro lado, Cláudio Justino e Cristiano Valério, afirmaram considerar o evento muito importante, embora salientem que essa população já está contemplada com a parada e por isso não consideram este evento tão necessário para o movimento das lésbicas.

Também acho legal, eu só acho que assim, deveria..., que se a Parada é a “Parada do Orgulho LGBT” ela já tá contemplada no domingo né, todo mundo lá e tal, mas se houve essa..., se alguém viu essa necessidade amém também, que ótimo né, que seja sempre mais e mais né, que faça sucesso tanto quanto a Parada do domingo também né. Mas eu não acredito que a parada do domingo é a parada do orgulho gay masculino, eu acho que a parada que acontece no domingo é a “Parada do Orgulho LGBT” né.(Cristiano Valério)

Olha, como todo grupo né, que é excluído que é discriminado, elas sentem também uma necessidade de visibilidade e essa caminhada ela dá essa visibilidade. Particularmente, eu acredito que não havia necessidade porque ela já participa da parada gay. A parada gay na verdade deveria, ela é a parada LGBT, ou seja elas já estão incluídas, mas é...de repente

elas precisam ter maior visibilidade, por isso elas faz...fazem essa parada separado, que o que não impede de os gays e os transgêneros ajudarem ou se envolverem nessa..., mas é um momento delas né, de visibilidade delas, então eu apoio.(Cláudio Justino)

Desta forma podemos concluir que, entre as lideranças, não existe uma diferenciação entre gays e lésbicas, nem mesmo para Indira. Para as lideranças, a Parada do Orgulho GLBT abarca as reivindicações de toda a comunidade LGBT, o que demonstra que, aparentemente, as tensões existentes entre os grupos de gays e de lésbicas no movimento LGBT, não ocorrem no âmbito das igrejas inclusivas.

Considerações Finais

Esta pesquisa envolvendo quatro líderes religiosos de igrejas inclusivas nos permitiu ter uma maior compreensão acerca das representações sociais destes pastores sobre os temas abordados. Cabe aqui ressaltar que apesar do número pequeno de entrevistados, conseguimos contemplar lideranças de todas as igrejas inclusivas existentes nas cidades de São Paulo e Guarulhos.

Com relação à participação da igreja na política partidária pudemos observar quatro posições distintas das lideranças, com relação ao mesmo assunto. Cristiano Valério é o que possui a postura mais crítica em torno da política partidária como um todo, pois considera o envolvimento político como algo importante mas vê com cautela esse envolvimento na política partidária. Ao meu ver a resposta mais curiosa em torno desta temática, veio de Wladimir, já que ele trouxe à tona as questões envolvendo a bancada evangélica e as dificuldades que ela trouxe para a comunidade LGBT, quando votou contra projetos que traziam benefícios aos homossexuais. Por outro lado os discursos de Indira e Cláudio Justino revelam duas facetas muito comuns no meio evangélico: a importância de votar em um homem de Deus e a outra que foi trazida somente por Indira, e se refere ao apoio a candidatos por igrejas. Segundo a mesma, esse apoio ainda não ocorreu mas poderá acontecer caso encontre uma pessoa que dê testemunho de vida. De qualquer forma fica clara a existência entre as lideranças de dois critérios que influenciam seu pensamento político: o que se remete à vida religiosa dos candidatos e o que se remete aos projetos e idéias dos candidatos não sendo fator

preponderante a orientação religiosa destas pessoas. Uma das questões que ficam abertas é como Indira e Cláudio Justino vêem a bancada evangélica já que apesar das idéias homofóbicas que defende, é composta por homens de Deus.

Sobre o preconceito acerca da homossexualidade, enfrentado nas igrejas convencionais, observamos que todas as lideranças de alguma maneira sofreram em virtude de serem homossexuais nas igrejas em que frequentavam. É bem nítido como os valores acerca da sexualidade internalizados por essas pessoas influenciam de alguma maneira a sua vida sexual, pois apesar dos ensinamentos não terem sido suficientes para impedir que eles se permitissem a viver a sua homossexualidade, esta vivência era carregada de conflitos e sentimentos de culpa quando vividas no seio das igrejas convencionais. Estas lideranças, a partir do momento em que tomaram contato com os pensamentos das igrejas inclusivas, experimentaram uma re-significação de todo o sentimento de culpa que possuíam por conta de sua sexualidade. Cabe ressaltar que, apesar do rompimento com esta visão pecaminosa da homossexualidade, certos valores como a monogamia e a castidade são fortemente defendidos no seio destas igrejas. Ainda nos resta averiguar em estudos posteriores, se dentro destas igrejas, repetem-se com relação a outros grupos, atos de preconceito e exclusão.

Já com relação à Parada do Orgulho GLBT observamos que todos os líderes consideram a visibilidade que ela proporciona, como a maior virtude deste evento, embora Wladimir, Indira e Cláudio Justino possuam críticas com relação à parada. Eles consideram que atualmente a parada possui um forte apelo sexual e financeiro, sendo este um problema que para eles só aumenta a cada ano que passa. Essa preocupação com a sexualidade da parada se coaduna com o discurso que afirma que “homossexualidade não é sinônimo de promiscuidade”. Cabe ressaltar que, apesar das críticas que possui com relação à parada, a Igreja Cristã Evangelho Para Todos compareceu na edição de 2008 com cartazes que chamavam a atenção para o PLC 122. Por outro lado Cristiano Valério considera que a parada é um grande momento para protestar mas também para falar do amor de Deus, não importando qual o nome que a pessoa dá para o Deus dela. Embora Indira e Wladimir já tenham participado anteriormente de reuniões em torno da organização da parada é Cristiano Valério que, principalmente por conta de seu envolvimento com o grupo Corsa, tem uma participação mais efetiva neste evento principalmente no que diz

respeito à sua organização.

A relação entre os movimentos sociais em prol dos direitos da comunidade LGBT e as igrejas inclusivas não é das mais tranquilas, já que para muitos militantes, apesar de aceitarem os homossexuais, essas igrejas reproduzem muitos valores das igrejas convencionais o que desagrada a militância. A tensão em torno do comportamento sexual parece ser um entrave na relação das igrejas com o movimento LGBT. Aparentemente Cristiano Valério é a liderança que possui a melhor relação com esses movimentos principalmente por fazer parte da diretoria de uns dos grupos mais antigos do movimento LGBT brasileiro (Grupo Corsa). Esta participação em um movimento social pode ser o indicativo de uma maior consciência política por parte de Cristiano. De qualquer forma todas as lideranças reconhecem a importância que os movimentos sociais em prol da comunidade LGBT possuem na luta pelos seus direitos.

Ao fim desta pesquisa fico bastante satisfeito por ter sido um dos primeiros pesquisadores a ter abordado este tema; fato este que, por outro lado, aumentou a minha responsabilidade com a execução dela. Espero que as laudas de minha dissertação sirvam de inspiração para outros pesquisadores. Foi bastante desafiador encarar um campo vasto em que, praticamente, inexistiam pesquisas sobre as igrejas inclusivas, mesmo em pesquisas de outras Ciências, como as Ciências da Religião ou Ciências Sociais.

Hoje, quando observo o panorama atual das igrejas inclusivas na cidade de São Paulo e de Guarulhos, penso que, apesar das raízes comuns que possuem e de fazerem parte de um mesmo segmento de igrejas, e de possuírem um mesmo fio condutor, que é a aceitação das pessoas, independente de sua orientação sexual, essas denominações religiosas são bastante singulares em certas características que possuem.

Acredito que a Igreja da Comunidade Metropolitana, com um modo mais humanista de ser, que tem como princípio não estipular aos seus membros muitas regras de conduta parece afugentar pessoas mais acostumadas às regras de conduta que todas as igrejas costumam recomendar aos seus membros. Por outro lado penso que a visibilidade que esta denominação alcança, participando de vários eventos, de cunho político e social, pode no futuro trazer mais pessoas para os seus bancos, principalmente aqueles que se identificam com uma igreja mais voltada para

questões políticas, em especial as que dizem respeito ao movimento LGBT. Por ser uma igreja ainda pequena, com poucos fiéis, a Igreja da Comunidade Metropolitana consegue ter um grupo mais coeso e acolhedor, algo que já não é tão possível nos cultos movimentados da Comunidade Cristã Nova Esperança e Igreja Cristã Evangelho Para Todos.

Já com relação à Igreja Cristã Evangelho Para Todos, a primeira igreja inclusiva que conheci e que por conta disso, pude presenciar a sua expansão e as mudanças por que passou, penso que o seu grande diferencial está no fato de ser liderada por uma mulher, fato este muito raro em qualquer tipo de igreja, até mesmo no segmento das igrejas inclusivas. Considero este fato de grande importância política, já que em muitas igrejas cristãs não é permitido à mulher exercer a função de pastora. Além de uma mulher pastora, na igreja Para Todos é grande o número de mulheres que ocupam posição de destaque, como presbíteras e diaconisas. Ainda com relação à Igreja Cristã Evangelho Para Todos, também considero muito importante a estratégia de se fazer divulgação de suas atividades na Marcha Para Jesus, pois embora parte dos líderes entrevistados concordem com essa prática, por considerá-la proselitismo ou uma afronta aos participantes da marcha, a mesma, ao meu ver, pode ser encarada como uma forma sutil de se protestar contra a homofobia fomentada pelas igrejas evangélicas.

Para finalizar colocarei aqui as minhas impressões acerca da Comunidade Cristã Nova Esperança, possivelmente a maior igreja inclusiva do Brasil. Acredito que boa parte de seu sucesso, enquanto igreja, deve-se ao fato dela ter uma orientação pentecostal, ramo que no Brasil costuma atrair muitos fiéis. É preciso salientar que as filiais que esta igreja possui pelo Brasil são de certa forma autônomas, já que em sua maioria foram criadas por pessoas que se identificaram com o modelo de igreja e sob orientação dos pastores da sede, abriram filiais da Comunidade Nova Esperança em seu município. De qualquer forma a Comunidade Nova Esperança é a igreja inclusiva de São Paulo em que atualmente o maior número de fiéis congrega e é também a igreja que possui a estrutura mais organizada, com vários ministérios e um escritório que lhe serve como sede.

Juntamente com a Igreja Cristã Evangelho Para Todos, a Comunidade Cristã Nova Esperança, defende abertamente a importância de se levar uma vida reta, sem promiscuidade. Não sabemos como os fiéis destas igrejas interpretam o pensamento

de que a homossexualidade não é sinônimo de promiscuidade, mas pude observar em cultos destas duas igrejas, que as relações estáveis são muito bem vistas e dignas de agradecimentos perante a igreja na hora dos depoimentos.

Ao meu ver, a Igreja Comunidade Metropolitana, em um dos extremos apresenta uma maior preocupação com o coletivo, baseando o seu discurso em questões mais amplas como os direitos homossexuais e homofobia religiosa, entre outras. No outro lado encontramos a Comunidade Cristã Nova Esperança, que se mostra como uma igreja mais voltada para questões individuais e de cunho pessoal, como a restauração da vida religiosa, a luta contra o pecado e a resolução de problemas pessoais. No meio termo destas duas posições encontramos a Igreja Evangelho Para Todos, que apesar do foco nas questões individuais de cada membro, desenvolve algumas ações de caráter coletivo.

Com relação ao comportamento de seus membros, a Comunidade Cristã Nova Esperança, ao que pudemos verificar, defende entre eles a discricão no modo de agir, para que desta forma sejam respeitados pelas demais igrejas evangélicas. No outro lado da balança, encontramos a Igreja da Comunidade Metropolitana, que permite e incentiva uma conduta mais livre aos seus membros e enfatiza a sua identidade de igreja inclusiva.

Penso que o ideal seria que, igrejas como estas, não precisassem existir, sendo a aceitação de qualquer tipo de orientação sexual valor universal e incontestável. Mas sendo o meu pensamento uma mera utopia considero que a existência destas igrejas represente uma possibilidade de questionamento das normas defendidas pela Igreja Católica e pelas igrejas evangélicas convencionais.

Sei também, que as igrejas inclusivas ainda abrigam um contingente muito pequeno de fiéis, se comparadas às denominações convencionais e que ainda não representam uma ameaça às demais igrejas. De qualquer forma as igrejas inclusivas existem, há quase sete anos, e agregam um número crescente de fiéis. Penso que o estigma de “igreja para gays”, que recai sobre elas, repele pessoas que não querem ser estigmatizadas como freqüentadores de uma igreja para gays, principalmente para quem está dentro da heteronormatividade. Mesmo entre os próprios homossexuais as igrejas inclusivas não são uma unanimidade, pois, para muitos, elas reproduzem o discurso opressor de outras igrejas existentes ou ainda nada mais são do que um gueto homossexual.

Acredito que a principal possibilidade que as igrejas inclusivas trouxeram à população homossexual, foi o fato de, por meio delas, se obter a benção de união homoafetiva que, apesar de não ser possível na esfera legal, é perfeitamente possível ser celebrada por um ministro de qualquer uma das igrejas que estudei. A celebração da benção da união homoafetiva é algo de grande importância já que legitima as igrejas inclusivas enquanto igreja e são para os casais uma arma a mais, juntamente com o contrato de união estável, na busca de direitos semelhantes aos que possuem os casais heterossexuais.

Com relação às impressões que tive acerca destas igrejas, preciso salientar que muitas das questões que aqui levantamos precisariam ser aprofundadas, tais como a valorização de relacionamentos estáveis e o envolvimento delas com os movimentos sociais. De qualquer forma acredito que, além de um espaço para livre expressão religiosa de homossexuais e demais minorias sexuais, este pode ser sim um espaço de reflexão, articulação e luta pelos direitos dos homossexuais, pois como me falou Cristiano Valério: *“pra gente Cristianismo não é um Cristianismo passivo diante da dor alheia, da dor do outro né. Pra nós ser cristão é não se calar diante da injustiça então nós..., por isso que a ICM está sempre presente nos movimentos sociais e principalmente nesses, no movimento LGBT”*.

Assim como ele penso que as igrejas inclusivas podem ser um espaço aonde, além do conforto espiritual, se busquem novas conquistas para as camadas minoritárias da sociedade. Por outro lado, sei que, tal como pudemos observar, o Cristianismo militante não é lugar comum entre as igrejas inclusivas, fato este que não diminui o valor destas igrejas, que muito mais do que um gueto, são um espaço de sociabilidade entre pessoas que vêm no professar da fé Cristã um sentido para a vida.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Projeto de lei nº 1151 de 26 de outubro de 1995. *Disciplina a união civil entre pessoas do mesmo sexo e dá outras providências*. Autoria Marta Suplicy

CAMPOS JR., L. de C. *Pentecostalismo*. São Paulo: Ática, 1995, 167p.

CASTRO, R. V. Representações da prostituição na cidade do Rio de Janeiro In: SPINK, M. J. P. *O conhecimento cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CIAMPA, A. C. Fundamentalismo: A recusa do fundamental. In. PINTO, Elisabete Ap & Almeida Ivan Antônio de. “ *Religiões, Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade*” – São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras 2004

CRIVELLA, M. *Homossexualismo*. Disponível em: < congressoemfoco.ig.com.br/Noticia.aspx?id=19574> Acesso em: 20 de julho de 2008

DANTAS, B. S. do A. *Sexualidade e pentecostalismo : representações de jovens da Igreja Evangélica Bola de Neve*. São Paulo, 2006. 226p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006

FACCHINI, R. *Sopa de Letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90*. Coleção Sexualidade, gênero e sociedade. Rio de Janeiro: Garamond, 2005

FAGGION, H. G. *Parada dura: movimento homossexual ganha força e dificulta o trabalho evangélico junto aos gays*. Eclésia.

FARR, R. M. Representações Sociais: a teoria sua história. In: GUARESCHI, P. A. & JOVCHELOVITCH, S. *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes,

2002.

FOULCAULT, M. *História da Sexualidade I: A vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FRANÇA, I. L.; SIMÕES, J. A. Do “gueto” ao mercado. In: : *Homossexualismo em São Paulo e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2005.

FRESTON, P. Breve História do Pentecostalismo Brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. et al outros. *Nem Anjos nem demônios*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Fry, P. O que é homossexualidade? São Paulo: Brasiliense, 1983.

GREEN, J. N. “Mais e mais tesão”: a construção de um movimento brasileiro de gays, lésbicas e travestis. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 15, p. 271 –295, 2000.

GUARESCHI, P. A. Psicologia Social e Representações Sociais: avanços e novas articulações. In: GUARESCHI, P. A.; VERONESE, M. A. *Psicologia do Cotidiano: Representações Sociais em ação*. Petrópolis: Vozes, 2007.

HELMINIAK, D. A. *O que a Bíblia realmente fala sobre a homossexualidade*. São Paulo : Summus, 1998.

IGREJA PARA TODOS. *Homoafetividade e a Bíblia*. São Paulo, S. D.,30 p.

JODELET, D. Représentations Sociales: phénomènes, concept et théorie. In: MOSCOVICI, S. *Psychologie sociale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

JODELET, D. Représentations Sociales: un domaine in expansion. In: MOSCOVICI, S. *Les Représentations Sociales*. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

JOVCHELOVITCH, S. *Representações Sociais e Esfera Pública: A construção de espaços públicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade , espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. A. & JOVCHELOVITCH, S. *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KIYAN, A. M. M. *A identidade do sacerdote católico um estudo sobre o celibato e a política de identidade da igreja católica*. São Paulo, 2005. 187 p. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

MACHADO, Maria das Dores C. *Conversão religiosa e a opção pela heterossexualidade em tempos de AIDS*. Cadernos Pagu. V. 1, n. 11, p. 275-301.

MAC RAE, E. Em defesa do gueto. In: *Homossexualismo em São Paulo e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2005.

MAY, T. *Pesquisa Social: Questões, Métodos e processos*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed

MARIANO, R. *Políticos evangélicos à beira de um ataque homofóbico*. In: XXIX Encontro Anual da Anpocs – GT Pessoa, família e ethos religioso. Anais. Caxambu: Anpocs 25 a 29 de outubro de 2005. 23p.

MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 2. ed, São Paulo: Loyola, 2005. 246p.

MENDONÇA, A. G. *O Celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3 ed. São Paulo: EDUSP

MINAYO, M. C. S. O conceito de Representações Sociais dentro da Sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A. & JOVCHELOVITCH, S. *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MISKOLCI, R. Pânicos morais e controle social: reflexões sobre o casamento gay.

Cadernos Pagu, Campinas, n. 28, jun. 2007 .

MONETTI, T. *Deus é Para Todos*. São Paulo:2006. Disponível em : <http://mixbrasil.uol.com.br> .Acesso em : 18 de janeiro de 2007.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: Investigações em Psicologia Social*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003

MOVIMENTO PELA SEXUALIDADE SADIA. Rio de Janeiro : MOSES,. Disponível em : <http://www.moses.org.br>. Acesso em : 20 de janeiro de 2007.

MUSSKOPF, A. S. *A Teologia que sai do Armário*. IMPULSO. Piracicaba, v.1, n. 14, p. 129 – 146, 2003.

MUSSKOPF, A. S. *Talar Rosa – Um estudo didático–histórico-sistemático- sobre a Ordenação ao Ministério Eclesiástico e o exercício do Ministério Ordenado por homossexuais*. São Leopoldo : Escola Superior de Teologia, 2004

NATIVIDADE, M. T. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *Revista brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 21, n. 61, jun. 2006.

NATIVIDADE, M. T. *Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil*. Rio de Janeiro, 2008. 349 p. Tese(Doutorado em Sociologia e Antropologia). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

NATIVIDADE, M. T. *Homossexualidade masculina e experiência religiosa Pentecostal*. In: HEILBORN, M. L et al. *Sexualidade, Família e Ethos Religioso*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

NOVAES, R. R. *A divina política. Notas sobre as relações delicadas entre religião e política*. *Revista USP*, São Paulo,n. 49,p. 60 – 81, março/maio 2001.

OLIVEIRA, E. V. et al. *Viver a homossexualidade dentro do cristianismo*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Paulista. São Paulo, 2008.

ORELLANA, V. S. Esteve um anjo entre nós. Disponível em: http://mixabrazil.uol.com.br/mp/upload/noticia/5_69_58317.shtml.

ORO, A. P. *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis: Vozes, 1996, 129p.

PESSOA, E. da S. *O discurso evangélico como expressão de cidadania*. São Paulo, 2003. 347 p. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

PIERUCCI, A. F. Apêndice: As religiões no Brasil. In: GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. *O livro das religiões*. São Paulo : Companhia das Letras, 2005, 335 p.

PIERUCCI, A. F. Representantes de Deus em Brasília: A bancada evangélica na constituinte. In: PIERUCCI, Antônio F. & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996

PIERUCCI, A. F. *Adesão ao kardecismo revela rejeição aos Evangélicos*. Folha de São Paulo. 19 de junho de 2005.

PRADO, M. A. M., MACHADO, F. V. *Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade*. Coleção Preconceitos. São Paulo: Cortez, 2008

SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. P. *O conhecimento cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SALGADO, E. A catedral gay. VEJA. São Paulo, ed. 1773, 16 de outubro de 2002.

SEVERO, J. O Movimento Homossexual: Sua História, suas tramas e ações, seu

impacto na sociedade, seu impacto na igreja. Betânia: Venda Nova, 1998, 156 p.

SILVA, Alessandro. *Marchando pelo Arco Íris da Política : A parada do orgulho GLBT na Construção da Consciência Coletiva dos movimentos LGBT no Brasil, Espanha e Portugal*. São Paulo, 2006. 621p. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo,2006.

SILVA, E. O protestantismo brasileiro : uma balanço historiográfico. In: SIEPIERSKI, Paulo D. & GIL, Benedito M. (orgs). *Religião no Brasil: Enfoques, Dinâmicas e Abordagens*. São Paulo: Paulinas/ Edições ABHR, 2003

SOARES, E. *Testemunhas de Jeová: A inserção de suas crenças e práticas no texto da tradução do novo mundo*. São Paulo: Hagnos, 2008. 264 p.

SOUZA FILHO, E. A. Análise das Representações sociais. In: SPINK, M. J. P. *O conhecimento cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SPINK, M.J. P. O estudo empírico das Representações Sociais. In: SPINK, M. J. P. *O conhecimento cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

STEFANO, M. *Existe perseguição religiosa no Brasil?* Revista Eclésia. Ano 11. Ed. 121. Eclésia: São Paulo, S/d

TERTO JR., V. Homossexuais soropositivos e soropositivos homossexuais: questões da homossexualidade masculina em tempos da Aids. In: PARKER, R.; BARBOSA, R. M. *Sexualidades Brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

TRASFERETTI, J. *Pastoral com homossexuais: retratos de uma experiência*. Petrópolis: Vozes,1999.

TREVISAN, J. S. *Devassos no Paraíso: A homossexualidade no Brasil, da colônia à*

atualidade. Rio de Janeiro: Record,2002. 5. ed.

VAINFAS, R. Casamento, amor e desejo no ocidente cristão. São Paulo: Ática, 1986.

VIEIRA JR, A. Do altar para as ruas: luta resistência e construção identitária de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros. *Bagoas*, Natal, v.2, n.2, p. 171-190, jan/jun 2008.

Anexos

Anexo 1 – Entrevista com o Reverendo Cristiano Valério

Você frequentou alguma outra igreja antes de fundar a ICM?

Sim, primeiro que assim, eu não gosto de dizer que eu fundei a ICM né. Quem fundou a ICM foi o Reverendo Troy Perry em 1968. Mas eu frequentei a igreja antes de estar na ICM. Nasci num lar que professava a fé Católica e aí depois na adolescência eu tive uma passagem rápida pela organização dos Testemunhas de Jeová, depois na fé Batista, onde eu me aprofundei mais na religião aí eu fui estudar teologia em São José dos Campos e tudo isso dentro da igreja Batista né! Depois de algum tempo, pesquisando um pouco sobre essa questão da sexualidade, eu já descobri...logo descobri sobre a ICM e quando eu me mudei pra São Paulo eu tava sempre em contato com pessoas que questionavam essa questão, e conheci alguns grupos que na época existiam, que era o CAEHUSP, que tinha CCG, Comunidade Cristã Gay, conheci também um grupo de pessoas que queriam formar uma ICM mas que não tinham, não tinham um plano de trabalho pra isso e foi um grupo que frustrou depois, com essas coisas no meio caminho, assim como CCG também. Passado esse tempo a gente reunia algumas pessoas, numa lista na internet que eram gays adventistas, eram pessoas que tinham sido adventistas e que é...questionavam essa questão da sexualidade e aí nós reunimos algumas pessoas, e lá haviam pessoas de várias igrejas né. E aí eu conheci através de uma outra lista, que era a lista do Common Bond Internacional, que é o grupo de Testemunhas de Jeová Gays e Lésbicas, Atuais e Ex Testemunhas de Jeová Gays e Lésbicas e aí foi quando eu conheci Indira Priscila Valença e através dela, através dela eu conheci o grupo de Testemunhas de Jeová Gays, depois eu fiquei sabendo da Acalanto. Fui conhecer, inclusive levei a Indira algumas vezes lá, e nós passamos a assistir os cultos lá, por várias semanas né. Bom com o tempo a gente reuniu algumas pessoas pra formar um grupo que se reunia de vez em quando em parques, nas casas e tal, para oração tal. E esse grupo se chamava, tinha um slogan que era igreja Para Todos né, e aí um dos nossos objetivos era que a comunidade crescesse e tivesse a estrutura de um dia ser uma ICM, o que a ICM é nos Estados Unidos fosse aqui no Brasil. Quando nós recebemos a visita da Bispa Darlene Gardner a gente acabou descobrindo que haviam requisitos para se ser uma ICM e esses requisitos não eram contemplados por todos na nossa liderança que fez com que algumas pessoas não achasse mais interessante ser uma ICM né, e aí causou essa separação e hoje existe então a Igreja Para Todos e existe a Igreja da Comunidade Metropolitana que é a que foi formada por pessoas que entendiam que deveria se haver um compromisso institucional e que haveria de se ter compromissos de cumprir com os requisitos e não ter um trabalho independente né!

Você teve problemas com a sua orientação sexual nas igrejas que o senhor freqüentou?

Eu pessoalmente não, porque eu era um rapaz discreto, não tão efeminado e se você não diz nada você não tem problemas. O problema é se a sua postura diz alguma coisa, se a sua maneira de pegar na bíblia diz alguma coisa, se o seu jeito de virar a cabeça diz alguma coisa, ou se a sua boca propriamente diz alguma coisa. Então, como eu não dizia nada ou dizia muito pouco as pessoas não se incomodavam comigo. O problema é quando você cria algum incômodo né.

Pelo que eu tive percebendo, o senhor tem uma relação assim próxima, bem próxima com movimentos sociais assim, com ongs, com o Corsa, como é que é essa relação?

Bom, é que é assim, a gente entende cristianismo como...como uma bandeira militante. Nós entendemos que ser cristão é não se calar diante da injustiça, então nós cremos que a missão do cristão não é dentro da igreja é fora dela. A gente se reúne pra nos fortalecer e pra pensar e repensar ferramentas pra se transformar um pouco ou pelo menos levar a discussão propostas que possam melhorar a vida das pessoas. Então, pra gente cristianismo não é um cristianismo passivo diante da dor alheia, da dor do outro né. Pra nós ser cristão é não se calar diante da injustiça então nós..., por isso que a ICM esta sempre presente nos movimentos sociais e principalmente nesses, no movimento LGBT.

O senhor também participa da direção do Corsa, alguma coisa assim?

Eu sou coordenador de saúde do grupo Corsa.

Ah tah. Como é que foi isso, foi uma coisa que aconteceu paralelamente ou...

Não, um dia o dono do hotel onde a gente se reunia falou: "eu não quero mais vocês aqui, eu aluguei o andar todo e não vai ter mais as reuniões aqui". E a gente tava procurando um novo espaço e o presidente do grupo Corsa nos ofereceu espaço pra que pudéssemos estar com eles, isso lá na Santa Efigênia, no final de 2007. E aí nós tomamos a decisão de estar com eles né, de usar o espaço. A igreja não tinha recursos pra manter um espaço tão grande e a gente foi pra lá. E quando nós começamos a nos reunir lá, algumas pessoas do grupo Corsa sentiram o desejo de estar trabalhando junto com a ICM né. Então o presidente do Corsa hoje é membro da ICM, o vice presidente do Corsa também é membro da ICM e eu me aprox... a convite dessa liderança do Corsa me tornei então um dos coordenadores.

O senhor aconselha que os membros da igreja participem não só do Corsa, mas de outros movimentos ?

É uma coisa interessante isso, nós não usamos isso como sendo um requisito pra se estar na comunidade, jamais, mas incentivamos quando notamos que as pessoas têm interesse em participar. Não, não existe essa obrigação, jamais, mas as pessoas que gostam e quem tem interesse em se envolver com o movimento social são incentivadas a participar e isso é visto como algo positivo na comunidade.

O senhor acha que as igrejas inclusivas podem contribuir com o movimento(LGBT)?

Pode, uma das coisas que eu vejo que ela pode contribuir é com relação ao resgate, ao resgate que pode ser feito e a reconciliação da sexualidade das pessoas com a sua fé cristã. O Brasil é o maior país católico do mundo e as pessoas querendo ou não são influenciadas por códigos religiosos. Uma coisa que a gente notou no começo do trabalho da igreja é que a militância tinha uma resistência muito grande às comunidades religiosas inclusivas. Daí um dia numa reunião né, que nós tivemos, que haviam vários militantes e eu fui nessa reunião, alguém disse eu tenho nojo de igreja inclusiva, eu acho isso horrível, eu fiquei preocupado, falei não sei porque, né! Qual que é problema de igreja inclusiva. Ele falou assim: não porque eles reproduzem o discurso opressor das outras igrejas e outro dia eu tive lá, e eles falaram que a melhor forma de se prevenir do HIV é o relacionamento estável monogâmico e isso não funcionou nem com os heterossexuais vai funcionar com os homossexuais? Aí eu falei: "olha mas aí você está com um problema no seu conceito de igreja inclusiva". E aí eu tirei um tempo pra conversar um pouco sobre a maneira como vemos isso e aí isso foi quebrando um pouco o preconceito, com o tempo. E esse ano nós tivemos a alegria de ser convidados, isso foi legal porque a gente teve esses encontros e hoje a militância confia muito mais. Eles tem, eles tão desarmados quando vão falar conosco, e pela primeira vez saiu no material todo de divulgação da parada do orgulho gay o apoio da ICM, como uma igreja que apoia a parada né. Isso foi interessante nós tivemos o nosso "logo", o nosso nome vinculado ao material da parada sem ter contribuído com dinheiro né, só contribuimos com nossos pensamentos, com nossas orações e com a nossa presença nas discussões.

Vocês agora ,ao meu ver, se aproximaram bastante do CADS também...

Sim, sim. Que tem um papel importantíssimo na...na construção de políticas públicas que contemplam essa...essa minoria. E nós vimos também no CADS um pouco de resistência no começo né, e aí quando começaram a saber mais a respeito e nos ouviram, aí eles ficaram mais à vontade até de nos convidar para a construção de algumas propostas.

A participação, assim de vocês nesse último seminário de inter-religiosidade que teve, aconteceu a convite deles?

Sim, foi a convite deles né. Porque nós tínhamos um seminário paralelo, Seminário de Estudos em Teologia Inclusiva, e aí o que aconteceu, por conta de..., nesse ano nós tivemos uma série de eventos, esse ano nós não teríamos seminário de teologia inclusiva porque tivemos a jornada de formação de liderança em Belo Horizonte, tivemos a Bispa Darlene que nos visitou, tivemos a visita da Bispa, tivemos a...o reconhecimento, a celebração de reconhecimento da ICM como uma igreja

estabelecida em São Paulo. Então teve tanta coisa que a gente não ia ter o seminário. Aí o Cássio ouviu falar que a gente não ia ter o seminário e ele tinha que construir o seminário Inter-religiosidade e Diversidade Sexual. Ele falou: "oh pastor e se a gente sentar e pensar esse seminário juntos?". E lançou o desafio de a gente estar apoiando esse trabalho e tal tá, e foi assim que aconteceu o convite.

E a Aprove?

A Aprove aconteceu de uma forma muito interessante pra gente, porque assim, nós não conhecíamos e aí quando o grupo Corsa estava com dificuldades para manter o espaço que era cedido pra nós aos domingos, e foi oferecido pra eles a possibilidade de o grupo Corsa estar ocupando uma das salas aqui nesse prédio que tem esse trabalho da Aprove né. E aí o grupo Corsa viria pra cá, só que nós éramos parceiros do Corsa e nos reunimos aos domingos no espaço deles, então quando foi pra conversar a respeito eu vim junto. Eu já era membro do Corsa e a ICM ocupava o mesmo espaço junto com eles né. aí viemos conversar e descobrimos a história linda que aconteceu relacionada a Aprove e esse espaço aqui né. Então assim, até o Nadir comentou, um pouquinho aqui, você pode ouvir. O Nadir também não participava antes da Aprove nada, mas ele era uma pessoa ligada a essas questões sociais e quando ele viu esse prédio abandonado fez a proposta de usá-lo para algo bom. E aí com isso veio a Aprove pra cá, ele se envolveu com a Aprove e quando o Corsa então teve essa conversa pra...pra ocupar uma sala aqui eu também vim junto e aí a gente viu essa possibilidade de estarmos aqui e de alguma forma contribuir pra que é, então que pudesse então ser usado espaço também. Então a gente, na medida do possível tem tentado trabalhar junto com a Aprove em algumas, em algumas ações né. Por exemplo a gente já fez alguns eventos juntos, como festas pras crianças aqui fora né, então a gente procura trabalhar junto, e a Aprove, ela...ela tem uma ligação forte com o movimento negro porque, porque a anemia falciforme acomete na sua maioria pessoas da raça negra. Então pra gente tem tudo a ver, movimento negro, movimento LGBT e teologia inclusiva.

O senhor considera que um cristão deve se envolver em questões políticas?

Sim, não partidárias necessariamente, mas questões políticas, com certeza.

Partidárias o senhor acha que não é legal?

Pessoalmente, eu acho que, sabe, a pessoa deve refletir muito bem né, mas não abraçando seu partido como fosse um time de futebol que ganhando ou perdendo, fazendo besteira ou não fazendo, ele ainda continua torcendo pra ele.

Vocês aqui recomendaram voto em algum político ou alguma coisa assim?

Não, não, mas a gente chegou a comentar, não em culto, não em reuniões oficiais da igreja, comentar sobre pessoas que tinham projetos sérios e que eram pessoas pró Lgbt ou que eram do movimento negro, isso com certeza.

A ICM já realizou ou realiza alguma atividade com as outras igrejas inclusivas?

A gente tenta, a gente já convidou, a gente sempre convida, quando acontece, por exemplo quando acontece, quando nós temos algum evento especial a gente sempre convida, essa semana é a semana de levar o convite para o culto de natal. Mas às vezes elas tem culto no mesmo horário no mesmo dia, fica difícil pra tá vindo. E a gente já teve por exemplo, uma vez nós tivemos uma participação expressiva da Comunidade Nova Esperança que foi num Seminário de Teologia Inclusiva, no ano passado, em abril do ano passado, que foi bastante interessante. Eles vieram, boa parte da liderança mais de dez pessoas pra participar do seminário e foi bastante produtivo né. Da...da comunidade Para Todos a gente nunca teve a participação de ninguém assim, mas a gente convida todos, sempre convida.

E com relação, você já falou de uma certa forma a respeito disso, mas o que o senhor pensa a respeito da participação de heterossexuais aqui na ICM?

Então, a participação de heterossexuais é muito bem vinda né, de todas as pessoas é muito bem vinda. Mas é um... esse começo é um pouco difícil para os heterossexuais participarem, porque ainda é um momento de construção né. Então nesse momento de construção, nem todas as pessoas elas permanecem na comunidade, porque? ,porque muitos estão procurando uma igreja pronta, pra assistir, pra participar. A ICM ainda não é uma igreja pronta é uma igreja em construção, então nós temos às vezes pessoas hétero ou homossexuais que vem uma vez, duas vezes mas que não vão voltar logo né, porque esse momento ainda é momento que a gente mexe muito em algumas feridas que não são feridas de todos, entende.

Entendo, mas atualmente tem ?

Nós temos um casal que eventualmente vem e por exemplo a minha família sempre quando está em São Paulo vem a igreja né. Meus pais, minha vó, meus irmãos. No dia 21 por exemplo, meu irmão M. com a esposa dele virão, estarão aqui conosco. Então eles, sempre quando tem essa possibilidade tão aqui conosco. Mas ainda é um momento que a gente toca muito em algumas questões que são tabus na sociedade, então isso ainda não é tão...tão simples assim.

Indo agora um pouco mais pro geral aqui, fora São Paulo aonde tem ICM aqui no Brasil atualmente?

Nós temos em Belo Horizonte, Fortaleza, Salvador, Teresina, Umuarama, Vitória, São Paulo eu falei?

Acho que falou

Quem é que eu to esquecendo? Tá essas são igrejas que se reúnem, nós temos também grupos, o que que são grupos, os grupos ainda não podem ter culto público, eles se reúnem para oração e estudo. E aí temos Campinas, Belém do Pará, Porto Alegre, Recife, Santa Catarina, Divinópolis, tem uma outra cidadezinha de Terezina...do Piauí que eu não...

Tem bastante...

Mas são grupinhos ainda...

Grupos em formação?

Sim...

E assim mudando um pouco aqui e a questão do aborto, o que vocês pensam?

Então, a dinâmica da ICM é um pouquinho diferente da dinâmica religiosa das outras igrejas. Então, as igrejas elas costumam anunciar o que elas, o que pode o que não pode, o que é que Deus quer, o que que Deus não quer. A gente não sabe entende, então o que a gente costuma dizer é o seguinte: " siga a sua consciência e tente se esclarecer". Porque se eu disser sim ou não eu posso estar impedindo uma construção possível naquela mente. Então, reflita bem sobre isso e tente se esclarecer, né. Então, eu não...eu não posso ditar regras que vão colocar a vida do outro em risco, de jeito nenhum e não posso violar o direito de uma outra pessoa de jeito nenhum né. Se eu fosse uma mulher e estivesse grávida e a gravidez fosse indesejada, totalmente indesejada eu poderia legislar sobre o meu corpo, mas não sobre o corpo do outro, jamais. Então, é eu acho que isso...o aborto é uma coisa muito triste, muito triste, muito ruim, mas eu não legislo sobre o corpo de outra pessoa. E a igreja não tem uma posição com relação a isso, assim como não tem posição com relação a nada, nenhuma dessas questões polêmicas.

O senhor falou da Comunidade Cristã Gay, eu já li inclusive em artigos e reportagens de jornal, como é que era a Comunidade Cristã Gay lá no Caehusp?

Então, o Caehusp começou a fazer um trabalho de pesquisa acadêmica sobre a questão do preconceito contra homossexuais e quando se fala de preconceito, religião aparece o tempo todo. Descobriram alguns textos da Igreja da Comunidade Metropolitana nos Estados Unidos e tiveram o cuidado de traduzi-los e montaram um site onde tinha informações que era o site do Caehusp na época e lá tinha informações sobre isso. Algumas pessoas despertadas por esse...esses argumentos tão interessantes, começaram a reunir-se como comunidade cristã e foi dado o nome de "Comunidade Cristã Gay", criou-se um site e essa Comunidade Cristã Gay então começa a usar

esses textos, esses...esse material da ICM para a formação da comunidade religiosa inclusiva. Mas como é que você vai incluir uma diversidade de pensamentos religiosos, num mesmo lugar, isso é um desafio muito grande. E eles como não tinham muita estrutura, não tinham tanta coisa, no começo já sentiram as divisões. Então, haviam pessoas que eram oriundas de comunidades evangélicas, e entendiam igreja como algo muito fechado, outros de origem Espírita ou Católica que já queriam de outra forma. Então, eles tinham ali uma salada de rituais e celebrações tão...tão diversas que..., e uma tensão muito grande entre esses posicionamentos todos né porque o que vem da igreja Batista queria um culto batista, o que veio da igreja Católica queria um culto católico, o que veio de um grupo espírita Kardecista não queria culto nenhum mas queria estudo né. Então, aí houve essa tensão toda, que desfez o grupo, assim como aconteceu com outros, porque nesse momento em que então é desfeita a Comunidade Cristã Gay, várias pessoas começaram outros grupinhos, cada um com a sua cara e esses grupos também experimentaram essa tensão e também se desfizeram. Então, você tem uma lista extensa de tentativas de se formar uma comunidade cristã.

O senhor sabe, o senhor saberia me falar quais foram essas tentativas?

Só de tentativa de formar uma comunidade da ICM, nós tivemos sete.

Antes da ICM?

Antes da ICM.

Porque eu li alguns textos assim de tentativas e sempre citavam outros nomes

O último que eu me lembro, que eu cheguei a conhecê-lo, foi o Frei Igor , aqui em São Paulo, que chegou a reunir algumas pessoas e tal, mas interessante a ICM nunca autorizou um grupo em São Paulo. O primeiro grupo que foi autorizado a funcionar em São Paulo foi esse grupo que tá até hoje. Por conta dessa dificul..., da distância da questão da língua, qualquer pessoa poderia falar em nome do grupo de ação. Então isso chegou a acontecer bastante.

O quê que o senhor pensa a respeito da Parada, qual é a sua opinião a respeito da Parada?

Hum...tah qual minha opinião à respeito da Parada do orgulho...

É da Parada do Orgulho GLBT

Ah eu acho, eu entendo a Parada como sendo um momento de manifestação né. Um momento de mostrar um pouco da visibilidade, dar visibilidade ao movimento LGBT, mostrar que existimos e que não somos um grupo tão pequeno assim, e mostrar um pouco da força né, política desse movimento. Então eu acho que a parada é um movi..., é um..., além de ser uma festa é também uma oportunidade pra mostrar o peso político que tem o movimento LGBT ou as pessoas LGBTs. Agora pra igreja né, isso é o que eu acho da Parada em si, agora para a igreja a parada é uma oportunidade pra tornar conhecido o trabalho da igreja e pra se fazer e pra se comemorar o orgulho de ser gay, lésbica, bissexual, travesti, transgênero, transexual sabe né. Então isso é importante pra igreja né. Nós fazemos distribuição de folhetos na parada, chamamos isso de evangelização, só que aí é preciso haver um parêntese: nós resignificamos alguns termos cristãos e um deles é a evangelização. Nós não fazemos proselitismo, proselitismo é pecado. A gente entende que evangelização é, na verdade, falar do quanto é bom pra qualquer pessoa estar feliz consigo mesmo e ter uma boa relação com Deus, chamando Deus pelo nome como você acha melhor chamá-lo e cultuando ele da melhor forma, da forma como você acha que é a melhor forma de ser cultuado. E isso não em detrimento de outras formas, porque a gente acredita que forma de adoração é uma coisa, essência da adoração é uma outra coisa.

E com relação à Caminhada Lésbica?

Também acho legal, eu só acho que assim, deveria..., que se a Parada é a "Parada do Orgulho LGBT" ela já tá contemplada no domingo né, todo mundo lá e tal, mas se houve essa..., se alguém viu essa necessidade amém também, que ótimo né, que seja sempre mais e mais né, que faça sucesso tanto quanto a Parada do domingo também né. Mas eu não acredito que a parada do

domingo é a parada do orgulho gay masculino, ou que a parada que acontece no domingo é a “Parada do Orgulho LGBT” né.

Outra coisa que eu não perguntei foi a respeito do..., eu não sei se aqui vocês chamam de casamento ou união homoafetiva. Quais que são os critérios para uma pessoa que queira vir aqui à ICM e fazer uma celebração de união homoafetiva?

Que tenha uma união homoafetiva.

Que elas já vivam juntas?

Que entenda que a relação que ela tá tendo com a outra pessoa é uma união né. Nós não temos nenhum critério moral pra se fazer essa celebração porque a gente entende essa celebração não como um sacramento, mas como uma benção, então benção não se nega a ninguém. Então quando alguém pede benção você não fala, você não pergunta qual que é o nome dela, o cpf, aonde mora e não faz pesquisa do cpf dela, sabe! O mesmo se dá quando a pessoa pede benção de união, então a igreja celebra, se a pessoa tem uma união homoafetiva, se é uma união homoafetiva pode ser abençoada se ela pede a benção de união independentemente dela ser membro ou não ser membro da igreja.

Vocês fizeram também uma celebração comunitária, não fizeram?

Coletiva.

É coletiva.

Isso, que a partir do ano passado passou a participar, a ser parte do nosso calendário oficial anual. Então todo sábado antes da “Parada do Orgulho LGBT”, acontece a celebração de benção de união coletiva. Nós não chamamos de casamento, por que? porque isso seria queimar uma etapa né, no Brasil não tem casamento ainda. Nós lutamos pelo casamento, o que nós fazemos é celebração religiosa de benção de união de casais homoafetivos. O estado brasileiro não reconhece as uniões homoafetivas como casamento, por isso nós chamamos essa celebração de celebração de benção de união. Então a celebração acontece e essa coletiva passar a ser parte do calendário anual da igreja a partir de 2008.

Participaram quantas pessoas nesse que teve?

Então nesse quatro..., mais de 450 pessoas presentes num auditório lá no Sindicato dos Químicos né, e foram 3 casais que celebraram ao mesmo tempo, mas houve outros cinco casais que celebraram no mesmo dia mas não na celebração coletiva, porque não poderiam ter visibilidade, entende, como era um momento público aberto pra todo mundo, todo mundo pode fotografar, todo mundo pode filmar, teve imprensa então é so quem realmente pode aparecer, que participa desse momento, mas em outros horários pode ser feito.

Na verdade foram oito...!

Na verdade foram oito.

O quê que o senhor pensa do envolvimento da igreja em questões sociais?

Eu acho que é uma coisa..., o Cristianismo ele é um Cristianismo militante né, então o não se calar diante da injustiça é um dos pilares da fé cristã que a ICM professa né! A ICM, ela nasceu com essa visão e continua com essa visão né. Então nós acreditamos que é um todo indissociável, não tem como separar isso né, a igreja ela existe pra isso, a igreja não existe só pra se cultuar à Deus não, mas pra buscar meios pra lutar contra toda forma de discriminação, de preconceito, de injustiça social e aí o interesse da igreja de estar inseridos nesses contextos todos de luta né, pelo direito de minorias né, mulheres, gays, lésbicas, negros e todos os outros grupos que vivem à margem né.

E assim mudando um pouco foco, vocês já chegaram alguma vez assim a ICM ir pra Marcha para Jesus?

Já, já fomos, não como igreja, como instituição, não nos inscrevemos como as outras igrejas se inscrevem e vão né, a gente já foi.

O quê que o senhor pensa a respeito da Marcha para Jesus?

Eu acho a Parada pra Jesus interessante né, eu acho que a “Parada do Orgulho Cristão”, é bonito é legal, vai lá se manifesta né, aparecer, mostrar a cara né, tem a Parada do Orgulho Gay que acontece dias depois e dia antes a “Parada do Orgulho Cristão”, como a gente é gay e é cristão, a gente acaba tendo o trabalho de participar das duas né.

Vocês distribuíram folhetos lá?

Não, não não, até porque, mais uma vez nós não acreditamos que deva se fazer..., nós não achamos que evangelização é proselitismo, entende! Então lá é uma parada de cristãos, vai fazer proselitismo lá pra quê? Vai lá, vai falar do que lá? Vou falar queria te convidar pra ir na igreja, mas lá todo mundo vai na igreja, todo mundo ali vai numa igreja, entende! Seria dizer que a nossa igreja é um pouco melhor que a deles.

Interessante...a última aqui agora pra finalizar, o que que o senhor pensa de pessoas que se dedicam exclusivamente à obra, por exemplo, de pastores que vivem exclusivamente da igreja?

Eu acho bom, legítimo né, você tem muito tempo, você tem tempo disponível pra isso, ou se pode, se o ministério tem como manter o pastor o tempo integral, full time, ali no serviço da obra, que ótimo eu acho maravilhoso, muito bom.

Na ICM existe alguma objeção com relação a isso?

Não, não existe objeção nenhuma, só não acontece isso em nenhuma das 9 comunidades no Brasil até hoje. Nenhuma comunidade mantém o seu pastor full time, todos eles têm o seu trabalho e eles se dedicam voluntariamente no seu tempo de sobra pra igreja.

Anexo 2 – Entrevista com o Pastor Cláudio Justino

E hoje o senhor seria o líder da Igreja?

Pastor Oficial, que está na presidência hoje sou eu.

Essa presidência é eleita ?

Isso, exatamente à cada dois anos é que muda. Há uma eleição, a Assembléia Geral da igreja e nós temos na verdade uma chapa, então vai o ano que vem, é que vai ser essa eleição. Esse final de semana está acontecendo a eleição de ministérios e departamentos da igreja, que é a cada ano. Agora a cada dois anos é para a diretoria da igreja, eleição para a diretoria, então hoje eu sou o presidente ainda, o ano que vem vai haver a próxima eleição então vai se formar mais uma chapa para poder, pra poder é...dis...,pra que eles possam votar ou na nossa ou nessa nova chapa, concorrer, pra concorrer...

Certo, o senhor pode por exemplo se reeleger...

Sim, sim...Porque na verdade é... pra... é preciso uma chapa, uma chapa que seja completa. Não pode um... uma pessoa querer concorrer só à presidência, tem que ter a chapa completa: presidente, vice presidente, primeiro tesoureiro, segundo tesoureiro, secretário, segundo secretário e assim por diante.

Ah! tá entendi...

Então, tem que se formar uma chapa completa para poder concorrer com a nossa.

Está certo, o que que eu ia perguntar.... Antes de o senhor frequentar as igrejas inclusivas(a Acalanto e depois vir aqui fundar a Nova Esperança), o senhor frequentou alguma outra igreja ?

Sim, eu...na verdade eu me converti em 83 na... numa igreja chamada Igreja Evangélica Pentecostal Transfiguração. Ela..., essa igreja ela é muito forte na Zona Oeste(Pirituba, Jaraguá, é... Caieiras, Perús, Franco da Rocha, esses lados). Eu era de lá, nasci em Pirituba e a minha vida toda eu vivi ali, frequentei essa igreja durante muitos anos, lá foi que começou toda minha vida ministerial, nós falamos a vida sacerdotal. Nessa igreja eu passei, eu cheguei, eu fui presidente da mocidade, obreiro, diácono, evangelista e fui consagrado ao pastorado lá. Lá nessa igreja eu casei, tive dois filhos e tudo mais. frequentei durante mais.... uns 10 anos mais ou menos essa igreja, até que por conta da sexualidade eu saí. E fiquei afastado de igrejas aproximadamente uns 10 a 12 anos também e só comecei a voltar pra igreja à partir do ano 2000 mas assim, sem compromisso. Eu ia... pra, eu ia mais pra frequentar mesmo, só como... como frequentador. Passei a...no começo foi a Igreja Renascer, por ser perto aqui da minha casa e depois eu comecei a frequentar a Igreja Assembléia de Deus do Bom Retiro do Pastor Jabes de Alencar, uma pensão por sinal, a igreja lá. E tanto que nós temos hoje aqui o Culto da Vitória que é às quintas feiras, que é um plágio do Culto da Vitória que eles têm às quartas feiras lá que é muito bom. Uma igreja maravilhosa. Às quartas feiras lá, é uma igreja que tem capacidade para 7 mil pessoas, e ficam de pé, todas às quartas feiras as pessoas ficam de pé, então tanta gente, que é muito bom. E aí eu usei o mesmo nome para o culto de Quinta feira que nós fazemos aqui. Eu frequentei essas duas, conheço várias igrejas mas frequentei eu frequentei essas duas, essas igrejas.

Engraçado, não sei se é impressão, mas aqui tem bastante gente que era da Assembléia, não tem?

Temos da Assembléia, Congregação Cristã e Batista. Assembléia, Congregação Cristã e Batista. Hoje eu tenho um grande número de católicos também, pessoas que, muitos católicos também estão frequentando.

Nestas igrejas que você frequentou, você teve problemas com relação à sua orientação sexual?

Olha eu não tive problemas em nenhuma delas porque... até porque eu nunca falei. É somente a primeira igreja, que é a igreja que eu me converti de fato, que fui consagrado pastor, ao pastorado nela, é..., eu tive o problema mas não chegou a ser um problema porque eu saí antes. Na verdade o que aconteceu comigo é que eu falei pra minha esposa, na época... eu não sei se você leu meu testemunho....

É, eu li...

Então, na verdade eu falei pra ela, é... porque eu mesmo não estava entendendo o que tava acontecendo comigo. Não falei com a intenção de assumir nada disso, até porque nunca havia acontecido nada, era mais fantasias né, mas eu quis ser... ser claro com ela, do que estava acontecendo. Hoje eu entendo que pra ela foi muito difícil, ela segurar esse...essa bomba né, mas na época eu fiquei muito chateado, magoado porque ela falou para outras pessoas. E quando ela decidiu falar para essas pessoas, começou a espalhar a notícia pela igreja, pelo bairro, tanto que pessoas me paravam pra perguntar se eu era gay ou não. Eu virei motivo de chacota, eu passava, eu entrava no ônibus as pessoas brincavam e comentavam: "então o pastor daquela igreja é gay". Eu sabia que era de mim que eles estavam falando. Dentro da igreja nunca falaram nada, até por causa da minha postura, que eu sempre fui uma pessoa séria nunca dei motivos pra...pras pessoas comentarem à respeito disso e também nunca me procuraram. A minha própria liderança, hoje eu acredito que, que as igrejas, elas não estão preparadas pra,,,,pra falar, ou pra tratar a homossexualidade, porque...é... porque eles não entendem o que é a homossexualidade, eles ainda não entendem. Na época ninguém da...da minha igreja, uma igreja antiga já, uma igreja muito...muito tradicional e ela, e ninguém veio falar comigo. Eu decidi sair da igreja, eu me separei e até hoje, mais de 20 anos, nunca recebi um telefonema pra saber se eu estou bem, se a história que falaram era verdade ou não. A impressão que eu tenho é que eu era um problema, era uma doença, e como essa doença saiu então é melhor não mexer com ela, deixa ela pra lá. Então isto entra em conflito com o que entendo sobre Cristianismo, isso entra em conflito porque eu conheço um Jesus que me fala de compaixão, que fala de misericórdia, que fala que quando eu tenho diferenças com alguém eu tenho que amar o diferente e é coisas que eu não vejo; ao contrário, eu vejo a exclusão, as pessoas querem é tirar o problema, simplesmente querem tirar o problema. Não importa se tenha que crucificar ou não. Se o problema é Cristo vamos crucificá-lo....há há há.

Pois é. O senhor já falou assim um pouco disso mas eu vou até perguntar de novo. Com relação à fundação aqui da Nova Esperança, como é que é foi que aconteceu?

Então, este Vladimir que hoje é o pastor lá da CCNE de Guarulhos. Que era...Ele havia sido braço direito do Vítor, só que a Igreja Acalanto na verdade era uma igreja de rotatividade, as pessoas não permaneciam, não ficavam, existiam muitos problemas, não que a nossa não tenha mas lá era gritante alguns problemas entre eles o próprio sistema ou a forma de pastorear do pastor, né. Como eu mesmo lhe falei, a princípio eu mesmo me choquei com algumas questões que ele acreditava e eu não. Não aceito por conta de não ser bíblicas ou coisas desse tipo. Então era muita rotatividade, ele não segurava as pessoas, não pastoreava de fato né! E esse pastor, esse o Vladimir, ele já tinha saído da igreja também, quando ele soube... Eu saí na verdade foi em junho de 2004. Quando eu saí da igreja duas semanas depois ele me ligou porque ele já sabia que eu havia saído e ele já tinha feito duas reuniões na casa dele. Na época eu perguntei pra ele se ele tinha intenção de abrir outra igreja, porque eu tava meio frustrado com a igreja inclusiva, né. À partir daí eu já conheci a ICM, já sabia que a ICM tinha aquela idéia de ecumenismo, que também eu não concordo. É...então eu não tinha pra onde fugir na verdade, e aí ele me disse que na verdade ele não queria abrir uma igreja, era só uma reunião de oração, de estudo da Bíblia e então eu decidi participar também. Eu, meu companheiro e mais um amigo conheci...daqui da igreja, então a cada semana, a duas... Aí na semana seguinte fizemos uma reunião, primeira reunião com 6 pessoas, na segunda tinha 15, e na outra foi aumentando e nós tínhamos que sair do apartamento e ir pro outro porque era muita gente. Então começou a aumentar, aumentar, aumentar, até que no apartamento desse meu amigo C., ele tinha capacidade para 20 pessoas e nós tínhamos 40 pessoas. Então foi necessário fazer com que a igreja se tornasse física, jurídica. Aí alugamos o espaço ali onde hoje é a nossa administração, número 380 aqui, você chegou a conhecer?

Não...

Número 380, é onde é o nosso escritório, é onde nós colocamos...fazemos dispensa, colocamos o materiais lá, de limpeza e tudo mais, fica ali a nossa cozinha, então é, lá foi o primeiro espaço onde nós fizemos a igreja acontecer que é onde esta nessa revista o primeiro culto.

Ah tá, eu vi lá...

E em um ano nós já pulamos assim de 50 para mais de 100 pessoas. Hoje nós temos aqui uma frequência de quase 600 pessoas, quase 600 pessoas...

Membros?

Cadastrados como membros, 500 pessoas.

Ah tá, cadastrados como membros, isso aqui em São Paulo?

Aqui em São Paulo.

Assim, nas outras o senhor tem uma...

Eu não posso te dizer com precisão, eu não posso. Eu sei que em Guarulhos deve ter cerca de 70 ou 80 pe..membros mais ou menos. Lá em Natal nós temos em torno de 50 pessoas, em Fortaleza também umas 50 pessoas, São Luiz do Maranhão em torno disso mais ou menos, Osasco então tem mais ou menos...Hoje eu acredito que nós devemos ter 1000 membros aproximadamente em todas as nossa igrejas e a idéia sempre foi uma... uma visão missionária mesmo, de ampliação. Nós queremos uma igreja em cada capital brasileira.

É, mudando assim um pouco o foco da nossa entrevista, o que o senhor pensa a respeito dos movimentos sociais em prol dos direitos dos homossexuais?

Eu acho muito importante, eu acho muito importante porque tudo que...que luta a favor de minorias tem o meu apoio, tudo, tudo, seja a favor da mulher, à favor do negro, a favor do gay, tem o meu apoio porque esses movimentos eles nos traz visibilidade, né e é uma forma também de exigir os nossos direitos. Todos nós, nós temos a nossa constituição que fala que todos somos iguais portanto temos direitos iguais e nós temos biblicamente um Deus único que também apoia a própria...a própria constituição porque esse Deus também não faz acepção de pessoas, pra ele todos são iguais, todos tem o mesmo direito também. Portanto eu apoio todo e qualquer movimento que seja à favor das minorias.

O senhor no dia a dia como pastor costuma discutir assim questões envolvendo os direitos dos homossexuais?

Nós já tivemos, inclusive, palestras aqui, às vezes durante...nós temos uma reunião que acontece sempre às sextas feiras que, são ditos discipulados, estudos e que... que é direcionado inclusive por uma transexual Fernanda de Moraes, ela frequente, ela é militante também do do...da ONG Afrodite, que é para transexuais, travestis e transgêneros. Ela também é participante...participante da ANTRA que também é um movimento pra travestis e transexuais e ela sempre nos traz umas palestras a respeito de direitos homoafetivos, direitos é...de parceria, direito de uma série de...de direitos que são...que nos favorecem.

O senhor aconselha que os seus fiéis...é...se...participem de movimentos?

Sim... sim, eu acho que é importante, nos temos que se envolver, eu acho que nós não podemos apenas esperar que boas pessoas façam algo que nos beneficie. Por exemplo nós temos hoje, muitos direitos já né! O público ou movimento LGBT ele tem muitos direitos, mas esse direito eles foram conquistado quando há muitos anos atrás, alguns decidiram colocar salto, decidiram é... sair na rua e serem apedrejados, serem até mortos né por conta desta dá dá insatisfação né dá, com a sociedade, então nós temos que pensar um pouco nisso né! Se essas pessoas não tivessem saído, não tivessem sido mortas né, é...não fossem chacotas e coisas desse tipo, será que nós teríamos nossos direitos hoje? Então eu acho que nós temos que pensar sempre, não a curto prazo também,

com resultado a curto prazo. De repente amanhã nossos filhos né, podem ter esse direito, ser participante desse direito, que nós vamos conquistar hoje. Por isso eu sempre incentivo sim.

É... o que o senhor pensa a respeito da parada?

Eu acho que ela é importante porque como eu falei ela é uma forma de visibilidade do movimento LGBT, embora eu acredite que ela perdeu um pouco o foco de protesto né! Hoje com essa...por ser umas das maiores do mundo é...hoje é muito visado o dinheiro que ela traz, que ela arrecada, trazendo pessoas de fora é...trazendo turistas. Vem dinheiro pro nosso país, vem dinheiro pra São Paulo por conta dessa parada mas eu percebo... eu acho que ela é importante, ela tem que continuar, nós participamos da parada como igreja, como um bloco. Esse ano nós fomos em 60 pessoas e...mas eu acho que ela perdeu um pouco o foco que era o protesto a manifestação da insatisfação, mas ela é importante.

O senhor participou de algum movimento em prol dos direitos homossexuais?

Não, eu já participei na minha adolescência do movimento negro né, é...mas dos homossexuais não, porque, porque na verdade quando eu tive todo o conflito com a minha sexualidade, eu já era casado, já era pastor, já tudo...foi...já velho já, tanto que eu me...eu vim conhecer de fato a minha sexualidade e viver ela com 28 anos já, ou seja quase 30 anos né! Hoje eu tenho 44, não faz muito tempo. É...e a partir daí eu já me casei novamente, eu tive três relacionamentos. Com a minha mulher, depois o meu primeiro relacionamento foram 6 anos, o primeiro relacionamento homoafetivo foram 8 anos e último foi é...10 anos, né, que faleceu ano passado. Então é... eu não tinha tempo mesmo de me envolver, a igreja não me dá...é tempo de me envolver com outra coisa a não ser ela mesma.

Hoje em dia o senhor se dedica exclusivamente à igreja ?

Não, eu trabalho eu sou despachante já há 28 anos, no mesmo despachante e me dedico ao trabalho e a igreja.

O senhor acredita que a igreja pode contribuir, de alguma forma com os movimentos ?

Sim!...sim!, sim!. A igreja ainda surpreende muitos movimentos porque, pelo que a sociedade ou que a própria igreja convencional, ela...ela encucou em nós é que não combina sexua... a homossexualidade com igreja, com religião né! Então é...os próprios movimentos se surpreendem quando nos vêem desejando militar, alguma coisa assim, nesse sentido, mas aos poucos a gente também tá conquistando, fazendo algumas parcerias com o Centro de Referências, ou o próprio... Já participamos várias vezes com o próprio CADS aqui da prefeitura e alguns movimentos que acontecem nós estamos envolvidos também; claro que sempre visando a parte religiosa.

Na parada vocês participam de alguma forma da organização ou apenas participam?

Não, não apenas nós participamos como...como público mesmo, como participantes.

Na feira cultural vocês estavam com estande?

Estávamos também...todo...todo ano nós participamos também da feira também, com um estande também, onde nós nos apresentamos, mais o trabalho da igreja, uma forma de evangelização

Mas para participar vocês precisam pagar alguma coisa ou não? Alguma taxa pra prefeitura?

Sim, sim todo ano paga se uma taxa....

O que que o senhor acha de um cristão se envolver em questões políticas?

Eu acho necessária também, biblicamente todo político deveria ser cristão, todos os... Nós nos baseamos sempre assim no povo de Israel né e todos os líderes que eram levantados entre o povo de Israel pra comandar, eles...aqueles que tinham uma relacionamento com Deus sempre levavam o povo a viver bem, a ter anos de paz e prosperidade e aqueles que não tinham relacionamento com Deus certamente faziam o povo, o povo acabava sendo escravizado, passava por misérias, por

doenças por uma série de coisas que...justamente porque não tinham um relacionamento com Deus. Então nós acreditamos que o político deveria ser um homem de Deus, seja ele na prefeitura, um vereador, um presidente, todos deveriam ser cristãos.

Vocês em algum momento chegaram a recomendar o voto em algum político específico?

Não, não por...Nós procuramos sempre é...incentivar que as pessoas é...escolham com prudência né, escolham com prudência. Hoje, eu vou até mostrar aqui pra você, hoje...hoje como eu te falei nós vamos ter eleição. E pra você ter uma idéia nós colocamos sempre um texto bíblico: " Escolhei pois dentre vós sete irmãos de boa reputação e cheio do Espírito Santo e de sabedoria os quais constituamos sobre este importante negócio." Quer dizer nós usamos a própria bíblia pra incentivar a pessoa que vote bem. O seu...o seu candidato, ele tem que ter uma boa reputação, ele tem que ser uma pessoa cheia do Espírito Santo, uma pessoa sábia, pra que ele possa ser colocado nos ministérios por exemplo que nós vamos votar nesse final de semana, entendeu? E assim também é na própria política mesmo secular, nós também incentivamos as pessoas a fazerem uma boa escolha, né. Eu procuro nunca...é...eu procuro ser neutro com relação aos candidatos. Tenho os meus, tenho os meus candidatos, tem as pessoas que eu gosto na política. Eu...eu sou uma pessoa que me envolvo também com tudo né! E procuro incentivar sempre o melhor também, mas sem dar nomes ou coisas desse tipo.

Vocês já pensaram em algum momento em se associar a alguma outra igreja inclusiva?

Já, já inclusive foi feita uma proposta para a igreja Betel do Rio de Janeiro porque pensando nessa visão de crescimento, é... nós vamos chegar em todas as capitais do Brasil. Isso é sonho, isso é projeto. E nós temos duas igrejas co-irmãs, que são, que é a Igreja Betel, a igreja do pastor Marcos Ratameiro e a Igreja Contemporânea dos pastor Marcos Gladstone.

As duas são no Rio?

As duas são no Rio de Janeiro. Uma a Contemporânea, ela tem a liturgia parecida com a nossa porque são Pentecostais também, um pouco mais moderados do que nós. E a outra, a Betel ela tem uma liturgia totalmente tradicional, estilo Anglicana e nós conversamos com ambos, mas eles...eles não nos deram resposta, isso já há bastante tempo, há mais de um ano, eles não nos deram resposta. Então entendemos que não há...não há interesse de haver essa união, sendo assim como eu já falei com ambos né, nós vamos chegar no Rio de qualquer maneira e eu sei que se a Nova Esperança chegar no Rio com certeza vai gerar problema pros dois, pras duas igrejas. Isso eu não tenho dúvida disso, então por isso a gente continua pensando, de repente pra que chegue num lugar onde não seja próximo a deles, porque as duas, uma é na travessa da outra, as duas igreja lá do Rio de Janeiro. Então nós queremos, nós pensamos já, nós temos planos, temos idéia de não fazer perto deles porque certamente nós vamos prejudicar as duas igrejas.

E com as igrejas de São Paulo?

Com as igrejas de São Paulo...a ICM ela é uma igreja que ela é de fora na verdade e não...e sem falar que também no posicionamento, do ecumenismo então não há possibilidade dessa união. A Igreja Para Todos nós fizemos na verdade uma proposta pra eles antes deles se formarem como igreja, né e na época eles recusaram, eles decidiram abrir a própria igreja. Então, são igrejas co-irmãs, nós temos contato com todas elas, tanto que todos os anos nós os convidamos pra participar da nossa...do nosso aniversário. Durante o ano quando tem assim alguma...algum evento importante nós os convidamos, então temos um relacionamento de irmandade.

Então, eventualmente, vocês fazem algumas coisas juntos?

Não, eles fazem conosco, eles fazem conosco.

Ah tah, ah tah é...

Talvez por eles não....A igreja que geralmente nós também participamos de algumas festas com eles, é a Igreja Contemporânea do Rio. A igreja daqui de São Paulo embora todo ano nós insistimos e

convidamos e eles participam, nós nunca fomos..., talvez..., não sei o que eles pensam, eles acabam não nos convidando.

Ah tah, ele nunca convidaram?

É eles nunca convidaram né, mas nós sempre, mas nós sempre os convidamos, todo ano, todo ano.

Com relação assim, o senhor comentou já que haviam inclusive uns que vinham aqui, o que o senhor pensa da participação de heterossexuais na sua igreja ?

Olha, eu acho que as pessoas elas estão procurando assim um relacionamento com Deus, um relacionamento de...de intimidade mesmo, e quando eles procuram nas igrejas convencionais, essas pessoas que eu tenho visto aqui, que eu tenho falado, eles me... falam que não têm encontrado em outras igrejas, porque eles tem encontrado justamente preconceito mesmo. Nós temos uma senhora aqui com quase 80 anos de idade que já passou por tantas igrejas e foi aqui que ela se encontrou. Então, é justamente isso elas tão procurando uma igreja onde realmente não tenha o preconceito, onde você não tem que olhar pra pessoa do seu lado e ficar preocupado se ela é preta, branca, gorda, magra, feia ou não. Então é isso que tem...que tem chamado atenção. Nós tivemos um batismo agora, no final de semana retrasado e duas pessoas que foram batizadas eram hétero também. Nós temos costumes como cristãos, nós apresentamos crianças aqui, como numa consagração, e no ano passado, esse ano...esse ano teve uma só, mas no ano passado nós tivemos cinco crianças que foram consagradas aqui, sendo que três são de héteros. Então quer dizer a... são pessoas que pra mim é... quebraram um preconceito muito grande. Você oferecer, você consagrar o seu filho com um pastor gay, é porque a pessoa realmente tá com um relacionamento muito bacana com Deus.

Aqui, na liturgia de vocês, vocês batizam somente adultos?

Só adultos, só adultos...

E batiza nas águas?

Nas águas, por imersão, por imersão. Nós batizaríamos por aspersão ou por derramamento que é outro tipo de batismo mas só em casos especiais, no caso duma pessoa que tá doente impossibilitada de ir a um local que ela possa ser imergida.

Aspersão é ?

Aspersão é pingada a água, derramamento é derramar a água sobre a cabeça da pessoa.

É...como que se deu a expansão da Nova Esperança para as outras cidades do Brasil, como que foi esse processo?

Então, no primeiro ano, no primeiro ano nós participamos da parada, foi 2005. O Pastor Bruno de Lima de lá de Natal, ele..., saiu algumas reportagens a respeito da parada em alguns jornais e revistas e ele viu ná...numa revista lá em Natal e decidiu entrar em contato, ele também veio, também já tinha participado de outros movimentos. Não, não de homossexuais porque ninguém sabia da sua sexualidade a não ser sua família, e aí ele entrou em contato querendo participar ou querendo começar um trabalho também. Aí nós o apoiamos e fizemos questão de ajudá-lo. Ele começou a reunir um grupo de pessoas lá no parque, no parque das dunas lá em Natal e... aí fomos até lá e ajudamos ele e logo em seguida nasceu a igreja lá. Aqui o Wladimir que era daqui, ele mudou-se para Guarulhos e começou, ele pediu autorização para começar uma célula na casa dele, hoje nós temos uma igreja lá. Já era sonho nosso começar em Gua... em Osasco também porque tem muitas pessoas daqui que moram lá naquela região, aí um dos...dos membros daqui da igreja cedeu espaço da casa dele. Começamos o trabalho lá, hoje nós temos a igreja lá também, e as outras foram surgindo assim sempre nesse sentido. De...de fora, assim de outros estados estados, geralmente é pela internet, a internet hoje tem sido hoje um instrumento de divulgação assim muito bom.

É então, eu noto assim que muitas das informações que eu tive acesso foi por conta da internet, eu acho que sem a internet a minha pesquisa daria muito mais trabalho...

Sim, sem dúvida, sem dúvida...

O que que eu ia comentar aqui. Uma dúvida assim que eu até reparei nas igrejas inclusivas, em todas assim que eu fui, eu não vi placas assim que indicassem, tem algum motivo especial?

Na verdade a nossa, aqui no templo né, nós tiramos por conta do aniversário da igreja, até mandamos fazer outra placa que acabou ficando pequena, por isso não...não colocou novamente, mas vai ter que colocar nossa placa aí. Geralmente a nossa placa é discreta, não tem... a de Natal não, ela toma uma..., é luminoso. A de Guarulhos é pequena também, mas sempre tem, como...como qualquer igreja tem sim.

Assim, pelo menos na última vez que eu fui na Para Todos, quanto na ICM haviam faixas colocadas assim mas não haviam placas, por isso a curiosidade minha.

Não, sempre tem sim é que geral.... é que a nossa a gente ainda não colocou mas vamos colocar.

Qual que é a opinião da Comunidade Cristã Nova Esperança com relação ao aborto?

Olha, é muito sério isso daí, porque quando falamos em...da Nova Esperança, é muito complicado, porque nós somos uma igreja com muitos pensantes. Eu tenho a minha opinião, que eu não concordo, eu não concordo, eu acho que você tem todos os meios pra evitar, salvo claro é...um relacionamento de estupro ou coisas deste tipo, aí é outra situação, no caso de alguma doença, algo assim nesse sentido, agora abortar por abortar não, porque já tem uma vida ali, eu penso dessa forma.

O senhor comentou também, até eu vi acho que também na revista, alguns pastores de outros países, como é que foi esse contato, foi pela internet também?

Pela internet também, pela internet. Como, eu acho que eu comentei com você, lá nos Estados Unidos já o movimento das igrejas inclusivas já tem 40 anos, 40 anos e tanto que esse ano eles está comemorando em várias igrejas lá esse...essa festa e aqui no Brasil, aqui no Brasil tem 10 anos, um pouco mais.

Mas fora do Brasil só tem a ICM ou tem outras ?

Outras, nos Estados Unidos tem várias igrejas.

É que a ICM é...

A ICM é a mais comentada porque foi uma das primeiras, e ela foi muito forte, ela é uma igreja muito forte nos Estados Unidos, embora este ano uma notícia muito triste é que, é que tá tendo uma evasão muito grande de membros nas igrejas ICM de lá, talvez por conta dessa idéia do ecumenismo. É que lá nos Estados Unidos é muito complicada as coisas com relação à religião lá né! Nós falamos de um Deus que não tem preconceito, mas lá nos Estados Unidos às vezes elas são...é segregadas. Existe igreja pra branco e igreja pra negros. Então pra nós é difícil a gente entender isso. Como eles têm a mesma fé, acredita no mesmo Deus e de repente eles não se suportam é muito complicado isso pra nós, então existe... Essa igreja que foi convidada, a Tabernáculo da Glória, a pastora Sandy ela era da ICM. Ela saiu e fundou o Tabernáculo da Glória que também fez 4 anos, por isso ela veio nesse nosso aniversário também, mas existe muitas outras lá, muitas outras igrejas inclusivas. Aqui no Brasil hoje, fora a Nova Esperança, Nova Esperança, ICM, aquela relação que tá lá Para Todos, Família Cristã, Betel e Contemporânea que tem igreja. E eu acredito que aqui ainda tem campo pra muito mais, eu acho que tem que ter muito mais igrejas, tem que ter, porque também tem a coisa da identificação. De repente você vem de uma religião que não seja barulhenta como a nossa, nós batemos palmas, nós cantamos de pé, nós dançamos e de repente isso não te agrada e você vai ficar sem igreja por causa disso? Claro que não. Então, tem que ter uma outra igreja com a liturgia diferente onde você possa se identificar, entendeu! Uma das preocupações da Igreja Betel era justamente essa, eles chegaram a comentar conosco, falaram caso nós nos unirmos nós teremos que ter a mesma liturgia né. E aí, aqui as opiniões são divididas, uns acham que tem que ter, outros acham que não há necessidade de ter, outros acham que ao menos tem que se aproximar. E você

entendeu, pra que se você for em qualquer lugar você vai ter uma igreja que seja igual a que você frequenta, como uma outras igrejas. Renascer é Renascer em todo lugar, Universal é Universal em todo lugar, Assembléia é Assembléia em todo lugar, então a Nova Esperança deveria ser também a Nova Esperança em todos os lugares.

Ah... Essas igrejas, as igrejas que são fora aqui de São Paulo né ou até mesmo a de Guarulhos e a de Osasco. Assim, elas tem que, em contrapartida, dar alguma ajuda financeira a vocês ou vocês dão alguma ajuda financeira a elas?

Nós damos, até que elas façam um ano. durante um ano. Depois de um ano essas igrejas depois que elas estão com dinheiro, aí elas passam a dar, a dizimar pra nós. Justamente esse dízimo é pra missão, para ajudar outras igrejas.

Ah tá! então um décimo do que elas arrecadam elas repassam pra vocês...

Isso, exatamente.

Pra vocês poderem...

Também ajudar outra, porque por exemplo, hoje nós temos Natal, nós temos Guarulhos, nós temos... Natal e Guarulhos são as únicas que estão é..., que conseguem se manter sozinhas. Nós ajudamos elas durante um ano, mas hoje nós ajudamos Osasco, Fortaleza, São Luiz do Maranhão, Portugal e Argentina.

E Portugal e Argentina foi o mesmo esquema também, tudo pela internet?

Isso... Não, na verdade Portugal nós tivemos um casal que estava aqui em São Paulo. Eles já haviam morado lá muito tempo, têm salão de cabeleireiro e ele veio pra cá pro Brasil, porque ele tem um salão aqui também, aí ficou conosco quase 2 anos, só que lá começou a dar problema lá, porque ele deixou na mão de outras pessoas e decidiu voltar. Aí ele já voltou com essa...com a necessidade de começar uma célula lá, então ele pediu autorização e aí começou, ta indo bem lá, graças a Deus tá indo muito bem.

E a Argentina foi pela Internet ?

A Argentina foi Internet. Nós tínhamos um pastor até alguns meses atrás aqui, um pastor mexicano, Daniel Zenteni, também o conhecemos pela internet. Ele era lá do México participava de uma comunidade lá no México também. Na verdade ele tava na Guatemala e aí nós convidamos ele pra vim participar conosco aqui de alguns eventos, ele veio, todo ano ele vinha duas vezes ao ano. No ano passado ele decidiu vir para passar o ano inteiro, ficou até agora porque ele teve um problema de saúde e aí a família decidiu levá-lo novamente de volta. Mas através dele nós conhecemos umas pessoas lá da Argentina onde nós começamos a fazer a célula lá.

A da Argentina e a de Portugal você ajudam financeiramente?

Só a da Argentina, a de Portugal ainda....Portugal é Euro.....hahaha(risos), mas eles....nós temos um compromisso com eles, e eles, hoje como ele tem um espaço muito grande lá na própria casa, então ele falou que não tem com que se preocupar, temos tudo isso documentado, documenta pra não ter problema depois. Então ta tudo documentado que de imediato nós não precisamos cooperar com nada. Ele está conseguindo e tá indo muito bem, tem tido muitas pessoas, a última reunião que ele fez lá tinha 40 pessoas e assim, na verdade a igreja ela é no centro é como se fosse assim Osasco sabe, quer dizer não é tão próximo e ainda assim as pessoas tão indo. Eu vejo assim que o nosso tipo de igreja, que ela nasceu mesmo pra...pra atender as necessidades né, das pessoas. E o gay precisa de religiosidade, porque às vezes nós somos é...levados ter uma religião que nós não queremos, porque sugerem que religião A, B ou C, ela não tem preconceitos, sugerem. Todas tem e a gente acaba sendo obrigado a ter que frequentar determinada religião porque é gay, não !

Eu acho que seria isso a principio...

Então, eu ia trazer um material pra você mas já tão com as pessoas, porque nós fazemos umas apostilas e a gente vai distribuindo pras pessoas pra eles estudarem, pra eles...enfim né e eu não tinha nenhuma, mas depois eu posso providenciar eu posso mandar por e-mail pra você.

Tá certo, também até o que eu gostaria de combinar com o senhor de for possível eu pretendo dar uma estudada lá, no que tem na internet, no estatuto da igreja, nas coisas que eu tive observando aqui e até se possível conversar depois novamente com o senhor se surgir uma dúvida.

Nós temos um princípio também (venha dar uma olhada).

Tem na internet isso também, não tem?

Tem também, a nossa declaração de princípio que é a declaração de princípio em que nós acreditamos. "Nós acreditamos num Deus que é onisciente, onipotente, onipresente. Nós aceitamos Cristo como ressuscitado, Redentor, Intercessor". Todas as nossas crenças estão aqui, a base e essas crenças se você confrontar com a de qualquer outra igreja você vai ver que é a mesma, o que eles acreditam nós acreditamos. O credo da igreja Católica é o nosso credo. Nós cremos no Deus pai todo poderoso criador do céu e da terra e assim por diante né. Incluímos nesse credo que nós acreditamos que Deus nos deu o livre arbítrio pra nós nos envolvermos com, sentimentalmente, com quem nós quisermos, seja do mesmo sexo ou não, justamente porque Deus nos ama é que ele nos dá esse direito, então é isso, tudo isso você vai encontrar no site da igreja, o princípio, o regimento interno e estatuto. Uma das coisas, quando você falou se eu vivia da igreja, uma das coisas que nós temos no nosso estatuto, é justamente isso, que nós, a diferença da nossa igreja é que nós não vamos pagar salário nunca pra pastores, nunca, porque hoje em dia, também isso já virou uma banalização, as pessoas vêem o pastorado como profissão, não quero dizer se isso tá certo, se isso tá errado, só sei que nós decidimos que nós não vamos fazer isso. Sabe eu tenho meu trabalho, todos os pastores da nossa igreja trabalham e o trabalho na igreja é trabalho voluntário, essa que é a nossa diferença.

O quê que o senhor pensa da Caminhada Lésbica?

Olha, como todo grupo né, que é excluído que é discriminado, elas sentem também uma necessidade de visibilidade e essa caminhada ela dá essa visibilidade. Particularmente, eu acredito que não havia necessidade porque ela já participa da parada gay. A parada gay, na verdade, deveria, ela é a parada LGBT, ou seja elas já estão incluídas, mas é...de repente elas precisam ter maior visibilidade, por isso elas faz...fazem essa parada separado, que o que não impede de os gays e os transgêneros ajudarem ou se envolverem nessa..., mas é um momento delas né, de visibilidade delas, então eu apoio.

Aqui na Igreja vocês fazem casamento ou é uma benção de união?

É uma benção, na verdade é uma benção de união estável, nós..., não é qualquer pessoa não que nós..., um relacionamento muito recente, por exemplo, nós não fazemos, nós procuramos aconselhar pra que essa pessoa, amadureça um pouco mais, isso não é garantia de que o relacionamento vai ser um relacionamento eterno, de repente as pessoas namoram anos e anos e o relacionamento não é um relacionamento maduro, mas nós não fazemos com pouco tempo de relacionamento, até porque existe fases de relacionamento que não se pode pular né, são etapas de um relacionamento que não pode pular. Você não pode começar um relacionamento casando, então nós procuramos..., nós fazemos esse...essa benção de união estável, porém nós procuramos primeiro conversar com esse casal e fazer uma...conhecer eles melhor.

Eles precisam ser membros da igreja ?

Não há necessidade de ser membros não. A nossa igreja, ela está aqui pra abençoar as pessoas independente da sua crença.

Assim, vocês dão a benção tanto para casais hétero como homossexuais?

Exatamente, nós já fizemos aqui essa benção ou esse casamento, é uma cerimônia de casamento como qualquer outra, cerca de uns 10 mais ou menos, entre eles 2 são de héteros. Tivemos um agora em janeiro e vamos ter o outro em maio, outro casamento de...entre 2 rapazes também.

E com relação à Marcha para Jesus, o que que o senhor pensa a respeito dela?

Também é uma forma de chamar a atenção, dar visibilidade também e também participamos dela como igreja. Diferente de outras igrejas inclusivas nós não nos manifestamos como igreja inclusiva, porque não é essa a nossa intenção. Nós queremos mostrar ali que nós fazemos parte da família de Deus, o corpo de Cristo e não precisamos levantar uma bandeira gay pra participar dessa Marcha pra Jesus, na verdade nós não queremos afrontar ninguém, nós queremos participar, mostrar que nós somos iguais a todos eles.

O que que o senhor pensa a respeito do envolvimento da igreja em questões sociais?

É super importante, a igreja ela tem que se envolver com a ação social, a igreja não é somente pra orar pelas pessoas, orar qualquer pessoa pode orar, a igreja está aqui pra abençoar também de forma física, ajudar essas pessoas, nós temos um trabalho de ação social aqui na nossa igreja onde nós encaminhamos pessoas da... pra área da saúde, nós é procuramos encaixar essas pessoas no campo de trabalho, dar suporte pra relacionamentos e também distribuimos cestas básicas entre outras coisas que o nosso departamento de ação social faz, como uma igreja normal, convencional.

Vocês possuem um departamento de...

Temos um departamento de ação social aqui na nossa igreja né! Óbvio que fazemos também uma triagem, nós queremos é... ser bênção pra todas as pessoas né, mas como a própria Bíblia fala que nós temos que ser..., priorizar aqueles que partilham a mesma fé, então nós procuramos sempre dar maior atenção, primeiramente pra aqueles que são da nossa igreja, mas isso não impede as pessoas de fora, temos muitas pessoas de fora da nossa igreja, de outras crenças também, que sempre são apoiadas pelo nosso grupo, nosso departamento de ação social.

Anexo 3 - Entrevista com a Pastora Indira

Você frequentou alguma igreja antes de fundar a Para Todos?

Muitas, muitas. Trabalhar efetivamente eu trabalhei na ...eu fui 9 anos publicadora, dirigente de estudos bíblicos das Testemunhas de Jeová. Também fui na igreja Católica, fui catequista ,litúrgica e participei de alguns grupos na igreja Católica. Igrejas Evangélicas efetivamente, eu frequentei muitas mesmo, sei que eu frequentei por muitos anos, muitas.

Você já era pastora nessas igrejas ?

Não, porque eram nomes, eram dados nomes diferentes não se usava essa nomenclatura de pastora. Então eu trabalhava nestas igrejas, eu era uma ministra, eu ministrava tinha um ministério, assim como essas igrejas usam essas titularidades mas não usava o nome pastora.

Nessas igrejas a senhora teve problema com relação à sua orientação sexual?

Sim, tive. E concluindo a outra pergunta, eu fui consagrada por pastores, é por um casal de pastores, heteros, foi só a nível de curiosidade mesmo. Então na Para Todos como presbítera, iniciei como presbítera na Para Todos e fui consagrada pastora.

Na Para Todos....

Isso, e a sua segunda pergunta?

É com relação a questão de problemas com relação à sua sexualidade...

Então, existia um preconceito muito grande nas demais igrejas, porém..., principalmente na que eu fiquei 9 anos, porque como eu frequentei muitas igrejas justamente fugindo dessa problemática, justamente pra que evitasse eu ter problemas mais sérios eu frequentava muitas igrejas e denominações e em lugares diferentes, justamente para não ter esse vínculo e não sofrer uma discriminação porque a que eu fiquei mais tempo trabalhando, foi a Testemunha de Jeová. Lá eles condenavam muito. Então havia a expulsão, enfim, era aconselhado que não deveria ninguém falar comigo, enfim, uma pessoa homossexual é realmente excluída de dentro da igreja. Nós temos várias pessoas daqui da igreja que eu me lembro que foram expulsas, outras caíram em depressão, chegaram algumas ao suicídio, então assim, eu senti muito preconceito por mim e por outras pessoas que eu vi.

A senhora revelou, as pessoas sabiam da sua orientação sexual lá na igreja?

Sabiam, muitos sabiam. Mas eu saí bem no início justamente porque eu tinha até o espelho desses outros amigos meus que sofreram uma penalidade muito grande, tanto da...ali dentro da igreja e também dentro das suas famílias, porque eram orientadas pelos líderes espirituais da igreja, que deveriam ser discriminados por eles.

Como é que foi a decisão da senhora de sair de lá, de sair dessas igrejas tradicionais, de parar de frequentá-las?

Na verdade eu não parei de frequenta-las. Mas de vir à igreja efetivamente Para Todos?

Assim...nas igrejas não inclusivas, como é que foi a decisão da senhora de deixar de frequentar essas igrejas?

Na verdade eu não deixei de frequentar, eu deixei de me fixar, eu deixei de trabalhar na obra, de me colocar como uma obreira no caso né, de dirigir estudos bíblicos. Eu continuei frequentando porém sem...sem assumir uma liderança espiritual.

Entendi. E como é que foi a decisão de fundar a igreja Para Todos?

Se deu... Em 99, em 98. Havia, foi encontrado um site aonde se dizia de um grupo de cristãos evangélicos, de cristãos que eram gls e eu fiz parte desse grupo. Aqui em São Paulo não existia, então foi encontrado em um site em inglês inclusive. Como não havia nenhuma iniciativa dessa, um amigo meu fez isso. Ele colocou, mandou um e-mail retornando: "mas olha acabei de ler isso e como é que funciona isso nos Estados Unidos?". Eles falaram: "olha nós colocamos um anúncio e vieram pessoas, sugerimos que façam o mesmo". Esse amigo, ele fez um anúncio falando que era g...gay e se haviam outras pessoas que, como ele, haviam sido de uma igreja, tinham pertencido. Eu vi esse anúncio imediatamente, muito bem e foi isso, foi assim e tudo mais. Com isso vieram mais algumas pessoas no qual se dava..., nos reunimos alguma vezes, poucas vezes e havia como objetivo a amizade, o conformismo de ser gay e ter sofrido a discriminação que sofreu do seu irmão perante a igreja, ok. Só que esse...esse amigo meu, ele tinha muita vontade que fosse um grupo de... um grupo social, um grupo de amigos. Foi quando em 99 eu manifestei que deveria ser um grupo que, que da minha vontade, deveria ser um grupo de apoio a gls cristãos, que tinham sido ou ainda que eram das suas primeiras igrejas, então, não um grupo de amigos mas sim um grupo de apoio, isso o começo foi em 99. Então de 99 até 2004 eu fiquei nesse grupo fazendo reuniões semanais, falando então sobre cristianismo, Deus é... pertinente ao gls, então tudo que era questão de gls cristãos. Reuni essas pessoas de 99 até 2004, que eu saí com bandeira...banner na avenida Paulista, quando eu nunca tinha visto nada parecido, Eu nunca vi ninguém que tinha saído ou qualquer manifestação nesse sentido, gls e cristandade. Então assim, tinha eu que fazia as propagandas com o meu telefone. Fiz isso, a princípio só havia nosso grupo durante..., fomos fazendo isso até que em 2004 teve a proposta, eu recebi muitas propostas de iniciar uma igreja, várias. Eu não conseguia, eu ficava refletindo se era o momento. Algumas pessoas ficaram de alugar espaço, de ceder-nos dinheiro mesmo para iniciar, eu não achava viável, no sentido de fazê-lo pelo menos com as pessoas que me procuravam. A igreja Para Todos, então iniciou em 2004, foi quando eu não agüentei mais cuidar, do grupo de apoio e da igreja, de iniciar a igreja. Então eu tinha, tive que optar por um. O grupo de apoio por mais..., era extremamente importante porque eu fazia, tinha conexão com todo o Brasil, com todas as pessoas e vinham muitas pessoas, com muitas histórias e que eram realmente importante, mas a igreja eu achei melhor, a proposta de iniciar a igreja melhor. Nisso eu conheci também a igreja Acalanto, participei da igreja Acalanto mas enquanto líder, moderadora do grupo de apoio gls cristãos.

Qual que era o nome, tinha um nome esse grupo?

Tinha...

Qual era o nome dele?

Grupo de atuais e ex..., Grupo de apoio a atuais e ex Testemunhas de Jeová Gays e Lésbicas.

Existia na internet e tinha reuniões....

Semanais na minha casa.

Ah tá...

Então semanalmente, ocorreram reuniões de 99 até 2004.

*A senhora tem idéia assim de qual era a frequência de pessoas, lembra...
Quantas pessoas?*

É chegaram a freqüentar, assim, você tem noção?

Uns 25, mas eu tenho foto disso, o que que eu to te falando todos esses anos eu tenho 400 fotos. Não é que as fotos..., elas não contam tudo por si só, mas dá pra ter uma boa idéia. Então tem a fotografia, fotos de todas as paradas que nós fomos, de todos os trabalhos, das reuniões, então são vários anos, então da pra ter uma boa idéia, então em torno de 25, eram mais pessoas obviamente, mas em reunião até 25, talvez em dia que enche tivesse um pouco mais, mas era isso mais ou menos.

Interessante

O interessante era tu olhar as fotos também.

É então...

Pra você ver como nós nos portávamos, que é uma coisa muito que hoje é muito passada pela igreja Para Todos, que é justamente o fato de ir à Paulista, de ir nas Paradas, de usar as camisetas, de ir em eventos gls, de usar as camisetas, usar as faixas e divulgar o telefone, oferecer apoio espiritual e apoio de conversar, emocional mesmo.

Interessante essa questão aí do....

Foi nisso que eu conheci por exemplo algumas pessoas né, inclusive hoje que tem que vão a igreja, são pessoas que eu conheci, assim nessa época.

Mudando um pouco assim o foco, a senhora pensa que um igreja deve se envolver em questões sociais?

Tanto penso e creio nisso que nós temos esse trabalho social aqui, nós trabalhamos entre isso e outros serviços nós fazemos, nós fazemos...Por exemplo há menos de um mês atrás nós entregamos acho que foi 60 ou 70 sacolas com roupas, brinquedos e alimentos no castelinho, crianças de rua, eles atendem criança de rua e pessoas que moram em cortiços. Enfim, nós geralmente procuramos ongs, nós fazemos serviços para ongs, nós ajudamos as ongs a fazer o serviço, mas enfim é uma iniciativa que parte de nós. Temos uma área, um departamento dentro da igreja, com um rapaz assistente social que cuida dessa área dentro da igreja.

E o que a senhora pensa a respeito dos movimentos LGBT?

Eu acho que eles tiveram grandes conquistas e mas...eu me considero também por muito tempo uma militante gay. Hoje eu não saberia se isso encaixaria dentro do que eu faço, da vida que eu levo hoje, mas nesses anos já me considere um militante e senti que é benção, quantas coisas não são conquistadas! Não tem como fechar os olhos pra isso, pras conquistas e acho que ano passado, foi inclusive nuns seminários, levei pessoas da igreja inclusive, nesse intuito de aprender mais, até porque existe uma carência muito grande do público que vem a igreja. Porque aqui na igreja tem muitas pessoas que primeiro, muitos não, não tem nem sequer certeza se são "gl" e os que tem até convicção, dos que tem essa convicção muitos nunca tiveram uma experiência, ou envolvimento, não só afetivo com uma outra pessoa mas nem com amizade, a comunidade "gl" não sabe nada a respeito, então muita coisa eu trago pras pessoas. Eu vou te dar um exemplo básico, por exemplo eu tenho muita dificuldade porque periodicamente eu tenho que...que passar isso pras pessoas: qual é a diferença de travesti e transsexualidade, os travestis e o que tem o transexualismo. Há a necessidade porque as pessoas não entendem mesmo essa questão, e mesmo da própria sexualidade. Enfim é importante que nós estejamos, que as pessoas estejam atualizadas e a militância, ela proporciona isso entre outras coisas como os direitos. Então eu admiro muito obviamente, as pessoas que se doam pra isso, eu acho muito bonito da parte dessas pessoas.

Voltando aqui à questão, a igreja discute com os fiéis questões envolvendo os direitos dos homossexuais ?

Sim, desde que nós apoi...Agora nas últimas paradas nós saímos com placas falando que nós apoiamos o PLC 122, esse é só uma das iniciativas da igreja né. Fazer a passeata, fazemos a parada, as últimas paradas, apoiando isso com placas em mão, mas entre outras coisas e pra isso nós vamos a palestras, designamos algumas pessoas que vão a palestras e seminários voltados ao assunto. Até pra estarmos não só mais atualizados, mas assim, pra sempre estar, antenados mesmo, pra apoiar os membros quando precisa.

O que a senhora pensa a respeito da parada?

Eu acho que dá visibilidade, eu acho que a visibilidade, apesar das pessoas estarem é deixando com que ela fique..., existe muito...muito apelo sexual em termos de... da proposta de alguns lugares, até casas mesmo, casas, boates e tudo mais que colocam lá pessoas, apesar desses apelos comerciais

eu acho que a proposta inicial é muito positiva, de sair de marchar, de ter visibilidade mesmo, de chamar atenção pra causa.

E assim agora e da Marcha pra Jesus?

Também acho muito positivo, pras pessoas saberem que existem cristãos, é um dia de confraternização, eu acho benção.

E da Caminhada Lésbica?

Também, acho que é positivo porque dá visibilidade. A propós...Eu não posso te dizer quando existe alguma coisa voltado a interesse comercial, porque isso pode ocorrer em qualquer lugar, mas quando os presentes estão, as pessoas que estão ali como propósito inicial, original que é trazer visibilidade eu acho positivo.

A senhora já participou de algum movimento social em prol dos direitos dos homossexuais?

Eu só participei como voluntária, apoiando ong, como voluntária né. Apoiando ong, como voluntária.

A senhora poderia citar algum?

Já fui voluntária na organização da Parada, eu já participei de algumas reuniões com intuito de estar mais informada e com isso auxiliar outras pessoas, no grupo HSH. Tem alguns grupos extintos, o que eu to lembrando, que foi o último foi justamente, a organização da parada, alguns projetos que eles tinham, de uma maneira muito singela até porque eu sempre tive muito ligada a religiosos GLBT, então meu tempo sempre foi muito escasso porque a minha dedicação integral era pra isso.

E a senhora aconselha que seus fiéis participem de movimentos?

Não incentivo nem desincentivo, até porque quando, pela minha crença nós buscamos em primeiro lugar o reino do céu e o resto nos será acrescentado. Eu tenho certeza que a melhor maneira, a convicção de que a melhor maneira de se conseguir os seus direitos, de estar bem, em equilíbrio e de buscar uma sociedade melhor é através do espiritual mesmo e na igreja ele vai conseguir isso. Então, eu não...não incentivo, porque, até porque, eu não sei, eu tenho uma igreja muito jovem, algum menores de idade inclusive, você tem a mãe dessas pessoas, seus parentes os pais confiam em mim, quando eles me trazem esses jovens pra a igreja eles são orientados, acompanhados, como que eu vou é sugerir ou incentivar eles a irem em grupos que eu não posso estar junto! Me parece que eles vão ouvir coisas ou vão estar à mercê de muitas idéias, eu posso intuir, acredito, que todo movimento tenha uma ideologia muito positiva, mas eu não posso responder e o grupo não pode responder pela visão individual de cada integrante desses movimentos. Como eu não posso, não conheço cada um individualmente eu não posso incentivar.

A senhora acredita que as igrejas inclusivas podem contribuir com os movimentos lgbt?

Sim, com intuito, de que maneira se o grupo, se o interesse das ongs é visibilidade, é conseguir direitos, é mostrar justamente à sociedade que os homossexuais são pessoas é... normais que levam uma vida normal, que respiram, que trabalham, que estudam, que tem a sua religião né. Eu acredito sim que a igreja colabore nesse sentido de mostrar visibilidade até porque a igreja também participa de marcha, de passeatas de...e ensina a auto-estima que é uma coisa que tem em comum com esses movimentos, imagino eu, promover a auto-estima desses jovens, dessas pessoas, a igreja tem também esse fim e fazendo com que eles se sintam dignos de mostrar o quão são dignos e os seus direitos e deveres e isso a igreja ela coloca pra cada um os direitos, coisa que eu imagino que seja o intuito, de não de todos mas da maioria dos movimentos.

A senhora acha que um cristão deve se envolver com questões políticas?

Com muita moderação, com muito bom senso né, é até possível, não é algo que esteja ligado, eu não vejo ligação entre essas duas questões mas, então, desde que haja moderação, prudência, é possível. A igreja Para Todos ela não, não se envolveu ainda na política no sentido de apoiar certos candidatos, até porque devido ao nosso grande trabalho e a agenda apertada mesmo, nós não

conseguimos fazer uma pesquisa mais apurada quanto a isso, então nós ainda não apoiamos nesse sentido mas apoiamos sim, alguns projetos de leis, isso sim nós apoiamos, não apoiamos alguns, não apoiamos ainda candidatos.

Então vocês nunca recomendaram voto em nenhum político?

Ainda não, poderemos até fazê-lo, desde que seja uma pessoa que nós torçamos que seja membro da igreja, não só um visitante, mas um membro da igreja ou uma pessoa que no mínimo dê algum testemunho de vida né. Ainda que não seja, ainda que não seja nem cristão, mas que tenha testemunho de vida, que tenha, enfim. Mas pra isso realmente exige um pouco mais do nosso tempo, que nós ainda não conseguimos né dedicar pra isso. Mas sim, futuramente acreditamos que possamos fazer isso.

Vocês já pensaram em se associar a alguma outra igreja inclusiva?

Não, não porque cada, imagino que cada igreja tenha uma visão distinta. Eu não conheço essas igrejas, não tive tempo de conhecê-las mas sei de uma visão diferente mesmo, não vejo porque, eu acho que é bem..., são justamente a divisão, justamente porque se tem uma pessoa que não se adapta a uma igreja inclusiva, ela tem a opção de ir pra outra, se todas se tornasse uma, como seria? Eu acho que é muito positivo, que é benéfico, que haja divisão, que haja separação nesse sentido.

Vocês, pelo menos, já fizeram alguma atividade em conjunto, algum tipo de encontro alguma coisa, ou não?

Volto a dizer, no mínimo eu teria que estudar um pouco mais essas igrejas, outras igrejas o que eu não tenho tempo hoje. Hoje a igreja Para Todos ela é toda voltada a cuidar dos seu membros, enfim nós somos uma igreja assim, um tanto incomum porque nós pregamos muitos cursos, a igreja tem muitos cursos, são dezenas de cursos, muitos, cursos fixos nós temos três, só aos domingos são 6 cursos diferentes fora o culto. Então assim é uma igreja que presa muito o conhecimento e o estudo, então assim nós buscamos de uma maneira muito grande, exaustivamente eu diria até a questão de conhecimento bíblico. Então, nós concentramos muito nesse sentido, nós direcionamos as nossas energias pra isso, logo não estamos nesse momento pelo menos, com tempo de fazer uma pesquisa mais detalhada com outras igrejas. Então assim, de buscá-los pra fazer eventos, até porque, pra que, se é pra fazer eventos nós temos que conhecer um pouco deles, afinal eu volto a dizer, nós trabalhamos com várias pessoas, pessoas novas até, pessoas jovens, meia idade e a oportunidade de conhecer um outro pensamento, se é que tem diferença e quais são as diferenças, só que não tem isso analisado não, ninguém lá da igreja hoje. Mas eu não descarto a possibilidade, eu lamento inclusive que não tenho tempo pra fazer essa pesquisa.

O que a senhora pensa de homossexuais freqüentarem a igreja Para Todos?

Eu acho tão benção quanto os homossexuais, eu não tenho uma preferência. Eu como pastora tenho tanto..., o mesmo carinho por um e por outro e eu oro pela vida tanto de um quanto pela de outro, faço acompanhamento dentro da igreja quanto de um quanto de outro.

E existem homossexuais que freqüentam atualmente a Para Todos?

Não só que freqüentam, como existe homossexual como ministro hoje.

O que a senhora pensa sobre o aborto?

Bem a bíblia ela não, não sugere, ela condena o aborto, eu sou contrária ao aborto por muitos motivos, sou favor sim à prevenção, sou favorável à todos os métodos anticoncepcionais que existem, porém não o aborto e por vários motivos. Primeiro como cristã, eu posso dizer isso, e como seguidora da bíblia. Segundo, segundo pesquisas, tem pesquisas onde falam que os homossexuais, é possível uma linha de estudo, que possa ser de origem, através do "gens" e tudo mais e segundo pesquisas poderia ser descoberto que a pessoa tem uma tendência a ser homossexual ou seria homossexual ainda no ventre da mãe e com essa certeza, uma coisa que pode acontecer, de ser descoberto isso, segundo algumas pesquisas, segundo algumas pesquisas muitos pais sabemos que teria...que iria querer o aborto nesse caso. Então isso é só um motivo a mais, mas não é o principal

né, obviamente, mas o motivo princi..., matariam, haveria o aborto no caso dessas crianças descobertas homossexuais ainda no ventre, mas principalmente como cristã né, antes de mais nada como seguidora da bíblia eu não tenho como ser à favor. Apesar de algumas igrejas evangélicas hoje crerem, a Igreja Para Todos não é o caso.

O que que necessita para uma pessoa ir na Igreja Para Todos ser batizada?

Há a necessidade que ela faça um curso de 6 semanas, que é um curso que se chama Bíblia e Homoafetividade, porque isso é um diferencial em relação a maioria das igrejas, então, entender essas questão da homoafetividade, nós temos um curso de batismo também que são 2 horas, esse curso é muito rápido. Fora isso existe um acompanhamento e conversas, enfim um acompanhamento, no sentido de biblicamente, o que é preciso é a pessoa confessar que tem Jesus como Salvador, o único Salvador, mas a igreja ela tem até a oportunidade de fazer isso, ela tem a oportunidade de fazer esse acompanhamento, de ministrar cursos, de conversas, porque ela não batiza, não tem um batistério por exemplo dentro da igreja. Então nós batizamos fora e temos dias pra isso, então nós conseguimos, temos a oportunidade de conhecer mais, realmente o testemunho dessas pessoas né. Eles realmente precisam realmente aceitar a Cristo para estar vivenciando isso. Então pela oportunidade nós fazemos todo esse trabalho, esse trabalho antes do batismo.

E pra realizar uniões homoafetivas, quais são os critérios?

Bem, em primeiro lugar, tem que ser duas pessoas que dão testemunho do seu relacionamento, que tipo de testemunho?, fidelidade, comprometimento uma com a outra, porque é assim nós partimos do seguinte princípio: se uma, se uma pessoa quando compra um carro, faz questão que o pastor batize, batize, que os pastor ele consagre o carro, que ele unja, enfim que ele ore, isso pela sua nova casa é uma coisa comum entre todos os Cristão. Então a partir desse momento, se nós consagramos um bem pessoal nosso, o que dirá então a nossa vida. Então existe a consagração de nossa vida a Deus, a mesma coisa nós consagramos a nossa vida a Deus, consagramos porque não o nosso relacionamento, o nosso casamento? Então existe sim. Nós, quando duas pessoas que querem se unir, que querem se unirem, querem se unir nós oramos por ela sim, porque a cerimônia de casamento, realizar uma cerimônia, nada mais é do que abençoar uma união, isso são duas pessoas que se amam, que dão testemunho do seu relacionamento, bom testemunho e eles querem consagrar a sua relação a Deus, porque nós nos negaríamos a orar e abençoar essa pessoa!

Essas pessoas seriam pessoas que já vivem juntas?

Não exatamente. O que que a bíblia realmente diz, o que é casamento bíblico, porque nós nos orientamos pela bíblia, não pelo mundo. Casamento bíblico, são duas pessoas adultas, que querem se unir. Na bíblia mostra cerimônias de casamento, no cartório, no civil? Não mostra. Mostra pastores abençoando? Não. Biblicamente não tinha nem cartório, não tinha nem civil pra fazer o casamento. Assim como os profetas, os pastores, não abençoavam, não realizavam a cerimônia, quando muito os noivos tinham a presença dos pais e esses que abençoavam o casamento. E hoje tempos modernos, não biblicamente o que é feito: o casamento é feito no civil, o que nós incentivamos inclusive, contrato de união, tudo que é possível, dentro da lei pra...pra oficializar a relação, incentivamos obviamente muito e realizamos a cerimônia que nada mais é abençoar esses casais, essas pessoas, eles podem não estar morando junto, mas tem que ter convivido junto, convivido não sexualmente, mas convivido ao ponto de se conhecer de algum tempo e terem certeza do que querem pras suas vidas, e ter certeza que querem... Isso pode até mudar, acontecer de mudar, sim ! O futuro a Deus pertence, mas pelo menos naquele momento, eles tenham que já se conhecer bem e ter a certeza que eles querem viver pra sempre, eles não pensam em um dia se separar, porque também isso não bíblico, no velho testamento, no antigo testamento as pessoas se separavam. Jesus ele disse que não, que não era interessante que as pessoas que se separavam. Ele chama as pessoas que se separavam de homens de duro coração e que a separação não deveria existir por motivos, por motivos burros, que quando a pessoa se casasse era para a vida toda. Então, quando as pessoas tem essa certeza que querem se casar pela vida inteira nós abençoamos.

Uma vez, há algum tempo atrás a senhora comentou comigo do convite ou da possibilidade de se filiar a ICM, porque isso não aconteceu?

Não, na verdade nunca pensamos em fazê-lo, a ICM nos convidou por muitas vezes ela veio no Brasil e tentou fazer, e nos sugeriu né, que nós nos tornássemos, nos convidou a sermos ICM, mas nunca houve interesse da igreja Para Todos, não houve interesse por várias, por visão de diferente. Nós temos a igreja, nós cremos o que a igreja..., a igreja Para Todos ela é protestante, ela tem algumas convicções muito arraigadas, muito firmes e na ICM existe um modelo de igreja, eu não diria nem uma crença, mas um modelo, uma estrutura diferente, o que a princípio nós não compactuamos. Deus deu um ministério distinto para cada, para cada igreja, e nós não...A ICM pode ser um benção, porque Deus a designou daquela maneira, mas temos certeza que para a igreja Para Todos, não seria de benção por isso nós não aceitamos os convites, nós temos propostas feitas por eles guardadas até hoje, mas não nos interessou e enfim, e por esse motivo não aceitamos. Então parar pra pensar, a dúvida, ela nunca ocorreu, nós sim recebemos as visitas, recebemos sempre muito bem, temos muito carinho, oramos pelo ministério deles mas o modelo de igreja, não cabe dentro da Para Todos. Deus deu um outra direção para a igreja Para Todos.

A igreja Para Todos teria assim uma linha teológica que ela segue?

Nenhuma, ela pode se dizer que se alguma dessas linhas, comuns que as igrejas seguem, assim não é..., ela não segue por exemplo a doutrina da igreja Batista, a visão Batista ou a visão Quadrangular, a visão da Assembléia de Deus e só muda no aspecto é....da homoafetividade, não, na igreja Para Todos vem cada vez mais, vem pessoas de mais igrejas diferentes, então vieram pessoas de mais distintas igrejas possíveis. Tudo que é feito, é decidido embaixo de oração, então não é seguido nenhum modelo de igreja de nenhuma delas. Nós não somos como vocês dizem aí e também pode dar a entender: nós somos fundamentalistas por exemplo, nós somos liberais né, como a que funcionava lá perto de casa né. Nós temos a bíblia como 100% inspirada de Deus, como palavra de Deus não abrimos mão dessa posição, essa é a nossa visão e quanto a alguns pontos conflitantes, não referente a homoafetividade, porque temos isso muito claro pra nós, mas em trechos como por exemplo, Deus e mais dois anjos se aproximam de Abraão, algumas igrejas falam que são de 3 anjos, outras falam que realmente foi Deus que veio e falou com Abraão, cada igreja defende muito a sua visão. Acabam brigando, acabam trazendo discórdia entre familiares, religião, mas de benção se Deus não colocou explicitamente, o que é realmente ser anjo ou Deus é porque ele não tem interesse que saibamos, pelo menos agora. Existe na cruz, o seguinte, algumas igrejas interpretam da seguinte maneira a última fala de Cristo ali na cruz. Quando ele se virou pro ladrão ele disse: “eis que te digo hoje (vírgula) estarás comigo no paraíso”, existem já igrejas que lêem esse mesmo trecho, só que colocam a vírgula em outro lugar, em hebraico no original não tem vírgula, então nós não sabemos aonde está, mas existem igrejas que lêem da seguinte maneira: “eis que te digo (vírgula) hoje estará comigo no paraíso”. Essa vírgula ela faz toda a diferença; uma igreja acredita que, a pessoa quando morre no mesmo dia vai para o céu, por causa da vírgula a outra igreja, ele coloca a vírgula em outro local, outro lugar na frase, dar a entender que Deus fala naquele dia: “eis que te digo” hoje, to te dizendo, estará comigo no paraíso, quer dizer a pessoa vai dormir, vai ficar um tempo até o dia do juízo, então será, virá a tona como todas as outras pessoas e será julgado. Então é assim, é uma questão de vírgula, algumas igrejas se separam, brigam, discutem, familiares acabam é... brigados, tudo por causa de uma vírgula e qual é o correto? Eu acredito que se Deus fizesse tanta questão que nós soubéssemos isso ele teria deixado explicado, não deixou, então não é pertinente, nessas nessas poucas passagens que existe é... visões distintas, nós respeitamos as visões de ambas as igrejas envolvidas, respeitamos mas tomamos partido, porque não achamos que é de benção.

A senhora tem um controle de quantos membros a igreja tem?

Não, nunca fizemos esse controle, sempre priorizamos outras atividades, existe muito trabalho e poucas pessoas, nós temos é estatísticas, temos é.... quantas pessoas vão a cada culto, então temos médias de cultos mas não temos membros, porque nós temos irmãos que moram próximo e que não faltam e irmãos que moram nas cidades próximo também não faltam, irmãos que moram muito distante, há mais de 2 horas e meia, 2 horas e que com isso não conseguem estar em todos os cultos, nós não temos essa estatística então, quantos se consideram membros de fato.

Na estatística seriam quantos que vão em média por culto?

Culto 150, por culto, às vezes um pouco mais, às vezes pode ter um pouco menos mas é essa média.

A senhora se dedica exclusivamente à igreja?

Sim, tem épocas que sim é o caso agora, me dedico exclusivamente à igreja como voluntária, na igreja ninguém recebe, então por conta de algumas, algumas coisas minhas, alguns bens meus eu consigo fazer isso em durante alguns períodos do ano.

Agora assim pra finalizar eu gostaria que você contasse um pouco mais da sua experiência no grupo lá, com ex-Testemunhas de Jeová...

Bem eram como nós távamos, estávamos acho que em 98, imagino tenha sido isso, posso estar aí equivocada em 1 ou 2 anos, mas acredito que tenha sido em 98. Foi encontrado uma página na internet do Commom Bonds, grupo de atuais e ex-Testemunhas de Jeová, era uma grupo de amigos que estava nos Estados Unidos, foi vista essa página e um rapaz de nome W., ele traduziu essa página pro português e também colocou só que com o telefone dele. Essa página eu vi, telefonei pra ele, me encontrei com ele e incentivei a que viessem outras pessoas, a que fosse divulgado, a que fossemos às paradas, a que fossemos..., que divulgássemos realmente isso e me coloquei à disposição pra auxiliar as pessoas que viessem, imaginando já que viriam pessoas com muitos problemas, como de fato foi pessoas que machucadas pela igreja, enfim... Esse rapaz ele foi embora, ele apoiava muito a questão de grupo de amigos e eu logo cheguei que...muito que fosse grupo de apoio, porque justamente por estar disposta a apoiar e não só me reunir, mas sim fazer um trabalho mais sério, voltado ao lado espiritual deles e voltado a questão de se estruturarem, de se organizarem, enfim. E esse rapaz, ele logo foi embora de São Paulo, do Brasil e como o grupo a princípio tinha ficado sem moderador porque ele foi, então eu assumi essa posição de que maneira: semanalmente fazia reuniões em casa, os recebia, atendia...meu telefone era divulgado nas paradas, em todos os meios de comunicação assim, todos os meios que nós nos valem sempre era divulgado o meu telefone e assim eu recebia ligações, visitas de várias pessoas ou de religiosos, de cristãos que se viam como homossexuais. Alguns tinham sido expulsos de suas respectivas igrejas em função disso, outros não tinham sido expulsos, outros abandonaram mas enfim muito com conflitos. Muitos já tinham acontecido isso já há algum tempo, não tinha tido naquele momento, mas traziam seqüelas disso e eu fazia esse acompanhamento via telefone com as pessoas que eram no interior e nos outros estados por telefone. E eles vinham a São Paulo, poucas vezes, de acordo com que eles podiam, da disponibilidade deles e com o pessoal de São Paulo eu fazia um acompanhamento mais...mais próximo. E sempre mantive essa questão de grupo de apoio, porque é o meu intuito, assim como eu fiz, pra apoiar realmente, dar esse suporte mesmo a essas pessoas e assim que eu tive oportunidade, de fazer alguma coisas voltada a igrejas, à reuniões periódicas não só com o intuito de uma autoterapia, de conversar, mas de voltar cada vez mais ao espiritual porque era isso que eu via que realmente surtia efeito né, que era de benção como libertação...de benção para a vida de cada um e me voltei cada vez mais ao espiritual. Foi daí que veio a questão da igreja.

A Igreja Para Todos...

Isso...

A Igreja Para Todos foi só a senhora que começou?

A Igreja Para Todos eu já tinha recebido anteriormente com o grupo né, de apoio aos cristãos, era...eu recebi várias propostas pra se abrir igrejas, mas nunca aceitava porque não era momento, não tinha ainda aquele chamado pra isso, não era a proposta ainda de Deus. Quando se acabou...eu passei também pela Igreja Acalanto, essa igreja infelizmente ela fechou e eu tive a oportunidade de conhecer nessa igreja também outras pessoas, conheci então muitas pessoas cristãos e ex-cristãos que tinham sido de religião e alguns ainda estavam, que eram GLBT. E na passagem que eu né, por essa igreja, Acalanto, eu também tive a oportunidade de conhecer outros. Entres esses que eu conheci, eu conheci 3 pessoas lá dentro, 3 jovens, que a princípio quando a igreja se fechou ele cogitaram a possibilidade de procurar uma igreja e de freqüentar essa igreja sem ser notados, na sua orientação sexual e eu a princípio não concordei. Não aceitava o fato de não ter um espaço voltado ao espiritual, à igreja, como igreja mesmo e ter que ficar mentindo ou ficar também omitindo dentro de qualquer igreja. Então insisti, tive essa visão muito forte, essa certeza desse chamado de Deus, tive algo muito forte nesse sentido e os convidei até que 3 deles aceitaram, desse lugar que eu passei, que eu os conheci lá, minto é 2, 2 aceitaram ok. Um que já tinha passado por lá, coincidentemente eu encontrei depois com ele quando já tinha iniciado mesmo a igreja enfim, mas a princípio eu conheci 2

lá que aceitaram e tinha um rapaz que era do grupo de Testemunha de Jeová, que fazia acompanhamento, que também conversei com ele e também com o passar de poucas semanas também aceitou. Então pronto, uma vez que tinha aceitado esses dois rapazes que eu conheci na Acalanto, inclusive igreja que essa que eu trabalhei, que eu auxiliei e tive muito carinho por eles. Então esses dois rapazes vieram comigo e mais o rapaz do grupo de Testemunha de Jeová, então com esses 3 rapazes, foram os 3 a princípio que aceitaram, então nós iniciamos o trabalho. Foi fizemos um primeiro culto mas não tínhamos ainda espaço, se encontrava na minha casa, onde tinha estudos bíblicos sobre a bíblia e a homoafetividade, mas não tínhamos um lugar maior. A minha casa é muito pequena, com pouco tempo e procurando, nós tivemos assim um milagre, apesar dos poucos recursos financeiros que nós tínhamos na ocasião, nós conseguimos alugar um...uma, um estúdio....não é um estúdio, um auditório de um hotel, que fica na República.

Aquele hotel que eu.....

Exatamente. Aí nós freqüentamos, ficamos lá, pagávamos, foram chegando mais pessoas, só que esses 3 rapazes saíram, tanto o do grupo dos "Tjotas", quanto os dois que eu conheci na...nessa igreja Acalanto. E um outro que eu também posteriormente eu conheci na Acalanto, mas na ocasião ele tava afastado, ele...nós nos encontramos ele veio pra igreja, ele tem um com..., eles saíram da igreja, um deles já voltou né pra igreja hoje, que é Presbítero C. que é uma benção dentro da igreja hoje e enfim, estamos indo um a um, vindo um a um participando dos estudos bíblicos, estão se firmando, se capacitando e aceitando os cursos, aceitando a visão da igreja que é muito voltado a estudar, a conhecimento, a intimidade com Deus, em trabalho na obra e a partir daí a gente foi crescendo.

Anexo 4 – Entrevista com o Pastor Wladimir

Antes de fundar aqui, a CCNE, o senhor frequentou alguma outra igreja ?

Antes da CCNE, eu, o pastor Justino, o Cristiano, nós frequentávamos a Acalanto. A Acalanto também é uma igreja inclusiva né e somos fundadores também da igreja Acalanto, como o pastor Victor Orellana. Antes de igreja inclusiva eu venho da Assembléia de Deus, eu venho de família evangélica, meu pai, meu avô são pastores, eu venho né de família evangélica.

Na Assembléia de Deus o senhor já era pastor?

Não, não não, na Assembléia de Deus eu fui batizado lá, mas eu saí eu era menor, eu tinha uns 17, 16, 17 anos por aí.

Por que que o senhor saiu da Assembléia de Deus?

Por vários motivos, não foi por causa da minha homossexualidade não. Eu frequentava a Assembléia de Deus no bairro da Casa Verde em São Paulo e eu me mudei para o Tucuruvi, então era uma distância meio grande pra ta frequentando lá. Próximo da onde eu morava não tinha nenhuma Assembléia né, que eu me identificasse. Jovem também, com 16, 17 anos, apesar de ter um amor muito grande por Deus, temer Deus, mas também tinha outras coisas pra fazer, o mundo chama também

Nessa época você chegou a ter algum problema com relação à sua orientação sexual na igreja?

Não, nenhum....

Como é que foi a decisão de fundar a CCNE?

A CCNE, então, ela volta um pouco mais atrás. Por volta do ano de 88, 89 por aí. Mesmo, mesmo tendo saído da...da Assembléia e não frequentando igreja, como eu te falei o amor por Deus continuava muito grande e pouquíssimo tempo depois eu me aceitei como homossexual né. E aí tem todo o ensinamento que eu tive em casa, dentro da igreja, que ser homossexual era pecado, então isso me afastava um pouco de retornar à igreja. Não foi o motivo pelo qual eu saí, mas me afastava de retornar à igreja. Eu visitava, minha mãe achou outras igrejas, ela era diaconisa tudo, ela frequentava, eu visitava com ela. Mas teve um dia em especial, mês de junho de 88, que eu precisei fazer uma cirurgia e eu achei que eu não ia resistir à cirurgia, apesar de ser extremamente simples, eu achei que não fosse resistir à cirurgia. E nisso eu comecei a ficar com medo: “se eu morrer eu vou pro inferno porque eu sou gay”, sabe aquela história toda que passa pela...pela cabeça. E acabou acontecendo que naquela noite eu não precisei fazer a cirurgia, foi adiada pra quase 3 meses depois, mas naquela noite começou o meu processo de...de voltar pra Cristo, de voltar pra Deus. E aí eu comecei assim, a orar um pouquinho, meio com medo, achando que Deus não ia me ouvir ou ia olhar pra trás, mas Deus começou a se manifestar na minha vida, eu comecei... três meses depois eu fiz a cirurgia, fui bem mais tranquilo e eu comecei a orar, comecei a buscar um pouco mais a Deus, mas sempre achando que eu não era aceito. Pouquíssimo tempo depois eu fui pra Campos do Jordão com uns amigos, numa pousada que tem lá, gay, e encontrei um rapaz que era pastor de uma igreja batista, que tinha sido expulso recentemente. Naquela época faziam uns 8 meses, 1 ano aproximadamente e ele tinha uns estudos a respeito, que a bíblia era..., que não era bem aquilo que a Bíblia dizia, que o que estava escrito não era bem aquilo e eu comecei a conversar com ele e comecei a me interessar muito por isso e nós começamos a desenvolver uma amizade aí...e conversando, e eu comecei a experimentar mais um pouquinho de Deus, e orar e Deus responder e junto com ele nós começamos um grupo de oração em casa. Toda segunda feira nós fazíamos um grupo de oração e isso ficou durante tempo. Depois saiu uma matéria sobre o pastor Victor, que ele se encontrava com outras pessoas da USP lá no Caehusp, lá na Maria Antônia, Cristãos Gays, mas era uma história meio de militância e então a gente não se dava muito bem nesse sentido. A nossa intenção é muito mais espiritual do que de militância gay e a intenção deles era militância gay e espiritual. Eles colocavam a militância gay primeiro, nós colocávamos o espiritual primeiro, mas ficou uma amizade com algumas pessoas. Passado um tempo eu comprei um restaurante no bairro de Perdizes, onde eu tive oportunidade junto com o pastor Victor de fundar, no restaurante, a igreja

Acalanto, foi quando começou a idéia de igreja. Até então eu só queria orar, eu só queria louvar ao Senhor, só queria buscar a Deus, uma intimidade com amigos, com algumas pessoas. Mas a partir do momento que encontrei o Victor e nós fundamos a igreja aí começou a igreja Acalanto. E do restaurante nós mudamos para um escritório, do escritório para um salão em Santana. Nesse meio tempo eu conheci o pastor Justino, ele ficou sabendo da igreja Acalanto, começou a frequentar com a gente, só que, novamente, a minha intenção sempre foi espiritual, a minha intenção sempre foi uma ligação maior com Deus e o pastor Victor ele tem umas outras idéias que não coincidia muito com a nossa idéia. A idéia de pastoreado dele, a idéia de igreja dele não bate muito com a nossa. Nossa eu digo eu e o pastor Justino há 5 anos atrás. E aí nessa, nós saímos da...da igreja Acalanto e nos juntamos num outro apartamento pra poder orar, começamos tudo de novo ! Vamos orar com os amigos, vamos buscar mais a Deus, vamos...de novo. Em questão de 2, 3 meses no máximo, já tivemos a necessidade de alugar um salão e começar como igreja mesmo. Então, a nossa intenção de entre amigos, somente de orar e buscar a Deus, essa era a nossa intenção mas não era a intenção de Deus, então nós fomos praticamente obrigados ó, é que começou a juntar muita gente. Num fim de semana era 3, 4, no outro já era 12, depois era 15, já era 30, não cabia no apartamento. Vamos ter que arrumar um salão e é igreja, não tem jeito, o Senhor quer isso pra nós e aí começou, a CCNE começou assim.

O que que o senhor pensa a respeito dos movimentos em prol dos direitos dos homossexuais?

Totalmente de acordo, direitos como união estável, direito à herança, isso não precisava nem ser discutido né, uma coisa básica que eu acho que tem que ter.

O senhor já participou de algum?

Quando tinha né, ainda tem a parada, eu cheguei a me envolver, me envolver entre aspas, eu cheguei a participar de algumas reuniões com eles lá, mas eu vejo a parada hoje né, como um lugar para evangelizar, que eles podiam usar toda aquela massa de 4 ou 5 milhões de pessoas, pra reivindicar alguma coisa social, pra mudar politicamente alguma coisa e os gays se reúnem lá pra fazer festa, pra fumar maconha, sabe pra ficar pelado, pra fazer sexo embaixo daquela bandeira. Isso pra mim, não né...então eu acabei me afastando. Eu tentei né ir pra ver o que acontecia, pra ver se era meio sério a coisa, eles até tem uma certa intenção meio séria mas quando junta muito acaba desorganizando tudo e eu prefiro ficar meio afastado.

O que que o senhor pensa dos seus fiéis participarem desses movimentos sociais?

Aqui em Guarulhos tem sido mais fácil, porque, acho que é uma cidade pequena, aqui mesmo tem pessoas que frequentam conosco que são ligados à defesa civil da cidade de Guarulhos, tem uma outra pessoa, duas professoras ligadas a vereador da cidade de Guarulhos e nós tamos com alguns projetos, começando porque mudou o governo agora, nós estamos com alguns projetos, algumas idéias conversando com alguns mandatos né, de vereadores projetos que a gente se envolve, isso eu apóio com certeza.

O senhor acha que as igrejas inclusivas podem contribuir com os movimentos LGBT?

Em que sentido você fala?

Alguma contribuição, algum tipo de contribuição com o movimento...

A nossa contribuição com o grupo LGBT maior é a parada, o grupo GLS né, a nossa contribuição maior é quando nós vamos lá evangelizar, quando nós vamos lá falar do amor de Deus, vamos lá falar que Deus aceita a pessoa homossexual como ele é, que ele não precisa mudar, o que precisa mudar é em termos de comportamento. Ser homossexual não é ser promíscuo, ser homossexual não é ser drogado né, não é ser prostituto, não é ser adúltero, ser homossexual é outra história. Então, é isso que nós tamos falando, olha pelo fato de você ser homossexual você não precisa ser drogado, adúltero, promíscuo nada disso. Você pode ser íntegro como o hétero é também, também existe o hétero adúltero, promíscuo, os garotos de programas, as meninas de programa são héteros e são a margem da sociedade. Então, eu acho que a igreja inclusiva contribui, não é que ela pode, ela contribui nesse sentido né, na afirmação que o homossexual, ele é homossexual e não precisa ser nada do que a sociedade fala.

E com relação ao envolvimento de um cristão em questões políticas, o que o senhor pensa a respeito disso?

A bancada evangélica né, no congresso ela é grande, mas ela é homofóbica né. E ela tem algumas coisas que não eu não concordo muito, quando eles vão contra o uso de preservativos por exemplo né. Eles são contra o uso de preservativos, mas não tem uma alternativa. Doenças sexualmente transmissíveis estão aí, a aids esta aí, quer dizer as pessoas vão parar de fazer sexo? Não parar né, agora não querem que usem preservativo, não vai usar e vai se contaminar, não vai usar e vai..., como é que faz então, que alternativa tem? Ou quando a bancada se manifesta contra os direitos dos homossexuais, no caso do projeto de união civil da Marta, tá parado lá há 12,13 anos, se eu não me engano, 14 anos por aí né, emperrado porque, por causa da bancada evangélica, já foi a votação 2 ou 3 vezes, não é votado porque a bancada evangélica sempre barra o projeto. Então tem algumas coisas que acontece que algo que é totalmente irresponsável da parte deles né!

Vocês já chegaram a recomendar o voto em algum político especificamente?

Não, eu não misturo isso. Nas eleições que teve aqui em Guarulhos pra prefeito, vieram acho que uns 4 ou 5 candidatos a vereadores, então vieram visitar a nossa igreja, vieram ver como é que era tudo. Agora olha: "Cristo, a igreja apoia candidato tal, candidato tal"... não. Eu incentivei o voto, eu acho que é importante nós como cidadãos votarmos, votarmos consciente, vote em quem você acha que tem que ser votado, vote com propósito, decida o teu voto com consciência, mas vote. Eu sou contra voto em branco, eu sou contra anular voto, eu acho que a pessoa tem que se manifestar politicamente falando, então isso eu fiz. Antes do primeiro turno aqui, de púlpito eu falei: " gente é muito importante nós votarmos, então tenha consciência mas vote, em quem vocês quiserem, mas tenha um motivo, não vai votar no A porque ele é bonitinho, não vai votar no B porque né..., não". Conheça qual é o programa dele, conheça as idéias dele e vote, foi isso que foi falado aqui.

Como é que aconteceu aqui, como é que surgiu a CCNE em Guarulhos?

É Deus, posso resumir numa palavra, Deus né, novamente né, aconteceu. Eu tive um restaurante como eu te falei né, mesmo depois da CCNE funcionando o restaurante continuou, só que aí, eu fiquei sozinho pra tomar conta de um restaurante grande, trabalhava de segunda a segunda, não tinha sábado, nem feriado, nada, minha família, meio que me distanciei deles e aí surgiu a oportunidade, que eu sou administrador né, então surgiu a oportunidade... Meu irmão tem uma empresa aqui em Guarulhos de produtos químicos, a empresa começou a crescer e precisava de alguém pra ajudá-lo então eu vendi o meu restaurante e vim trabalhar aqui. Nesse meio tempo o Senhor colocou um desejo no meu coração, porque muitos de Guarulhos frequentavam a sede lá em São Paulo e às vezes as pessoas não iam pela dificuldade de condução, que é caro, o ônibus aqui é mais caro, pela distância. As vezes o culto terminava tarde, até o pessoal voltar...Então, quando eu comecei a vir trabalhar pra cá, eu falei com o pastor Justino, eu falei: " o pastor eu tô indo pra Guarulhos, o que que o senhor acha de eu montar um célula lá né!" Ele, ele confessou depois desse momento que ele achou que o fato de eu estar vindo pra cá, me distanciar, que eu ia acabar saindo da igreja, me distanciar da igreja mesmo falando pra ele da idéia de uma célula, ele autorizou, mas achando que eu estava meio que me distanciando, muito pelo contrário. E tinha um outro rapaz aqui, o Sidnei, presbítero nosso da sede, nós... pessoal vamos tá orando junto, vamos ver se a gente consegue. E aí, em seguida, eu mudei pra cá também, porque morar em São Paulo e trabalhar aqui também é complicado. Então eu me mudei pra cá e o meu apartamento era grande, nós começamos uma célula aqui. Uns 4 ou 5 meses depois nós já tivemos que alugar um salão porque a célula já tinha ficado uma igreja propriamente dita e já vamos completar 3 anos. Então, novamente o Senhor se fez Deus, porque Deus me trouxe pra cá com o trabalho, me trouxe pra cá com moradia e com as condições de estar fundando a igreja aqui né!

Foi a primeira fora da sede?

Nós chamamos que é a primeira filha né, é a primeira igreja fora de sede, foi a primeira igreja, foi aqui em Guarulhos, é a priminha mais velha né.

O que o senhor pensa de os heterossexuais frequentarem a CCNE?

Eu acho ótimo, eu acho ótimo porque aí... .Porque nós nos... não nos consideramos igreja gay ou homossexual, nós somos uma igreja inclusiva e não pode ter um inclusão se não tem um diversidade aí né! Então tendo héteros eu acho que ficava mais firmado o fato de sermos inclusivos, fica mais firmados pra alguns que..., fica muito forte todo o ensinamento que nós temos que Deus é contra a homossexualidade, que Deus é contra o homossexual, que é condenado. Então, quando vem um heterossexual que pode frequentar qualquer outra igreja, mas ele frequenta a CCNE porque sente a presença de Deus na CCNE, porque ele se sente próximo a Deus aqui, ele se alimenta da palavra de Deus aqui, que ele louva a Deus aqui, convence também, ajuda a convencer alguns homossexuais que estão em dúvida, se realmente Deus está presente aqui ou não; se não é só grupinho de gays né, expulsos de outras igrejas ou alguma coisa assim, que se reúne né e será que tá Deus mesmo? Então, quando tem heterossexuais que não tem motivo nenhum pra estar conosco e sente a presença de Deus, serve de convencimento pra aqueles que estão em dúvida né. Eu acho ótimo e quero que tenham mais inclusive, eu acho ótimo.

O senhor tem assim controle de quantos membros frequentam aqui a CCNE de Guarulhos?

Cerca de 70 pessoas, 60, 70 pessoas mais ou menos.

O que que o senhor pensa a respeito do aborto?

É uma idéia bem né...o "perguntinha". Eu penso assim oh, eu não vejo como um embrião ainda sem célula, é uma forma de vida, mas eu não penso que já é um ser formado, ou que seja um assassinato eu não vejo muito por aí não. Eu vejo mais o motivo pelo qual a mãe ou os pais querem esse aborto, eu parto por aí. Se for por estupro ou se for através de uma agressão sexual né, eu acho totalmente aconselhável porque, eu acho que o estupro para uma mulher deve ser, ou prum homem também, deve ser a pior coisa que possa existir né. E a mulher, forçar uma mãe, forçar uma mulher a conviver com uma criança né, fazer com que ela lembre pro resto da vida daquela situação né. Ou então essa mulher vai ter a criança porque ela não pode abortar, vai ter essa criança, vai jogar essa criança no mundo, vai dar pra adoção, fazer qualquer coisa. Então eu acho coerente né ou então a mãe que muito jovem, adolescente 14, 15 anos não tem condição nenhuma, não tem a mínima estrutura de educar uma criança. O que vai acontecer com esse ser humano quando nascer hein, essa criança, que destino essa criança vai ter, o que que pode ser isso tudo né? Em alguns casos, dependendo do motivo, eu sou a favor.

O senhor ainda...agora que o senhor até comentou da Acalanto eu até lembrei de uma outra pergunta aqui. O senhor estava na Acalanto na época que o Ratinho foi lá?

Estava, estava infelizmente, e eu sou uma das pessoas que está com processo contra o Ratinho e o SBT, eu tava lá naquele dia.

Esse processo ainda tá acontecendo?

Ainda tá acontecendo: o meu caso está na segunda instância, já está na segunda instância, o de algumas pessoas que eu sei já chegaram na terceira instância. Porque o nosso advogado ele teve uma estratégia de cada pessoa ele entrou com um processo diferente, ele não jogou tudo em um mesmo processo tá, então ficou assim. Porque aí caía em mão de juízes diferentes e aí decisões, uma pode ser jogada contra a outra, por assim dizer. Um dá à favor, outro dá contra, você questiona o contra porque o outro dá a favor. Essa estratégia do advogado foi bem legal nesse sentido. Eu tava lá sim e foi horrível né, foi horrível, foi constrangedor, pessoas que não podiam aparecer por motivos familiares e de emprego, acabaram aparecendo. Nessa época eu estava no Rio de Janeiro quando foi ao ar pela primeira vez, foi numa sexta feira, dia 12 ou 13 de maio de 2003. Nós estávamos no Rio de Janeiro, foi a época da ICM chegando no Brasil através de algumas pessoas no Rio de Janeiro, nós estávamos lá pra festa de abertura e foi quando nós ficamos sabendo que o Ratinho...Uma ou duas semanas antes o repórter havia estado lá, mas ele garantiu que isso não ia ao ar né, acabou dando uma certa confusão lá porque algumas pessoas reconheceram o repórter e tal e nós falamos que nós não autorizávamos a exibição dessa imagens, falou não, não vai ao ar e tal e acabou indo. E isso foi uma surpresa pra nós. Ele repetiu isso na segunda-feira, nós entramos com liminar contra, nós mandamos telegrama falando que ele não estava autorizado a repetir aquelas imagens e mesmo assim ele repetiu né! Então ele perde facilmente a todas as vezes que ele já perdeu por causa disso. A imagem começa com o repórter falando nós entramos com uma câmera escondida e filmamos todo

o culto, ele mesmo já se denuncia né. No final dá um certo bate-boca entre o pastor Victor né e o repórter, e ele falou assim: “ ah e o pastor Victor ainda não autorizou...”. Então tá, ele mesmo fala que ele levou ao ar uma coisa não autorizada.

Quem foi o repórter?

Eu não lembro o nome dele, era um magro alto, eu não lembro mesmo o nome dele. Eu lembro muito bem da cara dele, mas o nome... Eu não assistia e nem assisto né...

Um programa muito...

Nem me fale, nem fale...

Você ficou quanto tempo lá na Acalanto? Desde a fundação até...

Fiquei desde a fundação... acho que cerca de uns 2 anos, 2 anos e meio mais ou menos. Nós fundamos a Acalanto se eu não me engano em 2001, 2000 ou 2001 eu fiquei lá até 2004, 2003 né. Vai fazer 8 anos, 5 anos, 2009 até 2004 nós ficamos lá, uns 2 anos e pouquinho mais ou menos.

Foi um pouco antes dela acabar?

Um pouco antes dela acabar. Então, quando nós saímos, eu e o pastor Justino, quando nós saímos ficou o Cristiano, que não era Reverendo né, o pastor, ele não era, e ficou a Indira, eles ficaram mais um tempo lá para... lá na Acalanto e eles saíram acho que uns 8 meses depois de nós e os dois fundaram a Para Todos. Nós tínhamos, nós com a CCNE, eles fundaram a Para Todos. Depois que o Cristiano se separou da Indira e entrou para ICM que veio para o Brasil, que já tava no Rio de Janeiro e veio pra São Paulo né. E pouco tempo depois, um pouco tempo depois deles saírem, acho que o pastor Victor ficou lá, acho que mais 1 ou 2 meses no salão que nós estávamos, talvez não tenha chegado a isso, e aí enquanto... a Acalanto enquanto endereço em fixo num lugar ele nunca mais teve. Eu acho que ele ficou uns 6 meses se reunindo em casa de alguns fiéis, que continuaram lá, depois não tive mais notícias. As notícias que eu tenho de vez em quando, é que ele reúne em algum lugar ou no outro esporadicamente, infelizmente.

O senhor fez curso de teologia ou não?

Não, não precisa, só guiado por Deus mesmo, eu fui ungido como pastor na CCNE, quem ungiu pastor foi o pastor Justino, então eu não era pastor na igreja convencional. O pastor Justino já veio com unção de fora, veio com a unção da igreja onde ele congregava antes, ele já veio pra CCNE como pastor. E foi aí...que eu acho que é uma coisa muito legal, ele foi reconhecido como pastor né. Porque a própria palavra de Deus diz né, que que as ovelhas ouvirão a voz do pastor né, elas os seguirão. Então quando o pastor Justino chegou na Acalanto foi uma coisa maravilhosa que aconteceu na Acalanto. Tanto é que nós só tínhamos culto aos domingos né e aí eu o pastor Justino, junto com o pastor Victor, nós buscamos junto com pastor Vítor uma autorização pra fazermos outros cultos. O salão era nosso, nós pagávamos aluguel mensalmente, nós tínhamos o mês todo pra usar a igreja e só usava aos domingos. Isso é um desperdício da pra ter muitas coisas aqui. Então nós lutamos pra ter culto às quintas feiras, grupos de oração e tal. Aí o Victor falava: “ eu não posso”. Porque ele dá aula de espanhol né. “Não eu não posso porque a noite eu tenho aula”. Não tudo bem, você não vem, tá trabalhando, ótimo mas pastor Justino só trabalha durante o dia, eu só trabalho durante o dia, à noite a gente pode se reunir aqui com outras pessoas que querem orar e aí. Com muito assim... ele liberou pra nós fazermos né os cultos às quintas feiras. E quando a gente começou a ouvir, quando o pastor Justino dirigia um culto, a palavra que ele trazia, as nossa orações é uma coisa maravilhosa que aconteceu dentro da igreja assim. Nós tínhamos um plano e Deus tinha outro, ainda bem né, então a gente começou. Então, e o bom é isso a gente reconhecer a autoridade que o pastor Justino tem, a gente reconhecer que ele é um homem de Deus, que ele é usado por Deus, então foi muito fácil segui-lo né, reconhecendo aonde tem Deus a gente segue fácil né, quem quer seguir a Deus segue fácil.

O pastor Justino é o pastor presidente da CCNE?

É o pastor presidente da CCNE, pastor presidente. E hoje você sabe, nós temos CCNE na Argentina, em Portugal, no Nordeste.

Seria bom se desse pra conhecer todas...

Mas tem o J., ele é presbítero, ele é o responsável da igreja de Osasco. Inclusive amanhã né, já alugamos um templo lá, mas tava muito deteriorado, precisava de uma reforma ele ficou acho que uns 3 ou 4 meses né, reformando né, e amanhã começa oficialmente os cultos na igreja de Osasco, Amanhã é o primeiro domingo do mês de fevereiro, já começa os cultos amanhã na igreja de Osasco. Eles tinham culto somente aos sábados lá, né, mas assim, não é oficial ainda a igreja funcionando como um templo né, ele congregava junto com o pessoal da sede. A igreja de Osasco era um grupo de pessoas dentro da sede, congregando junto com a sede, como nós em Guarulhos fomos durante um tempo. Nós começamos com os nossos cultos aqui de quarta feira, todas as quartas feiras nos reuníamos em casa para orar e aos domingos congregávamos junto com o pessoal da sede. Quando nós alugamos o nosso templo, que não era esse, era um lugar menor, nós alugamos o nosso templo oramos durante 30 dias, consagramos o nosso templo ao Senhor, depois disso nós fomos autorizados a funcionar como igreja em Guarulhos. Até então nós éramos uma célula dentro da sede. Quando nós começamos com os nossos cultos aos domingos caracteriza uma separação, uma uma, você já é autosuficiente por assim dizer. Nós celebramos cultos aos domingos, em seguida começamos os cultos de sexta, Hoje nós temos oficiais três cultos: quarta, sexta e domingo. E outros dias, outras atividades, a gente tem atividade quase a semana toda aqui dentro. E Osasco tá indo pelo mesmo caminho. Então eles tinham culto somente aos sábados, eu não sei como é que vai ser agora mas a partir de amanhã os cultos de domingo, então começou a partir de amanhã a igreja de Osasco a ser independente, auto-suficiente é meio um marco assim pra eles, muito bom!

E a da Argentina o senhor tem contato, conhece?

Não, eu só conheci um rapaz que veio pra cá esses dias, duas semanas atrás ele tava de férias. A gente tem contato por msn né e em Lisboa também, tem um rapaz lá que eu também falo com ele por email, por orkut, não conheço não. Assim como as do nordeste, a gente faz retiros né, faz algumas programações, vem o pessoal pra cá, então o contato é mais por msn mesmo ou orkut.

Vocês da CCNE já pensaram se juntar com outras igrejas inclusivas?

Já, existe assim uma uma ligação muito..., se juntar, como se for formar uma igreja só você diz?

Um igreja só ou o tipo de uma união das igrejas inclusivas, alguma coisa assim...

Uma liga?

Uma liga, uma associação...

Não pensamos, acho que não sentimos a necessidade, mas nós somos meio que unidos assim. Pelo menos da nossa parte, da parte da CCNE, da liderança da CCNE a gente tem um carinho muito grande pelas outras igrejas inclusivas né. Então aqui em São Paulo tem, eu te falei, a Para Todos né, a ICM, que a liderança deles nós conhecemos e congregamos juntos na Acalanto; mas no Rio de Janeiro tem mais duas igrejas que são inclusivas e totalmente independentes né! Tem a da Comunidade Metropolitana, que é a do pastor Marcos Gladstone, não sei se você conhece ele. E ele tá..., todo aniversário nosso aqui ele vem, ele prega aqui, o coral da igreja dele vem aqui, nós vamos lá. Nós temos uma associação feminina lá na sede que é a SOFEC, elas foram, fizeram culto lá, então a gente tem uma, um intercâmbio, só não tão grande por causa da distância São Paulo Rio. Tem o Marcos Ratameiro também, que é da igreja Batista Betesda lá no Rio de Janeiro, que também é uma igreja inclusiva. Ele também prega aqui, o pastor Justino vai lá, então a gente tem uma interatividade grande né, mas nunca pensamos fazer uma união das igrejas inclusivas, não sentimos necessidade, acho que não tem um propósito, vou fazer isso porque? Ainda não teve o porquê, quando tiver o porquê a gente com certeza pode se conversar desse lado né!

Na época da Acalanto o senhor lembra assim, quantas pessoas chegaram a ter lá?

Nós tivemos umas 80, 100 pessoas, bastante, bastante. Nós tínhamos um salão grande, ali perto acho que da estação Santana do metrô, era um pouco maior que esse, aos domingos lotava, tinha bastante gente. Uma boa parte tão aqui conosco, uma boa parte na sede, bastante pessoas da sede frequentaram. Eles se desviaram por um tempo né, frequentaram o..., depois eles retornaram pra CCNE, tem uma boa parte na Para Todos também, e na ICM eu acho que é um número menor mas tem alguns na ICM também que eu tenho sabido assim. Mas o gay parece que ele meio, ele é muito preso ao mundo também, as coisas do mundo. Boate principalmente chama muito a atenção dele, falta de companheiro também chama muito, é uma carência muito grande por companhia, então o que leva ele a frequentar muito mais o mundo do que igreja, então ele vem pra igreja, fica ali querendo seguir, querendo né seguir os caminhos mesmo, mas se acontece alguma coisa que o mundo chama e ele vai. Ou arrumar um namorado, geralmente arruma um namorado, e esse namorado geralmente não é crente e aí ele vai pro lado do namorado, passa um tempo fora, aí termina o namoro, aí vem todo quebrado pra dentro da igreja de novo, é mais ou menos assim.

Mas essa questão do namorado não ser da igreja acontece também com casais héteros...

Acontece, acontece. É também. Agora parece me que não é um impedimento, não deixa de ser um impedimento pra levar a pessoa à igreja. Muitas vezes a igreja, igual eu tive algumas amigas minhas héteros né que frequentavam a Assembléia, pelo fato de ela namorar alguém que não era crente o pastor tirava ela dos cargos. Ela era líder da escola dominical, líder de louvor... "oh você namora uma pessoa que não é crente, você não pode mais ser líder, vai ser membro somente". Então tem algumas coisas que é ruim nesse sentido.

Aqui vocês fazem algum tipo de restrição?

Não, nesse sentido não, eu faço restrição à vida da pessoa. Eu não posso ter líderes aqui dentro que frequentam o mundo também, isso não dá pra ser dessa forma, você tem que ter exemplos, tem que ter testemunho de vida né. Então pessoas que bebem, ou que fumam, ou que são muito mais ligadas ao mundo não podem exercer cargo de liderança aqui dentro, isso sim! Agora, pelo fato de ela namorar uma pessoa fora, não. Eu incentivo que namore pessoas aqui de dentro mesmo né, às vezes tem pessoa daqui que namora da sede, da sede que namora aqui, isso às vezes acontece. Nosso grupo tá ligado eu costumo dizer que a nossa divisão é só física, nós somos o mesmo corpo, somos o mesmo ministério é que a gente congrega em Guarulhos e eles em São Paulo, mas a gente tá muito junto. Semana passada teve um seminário, ficou todo mundo junto lá na sede. A gente pode... Nós fizemos festa aqui há 2 semanas atrás a sede veio quase toda pra cá. Osasco não veio infelizmente porque o culto deles é aos sábados. O pessoal de Santo André vieram pra cá pra participar aqui com a gente. A gente se conhece, sabe quem é né, somos uma igreja só tem divisão física né.

Tá começando a CCNE em lá Santo André né?

O rapaz de lá me falou, acho que essa semana ou semana que vem estão alugando né um salão pra eles. Eles começaram emprestado num teatro numa escola lá no entro de Santo André, nós fomos até lá no primeiro culto, a igreja de Guarulhos, fretamos um ônibus, a igreja de Guarulhos, foi bem gostoso.

Foi lá acho que no Américo Brasiliense?

Américo Brasiliense

Eu vi na internet

Oi

Eu vi na Internet

Internet isso. Eles começaram a se reunir todo sábado, acho que às 3 da tarde, é um horário ruim pra fazer culto num sábado.

Sábado né, tem muita gente que trabalha...

É...

É deve ser por causa da escola né

Deve ser a escola fecha 6 ou 7 horas, a escola da família né, funciona aos sábados acho que até as 5, 6, então eles devem marcar o culto 3 horas mas eles já estão alugando o templo deles, graças a Deus.

O senhor sabe onde vai ser?

Não. Ainda não, eles falaram mas eu não conheço nada lá né, não sei, não sei não.

O senhor, na sua opinião, porque que o senhor acha que a Acalanto acabou?

Posturas do Victor, principalmente eu acho. Porque nós não precisávamos, eu e o pastor Justino vira e mexe a gente fala sobre isso. A CCNE principalmente, a Paratodos e a ICM eu não sei lhe dizer algo pela igreja deles. Mas a CCNE não precisava existir, ela não tinha sentido em existir porque nós estávamos todos junto na Acalanto né, era só um pouco mais de visão de Deus, um pouco mais de visão democrática né. O Victor ele é meio centralizador né, e às vezes quer que prevaleça muito mais a visão dele, do que a visão de Deus. Como eu te falei, desde o começo eu pelo menos, eu identifiquei isso no pastor Justino também, a nossa intenção sempre foi, sempre será Deus. A nossa intenção sempre foi espiritual, sempre foi espiritual, acho que é por isso que Deus sempre nos abençoou, porque ele conhece nosso coração e o Victor uma das vezes que eu conversei com ele, uma coisa que me deixou meio... Não é que eu condene, num é, mas ele queria uma igreja grande e forte pra poder sustentá-lo financeiramente pra ele sair pra outros lugares levando o evangelho. Ele queria ser sustentado pela obra né, e essa coisa de ser sustentado pela obra pega bem mal, haja visto Renascer, bispa Sônia né, então Edir Macedo, fica uma coisa meio chata, tanto é que na CCNE não tem nenhum líder que é sustentado pela obra, todos os líderes trabalham, todos tem o seu trabalho secular. Tem uma pessoa que presta serviço, ele trabalha na igreja, então ele tem o salário dele, por que?, porque ele é secretário, ele atende telefone, ele faz um monte de coisa, mas ele não é...ele não recebe pra ser líder da igreja.

Ele é um funcionário...

Então, ele é funcionário da igreja, a igreja precisa de e-mail, precisa de manter site, precisa de várias coisas, ele recebe por isso, é outra história. Eu como pastor quanto eu ganho como pastor? Nenhum centavo, nem quero. Pastor Justino tá agilizando a aposentadoria dele, ele quer fazer a obra né, tá agilizando a aposentadoria dele pra ele poder viver da aposentadoria dele, não da obra. Então a CCNE ela nasceu com essa intenção, porque a nossa intenção sempre foi essa né. E o Victor, às vezes, ele tinha que comprar algumas coisas, fazer algumas coisas ele pegava dinheiro do caixa da igreja pra comprar uma roupa pra ele por exemplo, porque ele tinha que se apresentar bem na igreja. Amém, nós temos que nos apresentar bem na igreja, mas ele tinha o trabalho dele, isso não é um assunto nosso. Sabe, então é algumas coisinhas assim que a gente não..., o dinheiro da igreja é um dinheiro sagrado, o dinheiro do dízimo é dinheiro pra obra. Esse dinheiro é pra pagar aluguel, pra pagar luz, a água, comprar mais cadeira quando quebra, equipamento de som, sabe é obra, não é pessoa, não é pra mim. Nós não, nós não temos o costume de usar batina ou qualquer outra roupa né, eclesiástica, nada disso então se fosse obrigatório: não, a igreja instituiu tem que ter uma batina, tem que ter um estola", então tá bom, vai comprar pro pastor usar. Como o coral por exemplo; é lindo quando o coral se apresenta né com aquela bata. Então a igreja compra a bata pras pessoas se apresentarem todas iguais, até aí tudo bem. Agora eu vou comprar um terno pra mim, porque..., não, eu não acho que é por aí, eu não concordo por aí porque a palavra do Senhor diz: trazei os dízimos à casa do tesouro pra que haja mantimento em minha casa, o sustento das viúvas, ou seja pra fazer obra social, não é particular pro pastor, não concordo. Então, acho que a Acalanto ela não sobreviveu mais por causa disso, tinha uma falta de comprometimento nesse sentido né, uma falta de visão de igreja né. Infelizmente o Victor chegou pra mim uma vez, nós távamos conversando, eu falei: "Victor você precisa rever algumas coisas né, tem algumas coisas que nós precisamos aprender", e ele: "não, tudo o que eu tinha pra aprender eu já aprendi, hoje eu só ensino". Quando é que alguém, sendo pastor ou não, pode usar essa frase: "não tenho mais nada para aprender!", se todo dia nós aprendemos alguma coisa de alguém, principalmente de Deus. Eu não posso dizer eu sou absoluto,

eu sei de tudo, não preciso aprender mais nada, só quero ensinar agora. Então, algumas posturas dele né que fizeram com que a gente não se entendesse mais nesse sentido e tem algumas pessoas, algumas pessoas que nos ajudaram né, ou chegaram muito cedo, logo quando a igreja começou e queriam que a gente destituísse o Victor como pastor e que eu e o pastor Justino assumíssemos a igreja né. Isso é rebelião, e sabe quem foi né, que faz, quem gosta de rebelião, quem gosta de motim é o inimigo, eu não vou dar o coração pra ele não. Então o que que a bíblia fala: se eu não tou de acordo com a minha liderança eu saio debaixo dessa liderança; ele continua sendo líder, não vai ser o meu líder, mas ele continua sendo líder. Eu vou contra o líder? Não ! A palavra de Deus diz que toda liderança existe e foi constituída por Deus. Então, ele continua líder, ele não vai ser o meu líder, mas quem tiver embaixo da liderança dele vai, Então eu e o pastor Justino saímos debaixo da liderança dele.

A CCNE seria uma igreja Pentecostal?

Pentecostal, a gente fala alto sim, a gente ora alto sim, a gente canta, bate palma, a gente dança, tudo na presença do Deus e baseado na bíblia né. Então Saulo diz: "todo o ser que respira louva ao senhor", louva ao Senhor com batucos né, instrumentos sonoros, bem nós podemos fazer isso. Respeito aqueles que gostam né de um silêncio maior, de um momento de introspecção, de uma oração silenciosa, eu respeito, eu acho que até tem que ter mesmo, somos pessoas diferentes, são maneiras diferentes de buscar a Deus. Des... que seja Jesus Cristo o caminho pra Deus, não tem problema, Ele vai te ouvir da mesma forma só que nós gostamos de louvar a Deus cantando e dançando, outras pessoas gostam de louvar a Deus ajoelhado, quietinho, orando baixo, amém ! Deus tá ouvindo da mesma forma, igualzinho.

O que que o senhor pensa da Marcha pra Jesus?

Eu acho interessante né, eu acho que é válida, eu só não gosto é do confronto, eu só não gosto é da afronta porque a bíblia diz que nós não podemos ser motivo de escândalo. Ai daquele sobre quem vem escândalos! Então, às vezes eu acho que nós estando lá no meio a gente pode escandalizar outras pessoas né. Eu nunca fui, nunca participei, nunca proibi as pessoas daqui da..., ano passado eles foram, nunca proibi. Eu nunca participei, então eu acho um movimento bom assim pra falar de Jesus, eu acho que né..., a igreja Renascer foi que começou com esse movimento né, eu acho válido, é assim, não sei se Jesus precisa de marcha, mas enquanto evangelização, como um evento evangelístico eu acho bom, todo movimento evangelístico é bom, falar: "olha nós estamos aqui Jesus é bom..." Eu acho que é ótimo a gente falar sobre isso. Eu só não sei se a participação da CCNE ou de qualquer outra igreja inclusiva, dependendo da sua intenção de participar se é bom eu incentivo, se for causar escândalo, se for polemizar aí é melhor não ir. Eu não gosto de discutir, eu não gosto. Eu fiz uma palestra em outubro aqui, nós..., tem três boate glbt aqui em Guarulhos; nós distribuimos folhetos nessas três boates e eu marquei uma palestra Bíblia e Homossexualidade, para pessoas que não eram crentes, pra homossexuais de forma geral. Como nós espalhamos folhetos, cartazes pela cidade toda, eu preveni as pessoas, os meus membros aqui que poderiam vir pessoas de outras igreja pra de repente afrontar né, de pressionar, de bater boca tal. E eu falei pra eles: "vocês estão, entres aspas, proibidos né, de se manifestarem, se alguém no meio das pessoas se levantar e querer me afrontar". Se vocês perceberem..., eu sei que a primeira intenção, vocês vão querer me defender, eu sou o pastor da igreja de vocês, eu sei o carinho que as pessoas tem por mim, vão querer me defender, mas vocês podem ficar sossegados que eu sei me defender. Deus na hora vai me dar o discernimento e eu vou saber falar e vou saber conversar, se começar virar bate-boca eu peço por gentileza pra pessoa se retirar, sem problemas, eu sou homem suficiente pra isso. "Oh querido esse não é o lugar pra bater boca, por favor se retire". Eu convido ele gentilmente a se retirar, não bater boca com ele nem em lugar nenhum. Então o meu grande problema é isso, eu não gosto de bater boca, não gosto de afrontar, não gosto de escandalizar. Eu já fui convidado várias vezes para ir no programa da Luciana Gimenez, a produção deles vira e mexe me liga para eu ir lá, mas é a mesma coisa é afronta. Uma vez até eles contaram com a participação: "nós estamos marcando porque eu sei que o senhor vai vir, eu sei que o senhor vai vir" e eu não fui, e eu falei toda vez pra ela, pra moça, me ligando: "não vou, não vou, não vou". Eles realizaram o programa, até o pastor Victor foi, mas ele ficou meio de lado assim, mal falou e ficou um debate entre pessoas que achavam que conheciam o evangelho contra duas pessoas da igreja Renascer, o Gê e outro rapaz lá que eu não lembro o nome dele. Mas foi uma coisa tão baixa, tão sabe..., colocaram um travesti pra falar, que não tinha nada a ver. Em termo de evangelho, em termo de escritura bíblica mesmo, não foi falado quase nada. Mas

por que, porque eu já sabia que ia bater boca, então eu me recuso a participar dessas coisas. Deus não merece isso, Deus é muito maior que todas essas coisas.

E nesse dia que as pessoa vieram?

Não, graças a Deus não, graças a Deus não, nós oramos muito assim, começamos com um mês antecedência. nós oramos muito. Vieram bastante pessoas, um número bom de pessoas. Consegui dar a palestra tranquilo pra essas pessoas, as pessoas fizeram perguntas relevantes ao assunto, ao tema mas correu tudo bem, não teve ninguém pra...até agora. Quando nós começamos a igreja Acalanto, lá no começo quando nós alugamos o primeiro salão, essa sempre foi uma das dúvidas nossas: e se o pessoal da igreja tradicional vir aqui aprontar, vir aqui fazer piquete, vir aqui jogar pedra na gente, o que que nós vamos fazer? Deixa acontecer pra gente ver o que acontece. Mas olha nunca, a CCNE já foi pra cinco anos como ministério, tivemos 2 anos frente a Acalanto, já são 7 anos como igreja montada, muito mais tempo como grupo de oração em casa, nunca fomos afrontados, desta forma nunca. Às vezes vem alguma pessoa aqui e diz: "tem uns pastores lá embaixo, que estão se reunindo, vão vir aqui, vão falar com você". Amém a porta está aberta pode vir, se vir em paz e querer conversar, podem subir, podem assistir culto, amém, agora se vir afrontar, ou se vir...eu peço gentilmente..., invadir o espaço não pode só com mandato judicial, então eu convido a retirar, qualquer coisa eu chamo a polícia, não tem problema nenhum, bater boca com essas pessoas, por medo, não vou. Não tenho medo também que...é comum, to dentro da constituição, liberdade de culto, então pra mim é tranquilo.

Anexo 5 – Foto da Igreja Para Todos na Marcha Para Jesus



Anexo 6 – Foto da Comunidade Cristã Nova Esperança na Marcha para Jesus



Anexo 7 – Panfleto da Igreja Cristã Evangelho Para Todos



O Amor não é Pecado!

www.igrejaparatodos.com.br

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que



Deus criou a terra, os céus, as árvores, plantas, e toda a natureza com o objetivo de oferecer ao homem, todas as condições de vida que ele necessita. Quando tudo estava pronto criou o homem para que habitasse a terra e desfrutasse de toda a vida abundante que Ele planejou. Jo 10.10b

Entre outras palavras...

ELE TE AMOU desde o momento da criação

ELE TE CONHECE e te ama como você é!!

Deus é PARA TODOS e para todos inclui você.

"Deus não faz acepção de pessoas" Atos 10:34



Igreja Cristã Evangelho Para Todos

tel.: (11)3362-1241 / 8114-0677 / 8108-9328

Cultos aos Domingos 18:30 e quintas as 20:00 H

Louvorsão todo segundo Sábado de cada mês as 20:00H

Cine/Pipoca todo quarto Sábado de cada mês as 20:00H

Rua das Palmeiras, 250 - Sobreloja

A uma quadra do metro Santa Cecília - São Paulo

visite nosso portal : www.igrejaparatodos.com.br ou

envie um email : paratodos@igrejaparatodos.com.br

A Igreja Para Todos é um espaço para você conhecer um pouco mais daquilo que Deus tem para sua Vida, um local onde podemos ampliar nosso círculo de amizades e participar de cultos, celebrações, encontros e estudos.

Entre em contato conosco agora mesmo!

Os mesmos que, usaram a bíblia para "provar" que os brancos eram uma raça superior e que a escravidão era uma instituição estabelecida por Deus, hoje a usam como arma para banir os gays. Um estudo honesto e corajoso das escrituras nos mostrará que a bíblia não condena a homossexualidade principalmente no contexto de relacionamentos responsáveis e baseados no amor. A bíblia condena sim a promiscuidade hétero ou homossexual. Não confunda Homossexualidade com Promiscuidade! Deus espera apenas que O reconheçamos como único e suficiente Senhor e Salvador de nossas vidas e nos despojemos das inúmeras mazelas humanas como a violência, o preconceito e a discriminação. Esta igreja foi edificada para esclarecer e trazer confiança ao cristão no grande amor de Deus.

grafica www.site7.com.br - 11 3337-5699 distribuição interna não jogue este folheto em vias públicas

Anexo 8 – Panfleto da Igreja da Comunidade Metropolitana

Diante de Deus, TODO amor é sagrado!



Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo
www.icmsp.org

 **ICM®**
Igreja da Comunidade Metropolitana




“DEUS NÃO FAZ ACEPÇÃO DE PESSOAS”¹²
Atos 10:34

O Amor de Deus manifesta-se quando nos dispomos a aceitar as diferenças e a respeitar o próximo sem nenhuma forma de discriminação.





A Igreja da Comunidade Metropolitana foi fundada em 1968 em Los Angeles – EUA e hoje esta em mais de 25 países com mais de 85.000 membros em 450 Igrejas, com muitas missões ao redor do mundo.

Nossas Atividades
Domingos: Culto de Celebração às 18:00hs
Quartas-feiras: Plantão de atendimento pastoral das 16:00 às 19:30hs
 Visite nosso portal na Internet: WWW.ICMSP.ORG

São Paulo - SP
 Endereço : Rua Conde de São Joaquim, nº 179 - Bela Vista -São Paulo -SP
 (Próximo à estação São Joaquim do Metrô)
 Tels: (11) 3685-9850 / 8349-0557 - E-mail: portal@icmsp.org

Anexo 9 – Folheto do culto da Igreja da Comunidade Metropolitana



São Paulo, 09 de novembro de 2008

Boletim Informativo Nº 35 Ano 2

"Voltando a Velha Vida"**1 - Prelúdio****2 – Boas Vindas****3 – Oração Invocação****4 – Leitura – Responsiva - *Salmo 125.1,2; 121.1,2***

Dir. : Aqueles que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não pode ser abalado, mas permanece para sempre.

Congregação: **Como estão os montes ao redor de Jerusalém, assim o Senhor está ao redor do seu povo, desde agora e para sempre.**

Dir. : Elevo os meus olhos para os montes; de onde me virá o socorro?

Congregação: **O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.**

6 - Momentos de Louvor**7 - Testemunhos de Gratidão****8 - Hino de Contrição****9 – Mensagem: "Voltando a Velha Vida" - Pr.Marcos Apolonio****10 – Cântico de Louvor****11 – Momento de Entrega: Dízimos e Ofertas****11 - Santa Ceia – “Todos e Todas são bem vindos à mesa do Senhor”****12 - Anúncios****13 – Oração e Bênção Apostólica****14– Poslúdio**



Santo Batismo:

Todos os interessados em celebrar o Santo Batismo, devem procurar o Pastor Cristiano para agendar e fazermos os preparativos necessários. O (A) Candidato (a) deve estar freqüentando os cultos da comunidade a pelo menos um mês.

Agenda dos Próximos Eventos:

Mês de Novembro

Dia - Evento

15 Sábado (feriado) – Celebração de Santo Batismo em Osasco, Parque Chico Mendes as 9:00

Confraternização da Família ICM no salão de festas do condomínio do Edmar e Sivaldo no Jaguaré, as 12:00.

16 Domingo – Culto de Celebração – Rev. Cristiano Valério

23 Domingo – Culto Solene da Consciência Negra – Com o Teólogo Africano BasiLele Morano

28 Sexta feira - Abertura do Seminário de inter-religiosidade e Diversidade Sexual no Braston Hotel as 19:00 hs. (Cocktail de abertura)

29 Sábado - Seminário de Inter-religiosidade e Diversidade Sexual das 9:00 as 17:00 hs

Celebração Especial pelo dia Mundial de Luta Contra a AIDS na Igreja Anglicana - Campos Elíseos as 19:00 hs.

30 Domingo - Seminário de Inter-religiosidade e Diversidade Sexual das 9:30 as 17:00 hs Encerramento com o Tema: "A Bíblia e a Diversidade Sexual"

NOSSAS ATIVIDADES

IGREJA DA COMUNIDADE METROPOLITANA

São Paulo

Domingos às 18:00 - Culto de Celebração

Rua Conde de São Joaquim, 179 – Bela Vista (Próximo ao Metrô São Joaquim)

PLANTÃO DE DUVIDAS E ATENDIMENTO PASTORAL TODAS AS QUARTAS FEIRAS A PARTIR DAS 16:00.

São Paulo - SP TEL: 11 3685 9850

WWW.ICMSP.ORG

Anexo 10 – Folheto da Comunidade Cristã Nova Esperança

*Saiba que Deus, o Criador do mundo
te ama e aceita como tu és!
Venha conhecer uma Igreja a
serviço da Diversidade Humana.*




Esperamos você:
Terças, Quartas e Quintas as 20:00hs
Domingos as 17:00hs ou 19:00hs

Existe sim uma Esperança!



**COMUNIDADE CRISTÃ
NOVA ESPERANÇA**

Sede: (11) 3362-9671
www.ccne.org.br
Rua Amaral Gurgel, 292 • Sobrel
Centro São Paulo - SP



BRASIL

CCNE - SÃO PAULO - SEDE
Rua Amaral Gurgel, 292- Sobrel
Centro - São Paulo / SP
Email.: contato@ccne.org.br
Telefone: (11) 3362-9671

CCNE - GUARULHOS / SP
Rua João Gonçalves, 308 / sobrel
Telefones: (11) 9769-8382 / 7688-8121

CCNE - OSASCO / SP
Telefones: (11) 9944-4792 / 9130-3879

CCNE - NATAL / RN
Rua Prof. Manoel Vilar, 2990 – Quadra 17
Bloco J /Loja02 – Capim Macio
Telefones: (84) 3641-1915 / 9955-9834

CCNE - SÃO LUÍS / MA
Av. newton bello, 496, sala 10,
Monte Castelo, São Luís/MA
Telefones: (98) 8846-8879

CCNE - FORTALEZA / CE
Telefones: (85) 8783-5980

Argentina

CCNE - BUENO AIRES
Email: ccnebuenosaires@hotmail.com

Anexo 11 – Roteiro de entrevistas

O senhor freqüentou alguma outra igreja antes?

O senhor já era pastor(a) nesta igreja?

Você teve problemas com relação à sua orientação sexual na outra igreja?

Porquê você saiu de lá?

Como foi a decisão de fundar a sua igreja?

Você acredita que uma igreja deva se envolver com questões sociais?

O que a senhora pensa a respeito dos movimentos sociais em prol dos direitos da comunidade LGBT?

A igreja discute com seus fiéis questões envolvendo os direitos dos homossexuais?

O senhor aconselha aos seus fiéis o envolvimento nestes movimentos?

O que o senhor pensa a respeito da parada?

A senhora já participou de algum movimento social em prol dos direitos dos homossexuais?

Porque participa? Ou Porque não participa?

Você acredita que as igrejas inclusivas podem contribuir com os movimentos LGBT ? Em que forma?

Você acha que um cristão deve se envolver com questões políticas?

Vocês já pensaram em se associar a alguma outra Igreja Inclusiva?

Vocês recomendaram o voto em algum político?

A sua igreja desenvolve atividades em conjunto com outras igrejas inclusivas?

Qual tipo de atividade e com que freqüência?

O que que Sr. pensa sobre heterossexuais freqüentarem a igreja?

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)